

AS OBRAS DE RICHARD GREENHAM

Volume 1
(de 5)



Conselhos Solenes,
Observações Piedosas
& Aforismos Teológicos

Créditos Editoriais

AS OBRAS DE RICHARD GREENHAM – VOLUME 1

Conselhos Solenes, Observações Piedosas & Aforismos Teológicos

Tradução, Revisão, Edição e Diagramação: Casuística Puritana

Base Textual: *The Works of Richard Greenham* (Edição Monergism/EEBO-TCP).

Ano de Publicação: 2026

NOTA SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Esta tradução foi realizada com o auxílio de tecnologias de Inteligência Artificial de última geração, utilizadas como ferramenta de suporte para o processamento linguístico e a transposição de termos técnicos do inglês elisabetano. O objetivo final foi garantir que a voz pastoral de Richard Greenham soasse de forma clara, precisa e reverente para o leitor brasileiro moderno, preservando o peso teológico original de sua "cura de almas".

CASUÍSTICA PURITANA

Resgatando a teologia prática para o coração e a consciência.

Instagram: @casuisticapuritana

Site: www.casuisticapuritana.com

SUMÁRIO

SEÇÃO I. Conselhos Solenes e Observações Piedosas	4
SEÇÃO II. Outro acréscimo de cem Conselhos Solenes ou Aforismos Teológicos.	115
SEÇÃO III. Dos Aforismos Teológicos.	131
SEÇÃO IV. Um terceiro acréscimo de Conselhos Solenes e Direções Teológicas para o Alcançar e o Reter da Fé e de uma Boa Consciência.....	133

Apresentação à Edição Brasileira

É com grande reverência e expectativa que apresentamos ao público de língua portuguesa as obras de Richard Greenham (c. 1542-1594), um dos pais fundadores do movimento puritano e um verdadeiro pioneiro na arte do cuidado pastoral. A vida e o ministério de Greenham estabeleceram o padrão para a teologia prática e a casuística reformada, tornando-o um gigante espiritual cuja influência ressoa de forma curativa até os nossos dias.

Nascido por volta de 1542, Greenham ingressou no Pembroke Hall, em Cambridge, no ano de 1559, onde obteve seus graus acadêmicos e foi eleito membro do corpo docente. Em 1570, ele assumiu o reitorado na pequena vila campestre de Dry Drayton, a cerca de oito quilômetros de Cambridge, onde labutou incansavelmente por duas décadas. Greenham era um exemplo de dedicação pastoral extrema: ele se levantava todos os dias às quatro horas da madrugada e pregava sermões ao romper do dia nas segundas, terças, quartas e sextas-feiras, para poder alcançar os fiéis antes que se dispersassem para o exaustivo trabalho nos campos. Aos domingos, pregava duas vezes e ainda catequizava as crianças de sua congregação. O seu empenho no púlpito era tão vigoroso e fervoroso que seus gestos frequentemente o deixavam com a camisa completamente encharcada de suor ao final da pregação.

Apesar de sua dedicação incansável e de seu inegável vigor espiritual, seu ministério em Dry Drayton foi surpreendentemente infrutífero entre o seu próprio rebanho local. Tornou-se um ditado comum entre os cristãos piedosos da época que "Greenham tinha pastos verdejantes, mas seu rebanho era magro", e ele mesmo confessou em lamento ao seu sucessor,

Richard Warfield, que não percebia qualquer bem realizado por seu ministério ali, a não ser na vida de uma única família. Em 1591, Greenham mudou-se para Londres, onde acabou servindo como preletor na Christ Church Greyfriars. Quando a peste negra atingiu gravemente a paróquia em 1593, Greenham permaneceu corajosamente em seu posto trabalhando de forma diligente, pregando e visitando os doentes, até falecer no ano seguinte, em 1594, sucumbindo a uma combinação de problemas de saúde que já o afligiam severamente por uma década.

Embora seu rebanho local fosse muitas vezes insensível, a fama de Greenham como um notável "médico espiritual" atraía multidões de pessoas aflitas de perto e de longe. Ele é considerado um dos grandes pioneiros na casuística reformada e puritana, que consiste na arte de aplicar cuidadosamente as verdades das Escrituras aos casos práticos e dilemas da consciência humana. Greenham possuía uma habilidade ímpar e grande experiência pastoral em aliviar e consolar consciências angustiadas, sendo usado por Deus para restaurar muitas pessoas à alegria e à plena certeza da salvação. Thomas Fuller, notável historiador da Igreja, declarou que a verdadeira "obra-prima" de Greenham consistia em confortar consciências feridas, relatando que muitos dos que o procuravam com os olhos rasos de lágrimas saíam de sua presença com as almas perfeitamente alegres.

Além de seu trabalho direto e pessoal de aconselhamento, Greenham inovou ao estabelecer uma espécie de seminário pastoral informal em sua própria casa. Jovens ministros viviam com ele sob o mesmo teto como aprendizes para ganhar experiência pastoral prática no trato com as almas. Sob a sua tutela, ele treinou, encorajou e instruiu uma nova

geração de proeminentes líderes puritanos e mestres da fé, incluindo gigantes como Arthur Hildersham e Henry Smith.

Devido à sua imensa sabedoria no aconselhamento bíblico, os amigos de Greenham frequentemente imploravam para que ele escrevesse um livro definitivo sobre a arte de curar almas e tratar enfermidades espirituais, mas ele nunca o fez. Ele preferia transmitir o seu vasto conhecimento oralmente aos seus discípulos e por meio do aconselhamento individual. Por essa razão fundamental, ***é importante que o leitor compreenda que algumas partes centrais da obra publicada de Richard Greenham não foram redigidas por ele mesmo.***

Suas anotações e preleções eram constantemente copiadas e circulavam amplamente por meio de seus fiéis estudantes. A teologia prática de Greenham, suas respostas compassivas a consciências duvidosas e suas diretrizes pastorais foram cuidadosamente preservadas pelos ouvintes na forma de conversas informais. Esses registros, coligidos e conhecidos como "os ditos" (*the sayings*) de Richard Greenham, contêm inúmeros parágrafos sobre assuntos práticos que ele comentou entre 1581 e 1584, seguindo muito de perto o modelo histórico de "conversa de mesa" (*Table Talk*) de Martinho Lutero.

As obras de Greenham só viram a luz da publicação no formato de livro após a sua morte. O mérito de organizar e publicar esse imenso tesouro teológico pertence inicialmente a Henry Holland, seu biógrafo, que lançou a primeira edição das Obras (*Works*) de Greenham em 1599, um volume maciço com mais de oitocentas páginas. Posteriormente, o puritano Stephen Egerton assumiu os deveres editoriais e, em 1612, produziu uma quinta e última edição da obra, organizada de maneira ainda mais lógica, racional e dotada de um excelente índice.

Nesta edição que você tem em mãos, encontrará não apenas esses famosos "ditos" e sábios conselhos registrados por terceiros, mas também os impressionantes sermões pregados por Greenham, suas belas e afetuosas cartas para pessoas espiritualmente aflitas, e o seu pioneiro tratado sobre a estrita observância do *Sabbath* (dia do Senhor), o qual já circulava de forma manuscrita e não publicada durante a sua vida. A obra inclui ainda o seu catecismo (inacabado) e diretrizes inestimáveis para a meditação e leitura proveitosa das Escrituras.

A imersão nas páginas deste livro revelará perfeitamente por que a piedade de Greenham moldou toda a tradição do puritanismo inglês e por que sua teologia prática formou o coração do aconselhamento bíblico que se seguiu nas gerações vindouras. Que este livro sirva para curar as consciências modernas com o mesmo bálsamo evangélico que marcou o ministério insubstituível deste notável médico de almas.

SEÇÃO I. Conselhos Solenes e Observações Piedosas

Servindo de direção geral a todos os homens nos caminhos da Verdadeira Piedade; mas aplicados principalmente para instruir e confortar todas as Consciências Aflitas.

AFETOS

1. Ele¹ utilizava este teste para os seus afetos — como a ira, a tristeza, a alegria ou outros semelhantes — desta maneira: se, por meio deles, ele se tornava menos apto para orar, mais incapaz de praticar o bem que deveria ou menos cuidadoso em evitar o pecado, então considerava seu afeto carnal e maligno, e não proveniente de Deus; mas quando sua ira, amor, tristeza e outros afetos o instigavam mais à oração e o tornavam mais pronto para fazer o bem, então ele considerava seus afetos como enviados por Deus, como uma bênção para si.
2. Deus frequentemente nos mostra em nossos afetos o que podemos realizar em nossas ações exteriores.
3. Alguns trabalham mais pelo conhecimento e menos pelo afeto; outros, mais pelo afeto e menos pelo conhecimento. Alguns se ocupam com a disciplina da Igreja e são pouco atentos às suas corrupções ocultas; alguns são diligentes em observar as coisas nos outros lá fora, mas negligentes em testar a si mesmos em casa; mas é bom unir ambas as coisas.

¹ N. E.: Nesta obra, as referências na terceira pessoa ('Ele') referem-se ao próprio autor, Richard Greenham, cujas práticas e caráter foram registrados por seus editores e discípulos originais como exemplo de piedade.

4. Coisas boas e raras são prazerosas, mas pelo uso são menos estimadas; e coisas más e raras são temíveis, mas pelo uso tornam-se menos penosas. Isso acontece porque trazemos conosco, preferencialmente, afetos naturais de alegria, tristeza e medo, em vez de meditações espirituais, que tratam apenas da verdadeira alegria e tristeza.

5. Devemos sempre aprender a suspeitar de nossa própria opinião e afeto quando o caso nos diz respeito de alguma forma.

6. Ele dizia que, quando por certas causas o afeto natural o enganava, a ordenança de Deus o levava a cumprir os seus deveres.

7. Ele considerava inadequado, à mesa, estar extraordinariamente alegre ou triste, a menos que fosse por algum motivo especial; antes, seria conveniente, em particular a um amigo piedoso ou perante o Senhor, derramar o coração e, seguindo o exemplo de José, tornar nossos afetos o menos conhecidos possível em companhia.

AFLIÇÕES

1. Ele considerava todas as aflições como impulsos de Deus para afastá-lo da preguiça.

2. É algo certíssimo nos filhos de Deus que, quanto mais crescem as suas aflições, mais cresce a sua fé; quanto mais Satanás se esforça para afastá-los de Deus, mais eles se aproximam de Deus, embora, de fato, no nível do sentimento, eles não consigam perceber tanto.

3. Muitos conseguem falar coisas belas aos ouvidos de Deus enquanto estão em aflição, mas, depois, falarão coisas malignas aos ouvidos do céu e da terra.

4. Ele disse a alguém que se queixava de cólicas e pontadas repentinas no corpo, e de temores súbitos na mente, que deveríamos fazer uso deles; e embora fosse difícil investigar a causa específica de tais males, era tanto fácil quanto seguro atribuí-los às nossas falhas na religião, por não fazermos algum bem que Deus exigia de nossas mãos; ou, se o fizemos, por termos sido cerimoniais demais e confiado na obra realizada. Se falhamos por omissão, pode ser que o Senhor nos chame a realizar algo.

Além disso, por meio desses temores e dores súbitas, o Senhor por vezes preparará um caminho para vir até nós, não muito diferente de um Príncipe que, antes de sua chegada, ordena uma salva de tiros como sinal de aviso; e então devemos encontrar o Senhor com oração, pois agora é o tempo, agora é a oportunidade adequada de orar, porque o Senhor logo passará por nós e, portanto, devemos despertar a nós mesmos. E, tendo orado, é bom fazer uma santa perseguição após Ele, reivindicando piedosamente as promessas de Deus, não em particular, mas em geral; pois quem conhece, senão o Senhor, o que é bom em particular para a nossa salvação?

Aqui ele mostrou, pelo seu próprio exemplo, para recomendar o uso da oração, como ele, tendo sido certa vez amedrontado por visões enganosas e penosas, trouxe à mente (estando sozinho na noite escura) a incredulidade dos discípulos no mar, onde nosso Salvador Cristo estava dormindo; então ele perguntou à sua própria alma se ele havia orado ou não; ou se, na oração, ele não tivera certa pressa em sair dela, como quem deseja ver-se livre dela. Então, considerando que ele se entregava a Deus, que era o Senhor tanto da noite quanto do dia, das trevas e da luz, ele orou novamente e, para o louvor de Deus ele o disse, dormiu

mais tranquilamente do que antes, depois de ter lutado assim em oração fiel.

5. Nas aflições, devemos buscar a causa: primeiro ascendendo a Deus, depois descendendo a nós mesmos. Primeiro, devemos ascender a Deus, declarando-nos culpados e implorando misericórdia, e não ficar discutindo com a malícia dos homens ou o ódio do diabo contra nós; pois, assim como não seria sabedoria para um homem condenado à morte fazer longas súplicas ao carcereiro ou ao carrasco (pois estes são apenas oficiais subalternos e nada podem fazer), mas ele deve apelar ao Juiz, que pode perdoá-lo ou libertá-lo; da mesma forma, não é boa política deter-se perante Satanás em nossas tentações, o qual faz tudo por constrangimento e restrição sob o Senhor; mas devemos ir ao Principal, que é Deus, em cujas mãos estão a entrada, a continuação e o desfecho de nossos sofrimentos.

Em segundo lugar, devemos examinar a nós mesmos, para ver até que ponto a razão está sem reforma ou os afetos sem renovação; sabendo que o próprio diabo nunca pode nos ferir até que nós mesmos nos firamos. E observe que, na medida em que nossa razão estiver corrompida ou nossos afetos desordenados, nessa medida seremos fracos e mais fáceis de ser derrotados pelos homens ou por Satanás; e na medida em que nossa razão for sã e nossos afetos sinceros, nessa medida permaneceremos invencíveis. Antes de tudo, e em tudo, devemos orar para que o Espírito nos seja dado, para que não adicionemos nem subtraiamos, nem vamos longe demais, nem fiquemos aquém do necessário. (Dt 30:1-4).

6. Se Deus concede bons dons a um homem, é proveitoso sentir alguma cruz para selá-los e temperá-los em nós. Se Deus nos dá

alimento e vestimenta, é bom sermos exercitados por alguma cruz.

7. Aquele que deseja ter conforto em suas provações e jornadas deve possuir uma boa consciência, uma causa justa e ter a certeza de que usou e usa meios íntegros, discretos e amorosos.

8. Não devemos tropeçar na cruz como tolos, mas lucrar com a graça nela oferecida, arrependendo-nos do estado passado, dando graças pelo estado presente e temendo o estado futuro.

9. É uma grande corrupção nos homens entristecerem-se mais quando a cruz os toca privadamente do que quando ela afeta publicamente toda a Igreja e o Estado.

10. Estando em grandes dores e sofrimentos, ele dizia: "Bendito seja Deus que não sofro mais; pois o Senhor, que em misericórdia lança sobre mim esta aflição, poderia justamente punir minha alma e meu corpo e lançar-me no inferno, tirando-me a vida e o ser tão rápido quanto esta dor."

11. A alguém que se queixava de que suas aflições eram extraordinárias, ele respondeu: "Não é assim, pois suas aflições são muito inferiores aos seus pecados; portanto, por mais que lhe pareçam extraordinárias, para Deus são comuns ou menos que comuns. Além disso, esta é uma tentação perigosa, pois o levará a pensar que uma cruz extraordinária exige um conforto extraordinário, e você passará a buscar consolações maravilhosas e estranhas. Com isso, Satanás o moverá a desprezar ou negligenciar as consolações comuns que ajudaram outros e podem ajudá-lo, gerando em você tamanha ingratidão que, antes que perceba, uma aflição extraordinária será enviada de fato."

12. Aquele que deseja sofrer grandes coisas na perseguição deve aprender a sofrer pequenas coisas na paz; e aqueles que hão de sofrer nas mãos dos Papistas devem primeiro aprender a sofrer nas mãos dos Protestantes.

IRA

1. Este é um bom teste para saber se nossa ira é espiritual ou carnal: se nossa ira não impede outra ação sagrada, mas nos estimula a boas obras; se ela não nos impede de orar com liberdade de mente; se não interrompe nossas meditações; se não omitimos o cumprimento de qualquer dever para com a parte que nos ofendeu; se podemos lidar com os outros sem amargura, então nossa ira é espiritual e confortará nossas consciências.

2. Ele era sempre quem mais se entristecia e se irava, mas permanecia em amor por aqueles a quem mais estimava no Senhor, e que lhe haviam dado maior crédito ao se submeterem inteiramente ao seu ministério.

ANJOS

1. A alguém que perguntou como os Anjos de Deus cuidam de nós, ele respondeu: "Devemos orar pela experiência do ministério deles em nosso favor, em vez de descrevê-lo ou prescrevê-lo. É certo que, se formos filhos de Deus e andarmos em Seus caminhos, os Anjos de Deus cuidam de nós; contudo, nem todos o veem, e quando o veem, é pelo efeito do ministério deles; pois, embora o ministério deles seja certo, a manifestação dele é extraordinária." (Sl 91, Hb 1).

ATEÍSMO

1. Certo homem, sendo papista, embora não tão fundamentado quanto desejava ser, observou a vida dos papistas para ver se era

tão gloriosa na verdade quanto fingiam; não encontrando tal glória, voltou-se para os protestantes. Observando o comportamento deles, não se sentiu satisfeito, até que, por fim, encontrou os Familistas, nos quais se firmou tanto que se familiarizou com a doutrina deles. O primeiro princípio que lhe ensinaram foi que não havia Deus. Isso fervilhou em sua mente, de modo que ele começou a tirar conclusões deste preceito, desta forma: "Se houver um Deus, Ele não é tão justo e misericordioso como dizem; se não houver Deus, não há nem céu nem inferno; ou, se houver algum, os gozos não são tão eternos, nem as dores tão contínuas quanto alguns ensinaram. Por que, então, eu venderia meus prazeres certos neste mundo por prazeres incertos no mundo por vir?" Esta ilusão diabólica prevaleceu tanto que ele roubou um cavalo, pelo qual foi preso, encarcerado, julgado e condenado. Mas, pela providência de Deus, ao conferenciar com um ministro piedoso, confessou-se ateu. Solicitou-se e obteve-se o adiamento da execução até a próxima sessão judicial, na esperança de sua conversão; nesse tempo, ele aceitava de bom grado todas as verdades gerais que lhe eram ensinadas, para agrado de seus mestres, mas nada conseguia demovê-lo de seu ateísmo. Aproximando-se o dia da execução, ele foi levado ao local designado. Quando estava para ser lançado da escada da força, gritou: "Pelo amor de Cristo, poupem minha vida!", e então disse estas palavras ou semelhantes: "Bem, que o mundo diga o que quiser; sem dúvida há um Deus, e o mesmo Deus é justo para sempre contra Seus inimigos, e guarda eternamente Sua misericórdia para com Seus filhos; agora, podem me lançar". E assim ele deu fim ao seu discurso e aos seus dias.

2. Ele temia mais o ateísmo do que o papismo no Reino; pois muitos, tendo escapado do abismo da superstição, estão agora

mergulhados e submersos na profanidade, pensando que ou não há Deus, ou que Ele não é tão temível nem tão misericordioso quanto Suas ameaças e promessas O descrevem.

VOCAÇÃO

1. Certo homem, aflito em sua mente, começou, por tentação de Satanás, a desgostar de sua vocação e a mudou; depois, pensou que esta e aquela vocação eram ilícitas, e assim quase foi levado a rejeitar todas. Certa vez, sentiu uma grande dor na perna e, desejando ir da cama até a mesa para buscar um livro, não conseguiu, permanecendo sua perna dolorida. Então, lembrando-se do que dizia a Escritura: "Se o teu pé te escandaliza, corta-o", ele imediatamente colocou a perna sobre um cepo e, tomando um machado, decepou a própria perna, não sentindo dor; mas, com as veias assim rompidas, ele não pôde senão sangrar até a morte; contudo, morreu muito penitente. Quão perigosa política e quão perniciosa tentação é abandonar nossas vocações como se fossem ilícitas!

2. Uma piedosa dama disse que, mesmo em seu trabalho comum, ela provava muitas vezes meditações tão celestiais como se, deixando de lado todas as coisas comuns, tivesse entregue toda a sua mente para atender ao espírito de Deus na quietude do estudo. Ela disse também que somos como crianças, a quem não é preciso pedir uma só vez que solicitem o que é necessário, mas é preciso pedir duas vezes para que sejam gratas pelas misericórdias recebidas.

3. Assim como no casamento, embora as partes tenham se encontrado na carne sem meios santificados para garantir que foram unidas pelo Senhor, se Deus depois lhes der graça para viverem santamente em sua união, Ele mostra que não apenas o encontro corrupto está perdoado, mas que agora a união é

abençoada. Da mesma forma, se ao entrarmos em uma vocação por falta de dons e afetos, não tivermos garantia inicial de um chamado legítimo, se Deus depois nos equipar com dons capazes e nos santificar com mentes puras, Ele não apenas nos mostra que nosso pecado anterior está perdoado, mas também que está bem satisfeito com nossa vocação, na qual tanto nos abençoou.

4. Nenhum problema deve nos impedir em nossa vocação, a menos que seja um caso de mera impiedade; pois se, por qualquer problema, ou por muitos problemas, um homem pudesse abandonar sua vocação, ele estaria fora de todas, pois toda vocação possui tanto obstáculos quanto tribulações.

5. A alguém que lhe pediu conselho sobre se poderia evitar a realização de algo para o qual fora chamado, por sentir corrupção em si mesmo, ele disse: "Ao evitar a sociedade, você estaria encobrindo, mas não curando suas enfermidades; e embora se afaste dos homens, você não pode sair de si mesmo."

6. A um que desejava mudar de residência por causa da corrupção do lugar onde morava, ele disse: "Onde quer que ele se propusesse a viver como cristão, a cruz o seguiria, porque Cristo o seguiria, e porque na terra há alguns homens bons e alguns maus; mas quando chegarmos ao céu, tudo será bom e, portanto, não haverá tribulação."

7. Ele dizia que nunca buscou um estado melhor do que aquele em que estava, mas frequentemente se preparava para um pior.

8. Sempre que estamos fora de nosso lugar e de nossa vocação, Satanás tem uma oportunidade propícia de tentação.

CUIDADO

1. Onde há um cuidado imoderado com as coisas exteriores, comumente há pouco cuidado com as boas coisas interiores; pois, se alguém possui bens interiores, estes contentam de tal modo a pessoa que ela não trabalha excessivamente pelas coisas exteriores. Se lhes faltam e as desejam, a busca cuidadosa por elas traz um piedoso desprezo pelas coisas exteriores (1 Co 7:30-31, Mt 6).

CENSURAS

1. É algo maravilhoso que muitos deem mais importância a uma pequena enfermidade em outrem, embora vejam que todo o curso da vida daquela pessoa é verdadeiramente para agradar a Deus, do que aos pecados graves em si mesmos, apesar de não seguirem curso algum em suas vidas para agradar a Deus.

CONFERÊNCIA (DIÁLOGO ESPIRITUAL)

1. Desejoso de falar para o proveito alheio, ele disse ter observado tamanha mudez nos homens que ninguém conseguia interrompê-la; e, muitas vezes, tamanha liberdade de fala que ninguém conseguia aproveitá-la para o bem. Ele observou que a causa de tal silêncio era ou alguma grande dor, ou alguma meditação profunda ocupando a mente, ou algum torpor de espírito, ou alguma vergonha mundana, ou algum desejo de falar e o Senhor detendo a fala, ou a negligência daqueles que deveriam ouvir, por não a desejarem. O remédio contra isso é, ou em humildade fazer alguma pergunta, ou falar algo, para não dar lugar a tal torpor.

2. Nos discursos mais abruptos e desordenados dos homens, ele pensava que Deus os dispunha para o seu proveito; e embora no momento a razão não pudesse discernir o porquê de falarem assim, muito tempo depois ela o faria. Ele era muito afetado pelo

fato de Josias, que não se moveu pela fala do ímpio Faraó e, entrando na batalha, foi morto. Sobre isso, ele dizia que nenhum homem era tão bom que o Senhor não pudesse às vezes deixá-lo cair em algum mal para sua maior humilhação; e nenhum homem tão mau que o Senhor não pudesse infundir-lhe bondade em certos momentos, para tornar sua condenação maior (2 Cr 35:22).

CONSCIÊNCIA AFLITA

1. Certo homem, aflito na consciência por alguns anos, dizia que suas agonias contínuas eram tão grandes quanto as dores de um homem prestes a morrer, e que sentia tão pouco conforto no semblante de Deus que sofreria de bom grado que seu corpo vivesse em fogo ardente até o aparecimento de Cristo, se pudesse então estar seguro do favor de Deus para consigo. Sim, seu maior conforto era este: que, embora estivesse no inferno, esperava ali que o favor de Deus mitigasse seus tormentos junto aos que menos sofrem. Em todas essas tribulações, não obstante, nenhum mundo de recompensa, nenhum terror de tirania, poderia fazê-lo praticar voluntariamente a menor coisa que desagradasse a Deus. Quando o Senhor o libertou, ele se confortou em Cristo, dizendo que o diabo aproveitaria sua tristeza para torná-lo ingrato pelas coisas boas.

2. Somos ou como um príncipe, ou como um camponês; ou os mais poderosos acima de todos os príncipes, ou os mais vis entre os filhos dos homens. Se todos os monarcas do mundo se opusessem a nós, confortando-nos nossa própria consciência, reinaríamos acima de todos. Se o mais vil vassalo no mundo se levantasse contra nós e nosso próprio coração nos condenasse, pareceríamos os mais miseráveis de todos (Pv 15:15).

3. Ele dizia que, por mais que os homens lidem com questões exteriores, quando as dores e fantasias crescem na mente e a afligem, nada pode certamente curá-las, senão apenas a palavra de Deus.

4. Ao lidar com diversas consciências humilhadas, ele reprovava aqueles que não queriam esperar o tempo do Senhor, mas exigiam ser ajudados de imediato, no exato momento em que o ouviam falar; do contrário, pensariam muito pior dele do que antes, apesar do bom relato e da opinião concebida sobre ele. Pois, além do fato de que "quem crê não se apressa", isso é recorrer a um ministro de Deus como se fosse a um mago (que, por um encantamento de palavras, faz almas tolas buscarem saúde), cujas palavras, sendo as mais angelicais, não confortam senão quando e enquanto apraz ao Senhor dar-lhes a bênção — a qual Ele por vezes nega, porque recorremos a eles com uma opinião elevada demais, como se fossem homens sábios, e não como quem, usando os meios, aguarda seu conforto inteiramente do próprio Deus.

5. Sendo perguntado sobre como, ao examinar nossas consciências em busca do pecado, poderíamos descobrir o pecado específico, ele disse que isso não poderia ser feito facilmente (pois quem compreende os erros de sua vida?), mas que, pelo exame frequente de nós mesmos, ao nos familiarizarmos com nosso próprio estado, pela oração fervorosa para que Deus nos revelasse o pecado, pelo ouvir e ler frequente da palavra, e ao notar as repreensões mais fortes de nossas consciências e as afrontas de nossos inimigos, poderíamos ser levados à visão mais próxima deles.

6. A um aflito na mente, ele deu este conforto: primeiro, se você tem conhecimento, seja grato por ele e deseje que o Senhor lhe

dê fé. Se você tem fé, a qual sem dúvida pode ter, embora não se perceba corretamente, e no momento não a sinta, você deve esperar no Senhor pelo sentimento dela; pois muitas vezes Ele exercita a fé com tentações antes de enviar o sentimento. E embora possa ser que você espere longamente pelo tempo do Senhor, certamente Ele lho dará no tempo devido. Enquanto isso, assegure-se de que a maior fé ocorre quando há o menor sentimento. É fácil para qualquer um crer em meio a sentimentos gloriosos e alegrias indizíveis; mas quando um homem, não sentindo nenhum conforto sensível no Senhor, pode, apesar disso, crer no Senhor e pela fé esperar n'Ele, a fé deste homem é grandíssima.

7. Após algum trabalho eficaz do Espírito de Deus em nós, muito comumente (em muitos) segue-se o torpor e a apatia. Contra este mal, devemos primeiro buscar a causa: se é por algum mal praticado, ou por algum bem deixado de fazer, por deixar algum meio de salvação sem uso; se por algum pecado visto, mas não arrependido, ou por algum pecado arrependido, mas não profundamente, ou por ingratidão. Em segundo lugar, use o remédio: não se compraza nesse estado, mas desperte-se como de um sono que você desejaria afastar de si; traga à memória a especial e maior misericórdia de Deus, use os meios. Em terceiro lugar, nos meios, ofereça-se a Deus, esperando humilde e pacientemente pelo tempo do livramento, sem estimar nem demais nem de menos a aflição.

8. Quando alguém estava perturbado na mente, ele lhe deu esta nota consoladora: que, embora aconteça que, após algum esforço no novo nascimento, as graças de Deus não pareçam tão doces, nem nossos pecados tão amargos e penosos como foram em nossa entrada na regeneração — e sejamos agora mais fracos em ataques menores, tendo sido antes mais fortes em tentações

maiores — não devemos desesperar. Devemos considerar de onde veio esse progresso gracioso: a saber, de Deus, e não de nós mesmos, que Se mostrou mais favorável no início, tanto para não nos desencorajar ao virmos a Ele, quanto para que, renunciando a nós mesmos com uma piedosa suspeita de nossa fraqueza nas menores tentações, voássemos para a ajuda de Deus pela oração. Ele, em Sua sabedoria, pode esconder-Se sob uma nuvem, em parte porque buscará ver algum teste de força em nossas mãos ao atingirmos certa maturidade no novo nascimento; em parte porque agora menos renunciamos ou suspeitamos de nós mesmos, mesmo em maiores tentações e, assim, confiando presunçosamente em nossa força e apoiando-nos em nosso próprio cajado, não clamamos a Deus por ajuda; e, não clamando, não a obtemos; e, não obtendo ajuda, somos derrotados no conflito, para que o Senhor nos faça saber que, apesar do nosso avanço no cristianismo, ainda somos apenas homens, e somente Deus é Deus.

9. Ele disse a um perturbado na mente por um pecado secreto e pequeno: "Não temo tanto este pecado em você, mas a estratégia de Satanás por meio dele; seja ao não hesitar em mostrar-lhe os pecados menores e esconder-lhe os maiores; seja para que, pela visão rápida de seus pecados secretos e pequenos, lance sobre você um pecado aberto e grosseiro de vanglória e orgulho oculto."

10. Consciências aflitas não devem debater excessivamente contra si mesmas por suas próprias ações, pois, estando descontentes com suas próprias pessoas, não podem se agradar de seus próprios feitos.

11. Ele compartilhou em amor esta observação e experiência: quando alguém vinha com a consciência perturbada pelo

pecado, devia-se discernir sabiamente se a pessoa estava moderadamente entristecida com uma visão geral de seu pecado, ou se estava extremamente prostrada com o fardo de pecados particulares. Se fosse este o caso, seria bom, inicialmente, mostrar que nenhum pecado é tão grande que, em Cristo, não seja perdoável, e que há misericórdia com Deus para que Ele seja temido; assim, por outro lado, mostrando que a misericórdia vem de Deus, mas que eles de modo algum estão aptos a recebê-la, a menos que sintam seus pecados particulares e agudos.

Contudo, se a dor fosse mais confessada em termos gerais, então seria bom humilhá-los mais e mais, dando-lhes um terror da justiça de Deus por pecados particulares; pois a experiência ensina que este é o melhor caminho para obter conforto sólido: tanto para ver nosso pecado quanto para sermos humilhados ao vê-lo. Pois, frequentemente, os homens reconhecerão mais prontamente os pecados maiores em que estiveram do que aquele pecado menor em que jazem atualmente para serem humilhados; para que, sendo profundamente prostrados, possamos buscar diretamente a Cristo e não descansar até que encontremos conforto n'Ele, que então está mais pronto para nos livrar de nosso pecado e nos confortar com Seu Espírito, quando estamos mais abatidos pelos nossos pecados e mais os tememos.

12. Se a saúde do corpo é algo que se desfruta com conforto antes de ser expressa em palavras, quão grande é a paz de consciência e a alegria no Espírito Santo, que podem ser provadas, mas não podem ser proferidas (Fp 4, Rm 14:17).

13. Há alguns que não têm paz nem com Deus, nem consigo mesmos, como os heréticos desesperados; alguns têm paz consigo mesmos, mas não com Deus, como os pecadores

seguros; alguns têm paz com Deus e consigo mesmos, como os cristãos arrependidos.

14. Devemos aprender a ter piedade daqueles que estão abatidos em tristeza de espírito, ainda que sejam também rabugentos; pois é coisa fácil parecer muito calmo com Deus e estar em paz com os homens, os quais frequentemente impedem nossa quietude com Deus. Além disso, pouco sabemos quão grande é o desejo deles de sentir paz, e quando não a conseguem sentir, tornam-se imediatamente impacientes. E veja que isso ocorreu com Davi, o homem de Deus, que encontrou em si mesmo esta diversidade de afetos que tanto nos admira e da qual falamos nos filhos de Deus em nossos dias: ele se divide, por assim dizer, em duas partes (Sl 43:5). Ele se considerava, às vezes, muito forte em Deus, e em outro momento tão abatido que de lado nenhum conseguia alcançar qualquer conforto no mundo; mais que isso, estava tumultuado e inquieto dentro de si.

Portanto, aprenda isto, você que é impiedoso, para conter sua impaciência; e observe isto, você que está aflito, para conter sua tristeza, e não diga: "Oh, Davi de fato foi humilhado, mas encontro outra qualidade em mim mesmo; além disso, sou rabugento, sou desconfortável e inquieto com aqueles com quem vivo"; pois Davi foi tanto impaciente quanto rabugento. Aqui aprenda também com Davi que sua mente deve esperar em Deus, pois a fé livra tanto da tristeza quanto da ira, e produz uma espera confortante; e não se apresse demais, mas possua sua alma em paciência, até que Deus cumpra Suas promessas para conosco (Sl 41:1).

15. É uma tentação comum às consciências aflitas persuadi-las, após algum livramento gratuito, de que não devem esperar ser livradas novamente, pois, como o Senhor foi muito liberal, não

devemos cansar e tornar tediosas Suas generosas tratativas conosco. Mas devemos saber que os dons de Deus são sem arrependimento, e o Senhor tem múltiplos livramentos em reserva, os quais é tão impossível esgotar pelo uso e recebimento frequente quanto é impossível que o próprio Senhor seja enganado.

Ele certamente dará fim à Sua própria obra em nós, e isso para Sua própria glória, a qual, tendo Ele designado ser infinita em nosso livramento, faz com que os meios para tal também sejam infinitos. Portanto, repetidamente, devemos aprender, contra nossa incredulidade, o tesouro incomensurável da bondade de Deus em nossa salvação. Sim, quando parecemos estar em um redemoinho e ser carregados por uma dor violenta e um abismo de tribulações, sem saber para onde, e somos constrangidos muitas vezes a mergulhar e afundar (com as águas da aflição correndo sobre nossa cabeça), ainda assim o Senhor nos recuperará e porá nossos pés em lugares firmes se formos derrubados, desde que consigamos nos arrastar para cima novamente; se formos resistidos por Satanás, desde que consigamos lutar contra ele; se pudermos apenas abrir nossos lábios e acusar a malícia dele perante o Senhor, há sólida esperança de encontrar conforto n'Ele (Rm 11).

ENCOBRIMENTO DE ENFERMIDADES

1. Os filhos de Deus cobrem muitas enfermidades nos outros sob um único bom dom; os ímpios soterram muitos bons dons nos outros sob uma única enfermidade.

CONFISSÃO DE PECADOS

1. Ele dizia a alguém perturbado na mente que não deveríamos nos inquietar tanto com coisas leves, mas que, antes, nas dores,

deveríamos manifestar nossos corações a Deus, em vez de devorá-los privadamente. Pois, se nas dores carnis encontramos algum alívio quando revelamos as coisas aos nossos amigos fiéis e amorosos, como aos nossos pais ou aos nossos irmãos, muito mais devemos considerar um alívio para as nossas dores espirituais se as derramarmos no seio do Senhor, que é o mais fiel em ocultar, o mais amoroso em apiedar-se e o mais capaz de nos ajudar em todas as nossas dores, quaisquer que sejam.

2. Ele observa que os homens revelariam muitos pecados e enfermidades, e ainda assim reteriam um, que é o mais secreto e, muitas vezes, o principal; como Moisés, que teve muitas razões para sua tergiversação [hesitação], e ainda assim havia uma razão secreta, e esta a maior de todas, que ele não proferia. Nisto, observe a grande misericórdia do Senhor: que, embora Ele pudesse Ter se desagradado, especialmente após tão grandes promessas, pela recusa de Moisés, ainda assim Ele preferiu perdoar esta única enfermidade de temor — que, esquecendo suas muitas virtudes, o pressionava com esta única falta. Portanto, após muitos argumentos, o Senhor dignou-Se a tratar com muita suavidade sua ferida oculta e a curá-la desta maneira: "Ora, Moisés, há uma coisa que você teme acima de tudo, que é o mau acolhimento por parte de Faraó e a vingança pelo sangue daquele que você matou; mas não permita que isso o detenha, pois todos eles morreram". Esta resposta pareceu remover o maior argumento de sua hesitação, embora fosse o menos conhecido; pois, imediatamente após esse conforto, ele assume sua vocação. Nisto também se deve notar que, por mais temeroso que o homem seja em relação a si mesmo, quando Deus o capacita e o encoraja, vemos que ele se torna invencível, como Moisés contra o próprio Faraó.

CONCUPISCÊNCIA

1. Alguém que lhe pediu conselho sobre como melhor evitar a concupiscência, ouviu dele que um exame contínuo de nós mesmos pela lei; uma meditação reverente e diária da palavra; um caminhar diligente em nossa ocupação honesta; um santo envergonhar-se de nós mesmos e temer a nós mesmos diante de nossos amigos; uma contínua temperança na dieta, no sono e no vestuário; um cuidadoso vigiar sobre nossos olhos e outras partes de nossos corpos; um ciúme zeloso para evitar todas as ocasiões de pessoa, tempo e lugar que possam nutrir a concupiscência; um frequentar piedoso de pessoas, tempos e lugares que possam gerar em nós a verdadeira mortificação; juntamente com um humilhar-se a si mesmo, com a vergonha de nossos pecados passados, com a dor dos pecados presentes e com o temor dos pecados por vir; e, por fim, um uso cuidadoso do jejum, da oração e da vigília quando a necessidade exigir (pois ele sempre recomendava o jejum religioso) — estes são os meios para mortificar a concupiscência. Se estes, sendo usados sabiamente e em tempo conveniente, com exercício moderado do corpo, não prevalecerem, é provável que Deus esteja chamando o homem ao uso santo do matrimônio. Contudo, deve-se observar que, na vigília e no jejum, não devemos prefixar certos tempos determinados, este ou aquele dia, mas sim usá-los quando Deus nos chamar a isso por uma ocasião oportuna; sem esse cuidado, o uso frequente desses exercícios gerará uma falta de reverência por eles.

JUSTIÇA DA CAUSA

1. Não há maior inimigo de uma boa causa do que aquele que, por meios malignos, tanto a conduz quanto a mantém.
2. Ele dizia que os homens devem lucrar com isto: se, tendo tido boas causas em mãos, tiveram mau êxito, é porque nisto apraz a

Deus muitas vezes negar-nos justamente aquilo que os homens nos negam injustamente; seja porque Ele corrige algum pecado em que vivemos, ou porque não usamos a oração, mas confiamos demais nos meios e não em Deus.

DA CORRUPÇÃO NATURAL

1. Ele observou esta experiência em si mesmo: que, quando ele não queria fazer algo que era bom, sua própria razão e o diabo facilmente lhe ensinavam uma desculpa. Senhor, perdoa-nos esta corrupção.

2. Ele considerava que, por natureza, todos os homens são papistas, heréticos, adúlteros, etc., até que Deus os renove; de modo que, se todas as heresias, papismo e impiedade cessassem entre todos os homens, ainda assim, se um homem fosse abandonado por Deus, teria em si mesmo matéria e semente suficiente para procriar, reviver e renovar todos os tipos de pecado.

DESESPERO

1. Ele observou esta estratégia em Satanás: para levar os homens ao desespero, ele os faria argumentar assim: "Eu não tenho fé nisto ou naquele ponto particular". E, contrariamente, para treinar os homens na presunção, ele os faria argumentar assim: "Eu tenho uma esperança e fé gerais e, portanto, não duvido de que minha fé seja sólida em cada detalhe". Ambos os caminhos são prejudiciais.

2. Quando desconfiarmos das promessas de Deus, coloquemos diante de nós o exemplo da Sua misericórdia concedida a outros, para que estejamos mais seguros de obter fé; e quando começarmos a presumir, coloquemos diante de nós os exemplos

dos julgamentos de Deus, para que possamos orar por humildade.

3. Muitos desesperam por ajuda devido à sua própria indignidade, como se não houvesse esperança na misericórdia de Deus, a menos que tragamos nossa oferta e penhor em nossas mãos para Ele. Mas isso seria desacreditar as misericórdias do Senhor e dar crédito aos nossos méritos; seria antes ligar o Senhor a nós, em vez de nos ligarmos a Ele. Se nossos pecados são grandes, nossa redenção é maior; embora nossos méritos sejam miseráveis, a misericórdia de Deus é uma misericórdia rica. Se nosso caso não fosse desesperador e estivéssemos além da esperança de recuperação, nossa redenção não seria tão abundante. Mas quando tudo parece ir para um lado só, quando o céu e a terra, o Sol, a Lua e as Estrelas se voltam contra nós, então, resgatar-nos e fazer uma restituição perfeita é extrair algo do nada; assim como na doença, ter pouco perigo ou ter livramento por meios presentes em meio a um grande perigo não é nada; mas no perigo extremo, quando a medicina nada pode fazer e nada resta para nós senão a sepultura, então ser resgatado da sepultura e recuperar nossa vida do abismo é, de fato, redenção.

MORTE

1. Assim como devemos pensar na vida estando dispostos a morrer, devemos pensar na morte estando dispostos a viver. E são igualmente dignos de aprovação tanto os que temem a morte comedido, quanto os que tanto se alegram com ela; porque os que temem a morte moderadamente possuem isto a mais que os outros (o que também é permissível pela graça e pela natureza): eles tremem diante dos julgamentos de Deus.

2. Ele dizia que nunca ousou desejar morrer, por mais que suas contínuas cruces lhe concedessem pouco desejo de viver. Portanto, ele temia e advertia os homens contra esses tipos de desejos, porque frequentemente o Senhor atende o homem em julgamento, embora com alguma misericórdia; e quando o homem deseja esta ou aquela aflição, o Senhor a lança sobre ele, de modo que depois ele não pode fazer aquele bem aos outros que, para seu próprio conforto, poderia ter feito.

3. A uma senhora que disse temer a morte, ele falou: "Assim como eu desejaria que você pensasse na vida estando disposta a morrer, pense na morte como alguém que também estaria disposto a viver. E quanto ao temor da morte, gosto tanto daqueles que a temem comedido, quanto daqueles que tanto se alegram com ela, pois espero e gosto bem destes também. Contudo, não vejo o temor naqueles que se alegram, o qual está nos outros, e que é algo permitido tanto pela graça quanto pela natureza, a saber: o tremer diante dos julgamentos de Deus. Você dirá que, apesar disso, não vê por que não deveria temer a morte, visto que não encontra conforto na vida. A isso eu respondo: sua vida não tem sido sem confortos, embora as coisas passadas sejam logo esquecidas e seus confortos não tenham vindo na medida plena esperada; e pode ser que uma medida abundante lhe seja dada na morte. Mas, e se você morrer neste desconforto? De minha parte (como eu mesmo não espero grandes coisas em minha morte), eu não pensaria mal de você, nem desejaria que ninguém julgasse de modo diferente um filho de Deus nesse estado de morte. Pois não seremos julgados segundo aquela instância particular da morte, mas segundo o curso geral de nossa vida; não segundo o nosso feito naquele presente, mas segundo o desejo de nossos corações de sempre antes. Portanto, não devemos desconfiar da misericórdia de

Deus na morte, por mais desconfortáveis que estejamos, se porventura ela já tiver sido selada antes em nossa vocação e santificação."

DESEJO

1. Ele dizia que Deus olha para os desejos, não para os feitos de Seus filhos; e se temos o propósito de fazer o bem, por mais que encontremos ignorância sobre o quê, onde e quando fazê-lo, Deus nos dirigirá na ocasião, no lugar e no tempo, e em misericórdia perdoará nossa fraqueza, ainda que falhemos nas circunstâncias.

VITUPÉRIO

1. Quando alguém contava algo que soava como vitupério a um homem, ele (não sendo crédulo em tais assuntos) fingia ao autor da queixa carnal que nada ouvia, e evitava o assunto por longo tempo, fazendo o interlocutor repetir muitas vezes sua história.

DIETA

1. Como nenhuma regra específica pode ser estabelecida sobre como corrigir o excesso ou a falta na dieta, esta seria a melhor regra geral a ser observada: alimentar-se de tal modo que sejamos tornados mais aptos para falar ou ouvir os louvores de Deus com mais alegria e reverência.

SONHOS

1. Um sonho natural, que provém de causas naturais, desvanece-se facilmente; mas se nossos sonhos permanecem mais tempo conosco e deixam em nós alguma impressão maior, pode-se pensar que procedem ou de Deus, ou do diabo. E com estes é bom lucrar: se forem favoráveis, pensando que tal coisa poderíamos ter, se não estivéssemos despreparados para ela; se

forem contrários, pensando, prevendo e temendo tal mal, caso o Senhor não seja misericordioso. Pois Deus frequentemente corrige algum pecado passado que negligenciamos, ou prefigura algum pecado por vir do qual não tínhamos medo; e um sonho mau mostra algum mal no coração, seja em algum pecado já cometido, ou em algum pecado que pode ser cometido em breve. Se o sonho for terrível, é bom evitar todas as ocasiões daquele mal e entregar-se à oração, não dando crédito excessivo aos sonhos, para que não enfraqueçam a fé. O melhor é não ser nem negligente demais, nem sábio demais em relação a eles, mas esforçar-se para lucrar com eles, porque o Senhor, ao deixar impressões tão longas em nós, está como que convocando nossas consciências a não ignorá-los sem algum proveito.

2. Sendo perguntado sobre como evitar o pecado de sonhos impuros à noite, ele disse que, primeiro, seria bom evitar todos os objetos e pensamentos errantes durante o dia, e evitar a negligência de não orar contra isso à noite. Se esses meios não prevalescessem, devemos então pensar que Deus nos chama a um arrependimento mais fervoroso por este ou por algum outro pecado cometido anteriormente. Especialmente devemos nos acautelar das companhias que possam nos incitar ao mal; ou esforçando-nos para não entrar em sua companhia ou, havendo justa ocasião, fazendo-o com temor e com oração; e, fazendo isso, não nos demorarmos mais do que a ocasião piedosa exigir.

DISTRACÃO DA MENTE

1. Sendo perguntado por que um homem, após leituras diversas e laboriosas em sua vocação, desejando pela meditação aplicar a si mesmo as coisas lidas, era tão interrompido e violenta, súbita e involuntariamente arrastado para outros pensamentos, ele disse: era ou por falta de preparar e santificar nossos corações

pela oração antes de iniciarmos um exercício tão santo — e, portanto, o Senhor corrige o orgulho de nossa inteligência e a presunção de nossos corações por ousarmos trabalhar em assuntos sagrados com nossa própria força — ou porque, baseando-nos em um propósito geral de pensar algo bom, ou ao menos de não pensar nada mau, não fixamos nossa mente constante ou continuamente em algum objeto particular, mas vagamos de um lado para outro, tendo parte de nossos afetos, estudos e meditações vazios para outros assuntos, não nos dedicando total e seriamente à coisa proposta a nós mesmos. A verdade disso pode ser vista por este fato: aquilo em que o coração está profundamente fixo, ele o faz com tanta atenção que não pode estar presente em nenhuma outra coisa naquele instante, especialmente se for um obstáculo à tarefa em mãos.

TORPOR [DULLNESS]

1. Ele dizia que, após suas grandes alegrias concebidas por algum trabalho eficaz de Deus em si mesmo, ele mui comumente, não muito depois, caía em entorpecimento e torpor, e com isso era humilhado; de modo que, até que fosse preparado com alguma nova graça de Deus e tivesse recebido alguma nova misericórdia de Suas mãos, ele se sentia muito inapto para realizar qualquer serviço a Deus ou aos homens.

2. O torpor do espírito é a sepultura de muitas graças celestiais.

DOUTRINA

1. Porque, ao lermos exemplos, restringimos os deveres a certas pessoas e retiramos nosso próprio pescoço do jugo, ou então ligamos as misericórdias de Deus apenas a elas e pensamos que não nos pertencem, é bom aprender certas regras pelas quais saibamos quando o uso da doutrina é geral e quando é particular,

conforme estabelecido em exemplos singulares. Três regras devem ser observadas: primeiro, se lermos algo em particular, devemos investigar se em algum outro lugar da Escritura a mesma coisa não está estabelecida de modo geral; isto é, se aquilo que é elogiado ou reprovado em alguma pessoa específica não é ordenado ou proibido a todos. Se for, então o uso disso é geral, não particular; mas se for um preceito particular imposto a alguém, e nenhum respaldo for encontrado na palavra para que seja feito por outro, então é algo pessoal, próprio de alguns, não geral pertencente a todos. A segunda regra é: onde quer que haja uma equidade geral de uma coisa, deve haver uma prática geral, por mais que a vejamos estabelecida apenas em particular. A terceira é: onde quer que, pelo escopo do lugar, apareça uma intenção geral, seja por algo que venha antes ou depois, embora o texto presente pareça ser particular, há um uso geral da doutrina a ser extraído dele.

EXERCÍCIO DA RELIGIÃO

1. Os ímpios, não ousando professar abertamente a iniquidade, remitem tempos [resgatam o tempo] secretamente para cometê-la; assim, embora não tenhamos força para professar a religião publicamente, resgatemos tempos secretamente para frequentar os exercícios de piedade (Jo 3).

2. Assim como é um prazer pequeno, enquanto estamos no jardim, deleitarmo-nos com o cheiro das ervas, a menos que colhamos de cada tipo algumas para levar conosco, para que assim tenhamos o benefício do jardim embora estejamos longe dele; e assim como é um conforto pequeno ser arrebatado por doces odores enquanto estamos na botica, e depois sentir falta deles — da mesma forma, é apenas uma alegria lisonjeira, ou melhor, uma alegria passageira, não sermos mais afetados pela

palavra e pela religião do que quando estamos na Igreja. Portanto, devemos colher aqui e ali o que possa trabalhar em nossos afetos quando estivermos longe do lugar onde eles cresceram.

3. Devemos usar todos os exercícios de leitura, audição, conferência, oração, cântico e meditação; mas não devemos limitar a operação do Espírito de Deus a qualquer um deles em particular.

EXPERIÊNCIA DE NOSSA CORRUPÇÃO

1. Nunca seremos levados a buscar a Cristo com fome até que cheguemos, pelo último preceito, a ver e sentir nossa corrupção natural, da qual não devemos ter apenas conhecimento, mas também experiência, como teve São Paulo (Rm 7). Ora, enquanto os papistas dizem que esta corrupção é pecado no não regenerado, mas não no regenerado, nós dizemos que é pecado em ambos. Digo que um mero conhecimento disso não é suficiente, pois até mesmo o conhecimento de nossa corrupção não está isento da corrupção de um orgulho oculto.

FÉ

1. É mais difícil crer na abundância das coisas mundanas do que na falta delas; pois estas coisas são como véus colocados entre Deus e nós; elas detêm nossa visão nelas, de modo que esta não consegue atravessar até Deus.

2. Assim como o braço, estando solidamente unido ao corpo, recebe vigor e força do corpo para resistir a todo mal e atrair para si todas as coisas boas, mas, estando deslocado e com os nervos que o uniam ao corpo frouxos, não tem tal força para realizar deveres — da mesma forma, sendo nossa fé o meio para nos unirmos espiritualmente ao Senhor, recebemos força enquanto

ela está sã, tanto para resistir ao mal quanto para realizar o bem. Mas se ela decai e cai como se estivesse deslocada, então não podemos extrair do Senhor aquela força total para nossa defesa e vigor que costumávamos ter (1 Jo 5:4).

3. Quando alguém lhe perguntou se recebíamos primeiro o Espírito ou a palavra para a operação da fé, ele disse: recebemos primeiro o Espírito; contudo, para sentirmos nossa fé, devemos necessariamente receber a palavra. E embora a fumaça, em relação a nós, mostre primeiro que há fogo escondido sob as cinzas, ainda assim houve fogo antes que a fumaça surgisse. Assim, embora a palavra primeiro nos dê a conhecer nossa fé, certo é que o Espírito de Deus nos foi dado antes que nosso sentimento operasse isto poderosamente pela palavra (Gl 3:2).

4. Assim como aquele que tinha apenas uma visão turva para contemplar a Serpente no deserto era curado tão bem quanto aquele que via perfeitamente, da mesma forma, aquele que tem uma fé fraca no Filho de Deus nunca terá sua salvação negada (Zc 12:10).

FAMÍLIA

1. Todas as vezes que formos perguntados sobre o bem-estar de nosso povo, esposa ou família, devemos aproveitar a ocasião como um meio pelo qual Deus nos incita a orar por eles, a dar graças por eles e a examinar nosso próprio coração sobre que meios, tanto na presença quanto na ausência, temos usado para o bem deles.

2. Cuidado nos superiores e temor nos inferiores produzem um governo piedoso, tanto privado quanto público, na família, na Igreja e no Estado.

SENTIMENTO

1. Embora um homem tenha conhecimento, ele pode carecer de fé; embora tenha fé, como muitos males se interpõem, o sentimento nem sempre se segue imediatamente, nem após o sentimento segue-se a alegria, nem após a alegria a prática.
2. Podemos fazer pouco bem a qualquer pessoa, a menos que tenhamos uma piedade e compaixão sentidas por ela.
3. Se alguém estiver aflito na mente por falta de sentimento, deve distinguir entre o Espírito de Deus e as Suas graças em nós; pois Seu Espírito pode viver em nós quando Suas graças estão mortas em nós (Sl 51). Pois, assim como por uma enfermidade extrema a vida pode estar dentro de alguém e, no entanto, não ser sentida pelo corpo doente, da mesma forma, em alguma grande tentação, o Espírito Santo pode estar em nós e, contudo, não sentirmos nem encontrarmos Sua presença. No entanto, assim como pelo respirar, por mais curto que seja, discernimos a vida, assim pelas ações do Espírito, por menores que sejam, podemos julgar a vida de Deus em nós.
4. Aqueles que por falta de sentimento relutam em orar devem aprender a não esperar para orar até que encontrem sentimento, mas a oferecer-se nas mãos de Jesus Cristo e, assim, humilhando-se diante d'Ele, continuar orando e prosseguir na oração da fé, ainda que não do sentimento.
5. Embora não sintamos a alegria espiritual que deveríamos sentir, não fiquemos excessivamente abatidos, desde que nossa consciência nos diga que estamos prontos a renunciar um pouco aos nossos prazeres exteriores por falta deste prazer interior, e que não impedimos nem sufocamos essas alegrias espirituais, mas nos entristecemos por não as ter e esperamos pelo tempo de senti-las. Pois, acima de tudo, devemos nos acautelar para não

colocar em seu lugar alegrias carnavais e, assim, como que exilar a operação do Espírito de Deus em nós por meio delas.

6. Certo homem, queixando-se de que estava sem consolo por falta de sentimento, recebeu esta resposta: "Oh, irmão, tenha bom ânimo; nós nos apegamos a Cristo pela fé, e não pelo sentimento".

FRUTOS DA FÉ

1. Alguém que foi cortesmente saudado e dignamente elogiado por uma dama, a qual disse ter ouvido um relato muito bom a seu respeito, respondeu-lhe: "O mesmo ouvi de você; mas que Deus torne nossos frutos posteriores do Seu Espírito mais eficazes que os anteriores, ou então não corresponderemos à glória de Deus e à boa opinião que Seus santos conceberam de nós".

2. Há duas operações do Espírito de Deus em nós: uma inferior, que produz algum fruto do Espírito, mas sem frutos especiais da graça; a outra superior e mais certa, quando o Espírito opera uma santificação infalível. A primeira pode ser totalmente obscurecida e completamente extinta; a outra sofre apenas um eclipse parcial e, em certa medida, pode ser diminuída, como ocorreu em Davi (Sl 51), mas esta não é finalmente extinta. Assim como Deus criou o homem de modo que ele pudesse cair, embora depois tivesse misericórdia dele, assim Ele nos regenera de modo que possamos cair, para que depois possa nos levantar novamente, e o fará. É temível o suficiente que possa haver tais declínios particulares da graça em nós, como, após o pecado, sentir menos conforto na palavra, menos temor ao pecado, menos cuidado em praticar o bem, menos zelo em orar, menos frutos nos meios; de modo que todas as nossas ações tornam-se amargas, as quais nos eram mais doces do que qualquer aumento

mundano para o homem do mundo, ou do que o mel pode ser para aqueles que o amam.

Estes são sinais evidentes do espírito santificador: amar o bem porque é bom; odiar o pecado porque é pecado; quanto mais crescemos em dons, mais ter fome e mais nos queixarmos de nossa indignidade; quanto mais formos humilhados em nós mesmos, mais mansamente julgarmos os outros; quando estivermos em maior quietude com todas as coisas, então pensarmos de nós mesmos como os menos quietos e, então, mais temermos a nós mesmos; sentir as graças de Deus em nós de tal modo que nosso senso e sentimento ainda não diminuíram; e temer e tremer ao primeiro grau e movimentos do pecado — não apenas para que não se apaguem totalmente, mas para que não esfriem o ardor do Espírito em nós. Aqui, digo, não nos esqueçamos de temer; pois, se for verdade que você, sendo filho de Deus, não pode cair finalmente, considere ainda assim como isso o entristecerá se seu pecado irromper para a desonra de tão amoroso Redentor. Ou, embora Ele guarde seu pecado de inflamar-se, você sentirá tal fardo em si mesmo, ou tamanha corrupção vil, que esfriará o calor de todas as graças de Deus em você.

QUEDA NO PECADO

1. Se houver qualquer dúvida sobre esta questão (se o filho de Deus pode cair frequentemente no mesmo pecado), estas cautelas e distinções devem ser observadas. Primeiro, se a parte foi chamada de modo geral ou se foi especialmente tocada: se for apenas chamada de modo geral, como todos os cristãos comuns que professam o Evangelho, seria coisa fácil deslizar nesse estado. Segundo, se a parte foi eficazmente chamada, deve-se indagar se ela é apenas um bebê em Cristo ou não, ou se

já atingiu algum crescimento sólido em Cristo; pois, se for um novato, pode cair assim duas vezes. Terceiro, devemos observar se ele já tem certa maturidade em Cristo, se o pecado cometido é algo conhecido por ele; pois, se ele não souber que é pecado, pode sem dúvida deslizar nele.

2. Quando consideramos como Noé, Moisés e outros caíram em seus últimos dias, e como os homens mais excelentes caíram, devemos orar fervorosamente, antes que o Senhor nos tire do mundo, para que nossa vida não traga ofensa à Igreja ou calúnia ao Evangelho.

TEMOR

1. Nunca tenha medo de deixar o bem por fazer, para que o Senhor não permita que você caia no mal contrário.

2. Ele pensava que, quando não tinha temor nem dor, não podia lucrar.

3. Acautele-se contra o temor imoderado, que antes impede a certeza da fé do que abate a segurança da carne, e que é o meio mais rápido de atrair a ira de Deus sobre nós, visto que são frutos da incredulidade e daqueles que desejariam prender a graça de Deus prometida ao perigo presente e ao livramento do mesmo. A via média e o caminho central é que devemos temer e antever os males que virão, não pensando que eles devem cair sobre nós por necessidade, como se Deus não pudesse ou não quisesse nos livrar deles, mas como aqueles que, sendo culpados nisto único, desejam submeter-se à mão de Deus e reconhecem-se herdeiros da justiça ou da ira de Deus neste ou naquele mal; contudo, de modo que encontremos a misericórdia do Senhor, que é tanto capaz quanto desejoso de nos assistir e livrar precisamente quando mais tememos e, por meio deste temor piedoso, somos

reverentemente humilhados sob a mão de Sua Majestade. Pois, se os pais naturais sabem mitigar os golpes de sua correção sobre seus filhos quando veem neles uma submissão branda e mansa sob a mão de sua autoridade — e ainda assim os temem como governantes, mas os sustentam com misericórdia como pais — e se eles têm a sabedoria de tornar sua mão na correção tanto mais pesada quanto mais obstinado for o filho a ser castigado; devemos então pensar que esta sabedoria e consideração misericordiosa existem muito mais no Senhor, de cuja luminosidade os pais receberam estas faíscas.

4. Ele dizia que, para ganhar alguém ou para manter alguém no temor de Deus, ele não daria coisas que ele mesmo não amasse, mas daria as coisas que ele mais ternamente amava, para que soubessem ser um presente de amor, e não de mera formalidade.

BANQUETES

1. Em nossas reuniões e banquetes, devemos cuidar de nós mesmos; se bons discursos forem proferidos, devemos ser gratos; se maus, pesarosos; se coisas não meramente más, não devemos nos atormentar excessivamente.

AMIZADE

1. Este conselho ele deu: que era bom discernir sobre aqueles que muito recebemos em nossa companhia, para que não percamos o crédito que a Igreja concebeu de nós. Pois, embora muitos pareçam e se mostrem bem dispostos, como há tantas corrupções em nossa natureza, é sabedoria celestial discernir os homens. Portanto, é bom considerarmos com que solidez de julgamento e poder de verdadeiro conhecimento eles falam: primeiro, observe que visão eles têm das corrupções internas. Esta humildade ensina a verdadeira sabedoria, e a visão disso

nos levaria a buscar a Cristo e a este crucificado. Pois muitos, que têm um pequeno conhecimento confuso, falarão muito, mas, por falta deste conhecimento, não são sólidos.

Em segundo lugar, devemos ver quão prontos eles estão, pela solidez do conhecimento e pelo sentimento das corrupções internas, para fazer o bem aos outros com alegria e para falar das enfermidades alheias com compaixão e dor; pois muitos, por falta deste conhecimento santificado, preferirão declamar amarga e abertamente contra as enfermidades de outrem, em vez de admoestá-los sabiamente ou compadecer-se deles como irmãos (Sl 1).

2. Ele dizia que o melhor caminho para ter conforto em qualquer de nossos amigos era orar por eles; e que ele nunca teve mais alegria em ninguém do que naqueles por quem mais orava, e nestes mais ainda quando orava com mais frequência e veemência por eles, presentes ou ausentes. Pois este é um verdadeiro sinal de amor genuíno: orar por aqueles a quem amamos.

3. Embora ele fosse o mais severo com seus amigos e parentes enquanto estes não estivessem reconciliados com Deus, uma vez, estando cansado de um deles, encerrou o assunto com esta sentença: "É maravilhoso que, ouvindo diversos a mesma palavra de Deus falada, um creia e outro não creia; mas eu devo antes agradecer a Deus por eu crer, do que buscar uma razão pela qual outro não crê; e assim como devo ser grato por mim mesmo, devo ser piedoso para com os outros."

4. Assim como os homens naturais agem bem por sabedoria natural, muito mais devemos ser instigados a agir bem por sabedoria espiritual. É recomendada como sabedoria especial em nosso Salvador Cristo (João 2) o fato de que Ele não Se

confiava a todos os homens, porque sabia o que havia em seus corações. Assim, é um sinal especial de sabedoria em nós, ao contrário, não nos confiarmos a todos os homens, porque não sabemos o que há em seus corações.

5. Ele alegrava-se em ver seus amigos, mas sentia-se humilhado por ter repousado tanto naquela alegria que se esquecia de fazer-lhes bem para a salvação deles, ou de receber deles o bem para a sua própria salvação, o que ele considerava ser sua obrigação.

6. Seu amor por um homem sempre crescia à medida que ele via o homem crescer em piedade. Ele dizia que, se tivesse visto uma única vez qualquer operação eficaz do Espírito de Deus em qualquer homem, ele nunca poderia deixar de esperar bem dele. Se as graças decaíam, primeiro ele se entristecia e, então, seu amor por ele diminuía.

GRAÇA DE DEUS

1. Sentindo ele certa vez a graça de Deus assistindo-o em algo de que ele próprio desesperava, disse: "Oh, quão fáceis são os caminhos do homem enquanto o Senhor o governa, e quão cercado de espinhos ele se vê quando o Senhor não o assiste".

2. Assim como somos cuidadosos em usar os meios de nossa salvação, devemos também atribuir inteiramente a bênção desses meios à graça de Deus. Não devemos, como alguns fazem, pensar que podemos obter ou manter as graças de Deus em nós sem o uso dos meios (pois isso não passa de um sonho de espíritos fantásticos); nem, como é o costume de outros, confiar tanto nos meios a ponto de negligenciar a oração pela graça de Deus neles — o que não passa de um zelo prepostero daqueles que não foram retamente instruídos no caminho de sua salvação.

3. É uma observação proveitosa notar quando os dons extraordinários de Deus são para o nosso bem e quando são para o nosso dano. Se nossas bênçãos extraordinárias nos levam a buscar com mais cuidado os meios ordinários, então procedem da misericórdia de Deus; mas se elas afrouxam nosso cuidado com os meios ordinários e, inchando-nos com um orgulho espiritual, fazem-nos repousar nelas, então servem para nossa maior condenação. Por exemplo: se Deus nos abençoa maravilhosamente em algo sem que tenhamos orado, e se por isso somos impelidos a orar mais, então isso vem de Deus; mas se isso nos faz abandonar a oração, é algo perigoso.

4. Não há nada tão precioso quanto a graça de Deus, que muda a face do céu e da terra; e nada tão vil quanto o pecado, que abre o inferno, mancha a terra e fecha o céu.

5. De todos os dons, o dom do Espírito de Deus é o mais valioso; portanto, a perda dele é a mais perigosa. Pois, além de sabermos quão poucos o provam, e com que dor aqueles que o obtiveram o mantêm, e com que duros embates aqueles que perdem suas graças as recuperam, podemos conjecturar a grandeza dessa perda por nossa experiência em outras coisas: aqueles que gozavam de reputação por suas riquezas e tornam-se falidos sentem-se entristecidos e envergonhados; quanto maior, então, deve ser a dor daqueles que, pelas riquezas das graças de Deus, foram consolados em si mesmos e honrados entre os outros, e agora, pelo declínio desses dons, perderam tanto a doce alegria e paz interior quanto seu crédito perante Deus e na consciência dos piedosos.

6. Alguns se alegram tanto ao ouvir as boas coisas pregadas que se esquecem de ser humilhados por suas carências; outros, por sua vez, olhando sempre para suas faltas, não caminham com

gratidão pelas graças de Deus recebidas. O caminho do meio é o melhor: alegrar-se na graça de Deus de tal modo que sejamos humilhados por nossas carências, e lamentar nossas carências de tal modo que louvemos a Deus por Suas graças.

BOAS OBRAS

1. Assim como demonstra grande ápice e disposição para o pecado quando os homens, temendo pecar durante o dia, resgatam e roubam tempo para pecar à noite; da mesma forma, demonstra grande ápice e disposição para a piedade quando os homens, não se contentando suficientemente em praticar o bem durante o dia, estendem seu bem-fazer até a noite — nisto mostram estar livres de vanglória, pois, sem que ninguém os veja, praticam o bem por amor a Deus, e não por coisas exteriores.

2. Um homem pode julgar-se verdadeiramente disposto a praticar qualquer bem quando se esforça com tudo o que pode para fazê-lo, embora não consiga realizá-lo como deveria.

DOR PELO PECADO

1. Não podemos nos entristecer sinceramente pelo pecado em outrem se não tivermos feito grande consciência dele em nós mesmos.

2. As coisas que são más e nos entristecem, na medida em que as vemos com dor, não nos ferem.

3. Ao ver uma mulher lamentando pelos pecados do povo, ele lhe disse (não com o intuito de fazê-la cessar uma ação tão boa, mas admoestando-a a vigiar seus afetos): "Você testará bem o seu coração", disse ele, "se esta dor pelo pecado for gerada primeiro pelos seus próprios pecados e, a partir de você,

proceder para os pecados dos outros. Além disso, a medida do seu lamento deve ser condizente e proporcional ao pecado. Por fim, sua dor pela pessoa deve ser tal que você se sinta movida antes à piedade e à oração por ela do que ao ódio e ao desprezo."

4. A verdadeira dor e tristeza pelo pecado é aquela que nem os prazeres exteriores podem roubar, nem a continuidade do tempo pode nos tirar, mas que se encontra apenas em Cristo.

5. Como a grande alegria ou tristeza natural e mundana faz o homem perder o sono à meia-noite, ele testava a si mesmo se a dor pelo pecado ou a alegria na salvação o faziam fazer o mesmo.

6. Sua maior dor era quando falava de algo bom que não estava em si mesmo, e sua maior alegria era o contrário disso.

7. Assim como, por natureza, somos lentos e difíceis de ser levados à dor pelo pecado, uma vez prostrados, somos lentos para nos levantar e sair da dor novamente. Dois extremos nos cercam: um é entristecer-se e temer de menos; o outro é entristecer-se e temer demais. Um nos torna seguros [presunçosos] e o outro, inertes e apáticos. Para enfrentar esses dois, é bom, em tempos de alegria, pensar nos julgamentos que nos sobrevieram outrora e nos que podem nos sobrevir no futuro. Em tempos de humilhação, devemos considerar as misericórdias que recebemos e as que estão reservadas para nós novamente. Certamente, nada faz a dor nos consumir mais do que o esquecimento das misericórdias passadas de Deus e a dúvida sobre Suas misericórdias futuras; e nada fortalece mais nossas novas tentações do que o esquecimento dos julgamentos passados de Deus e o descaso com os que virão. Embora misericórdias se sucedam a misericórdias, o mar das

misericórdias de Deus nunca seca, se nos apegarmos a elas por nossa fé e experiência anterior.

DUREZA DE CORAÇÃO

1. A causa pela qual os corações dos homens estão endurecidos hoje em dia pode ser, em parte, porque veem dons tão grandes de erudição, línguas e vida civil em papistas e heréticos quanto nos verdadeiros servos de Deus. Assim como a causa da obstinação de Faraó foi esta: estando disposto a ser enganado, ele não obedeceu ao Senhor porque outros magos no Egito podiam realizar (segundo ele pensava) feitos tão grandes quanto Moisés e Arão.

2. A um que se queixava de dureza de coração, ele disse: "Você deve esperar pelo conforto e saber que agora não pode julgar a si mesmo mais do que um homem que dorme pode julgar as coisas que fez enquanto acordado; ou do que um homem que vaga na escuridão pode discernir cores brilhantes. Pois, assim como o primeiro, enquanto desperto, pode realizar coisas excelentes e, no entanto, agora nem ele mesmo as conhece, nem outro pode notá-las nele; e o outro pode estar entre flores e, por falta de luz, não ter uso de seus olhos nem prazer nos objetos — da mesma forma, você praticou grandes e boas coisas enquanto Deus lhe deu um coração desperto para colocá-las em prática, e a luz do Seu Espírito para discernir as Suas graças em você, embora agora você não tenha nem a visão nem o senso delas.

E isto é o que engana e inquieta a muitos: eles buscam aquele discernimento de si mesmos (quando as graças de Deus neles estavam mais oprimidas) que tinham quando o Espírito de Deus operava na medida mais doce e plena. E porque há certa intermissão na obra do novo nascimento, pensam que há uma omissão total do Espírito de Deus neles. Mas, assim como é sinal

de uma mente presunçosa e infatuada, em tempos de segurança inerte, persuadir-se de que ainda está em segurança por ter tido outrora aquelas graças, também é sinal de uma mente abatida e excessivamente desesperada pensar que, por não termos o sentimento presente daquelas alegrias gloriosas e indizíveis que já tivemos, nunca as tivemos antes ou nunca as teremos novamente no futuro."

3. Admoestando alguém a prevenir a dureza de coração em seu filho por meio de correção piedosa e discreta, ele disse: "Como os filhos frequentemente se inclinam aos pecados de seus pais, os pais, ao corrigirem, devem em sabedoria considerar primeiro se não havia um pecado anterior neles mesmos (o qual transmitiram aos filhos, por assim dizer) que agora estão prestes a corrigir; e, descobrindo que sim, devem humilhar-se em si mesmos e, estando humilhados, proceder à correção em oração, no temor de Deus, com sabedoria, amor e desejo de conversão do filho, e com moderação, como quem corrige seus próprios pecados, de certa forma, em seus próprios filhos. Pois os homens, ao gerarem filhos sem regeneração, transmitem uma propagação natural de seus pecados, a menos que haja uma bênção especial de Deus; e ninguém, na regeneração, gera outro com tais dons da natureza, mas, a menos que nasçam de novo, não possuem nada de bom em si."

HERESIA

1. Os homens entristecem-se mais pelo assassinato e pelo adultério do que pela superstição e heresia; porque estes últimos são *peccata rationis* [pecados da razão], enquanto os outros são *affectionis et actionis* [pecados do afeto e da ação]. Um caminha com um orgulho oculto sob a cor da devoção; os outros

são sempre aparentes e acompanhados de vergonha e confusão exteriores.

2. Assim como o Evangelho começou a ser pregado por simples pescadores, mas depois, sendo recebido em amor, cresceu para a classe dos mais instruídos; da mesma forma, por não receberem a palavra em amor, mas tendo ouvidos que coçam por novas doutrinas, as heresias e seitas (começando agora entre nós apenas na classe mais simples e entre homens ignorantes do campo) tendem a invadir os mais doutos. E Deus, tencionando punir a frieza de nossa era, pode muito bem enviar agora um espírito herético não apenas ao povo comum, mas à boca de 400 pregadores instruídos, como fez em tempos passados ao enviar um espírito mentiroso à boca de 400 profetas.

3. Assim como a poligamia não foi muito prejudicial à Igreja enquanto esteve na casa de Lameque, mas quando invadiu a família de Abraão ganhou grande força e prevaleceu muito; da mesma forma, as más opiniões são menos prejudiciais enquanto estão entre os ímpios e ignorantes; mas quando obtêm favor entre os doutos e piedosos, começam a ser perigosíssimas.

CORAÇÃO

1. O coração é a parte que pertence a Deus, e aquilo que deve ir para o Senhor. Ora, assim como nada que era sacrificado pelos sacerdotes sob a Lei podia ser empregado em usos comuns, da mesma forma o coração, que pertence ao Senhor, não deve ser aplicado a nenhum outro uso senão ao Seu serviço.

A PRESSA COMO SINAL DE INCREDULIDADE; E SOBRE VIGIAR E ESPERAR

1. Nada revela mais a incredulidade do que não aguardar o tempo do Senhor; ao contrário, o vigiar e o esperar no Senhor

demonstram fé. Pois aqueles espíritos apressados e inquietos, quando não veem um pronto remédio conforme sua expectativa, ou murmuram em impaciência, ou buscam aliviar sua dor por meios indiretos. E, certamente, assim como nada na prosperidade é maior sinal do favor de Deus do que temermos a nós mesmos, na adversidade, este é um penhor agradável de nossa paciência: quando podemos esperar e atender ao Senhor quanto ao tempo, à maneira e à medida de nosso livramento.

Existem algumas propriedades principais do verdadeiro esperar: A primeira é **esperar em nós mesmos**; pois muitos não murmuram exteriormente, mas interiormente fervem e se agitam; e muitos se abstêm da impaciência exterior, mas olham muito pouco para o estado interno de seus corações. Mas é bom começarmos por aqui: pois, se houver quietude no coração, não poderá haver grande inquietude na língua ou na mão.

A segunda propriedade é **esperar na Palavra**. Muitos dirão que esperam em Deus e, no entanto, são maravilhosamente impacientes se forem acusados de impaciência; mas pese o esperar deles pela Palavra, e ele não resistirá ao teste, não será considerado bom. Qualquer fé que tenhamos para esperar em Deus, a menos que seja ensinada pela Palavra (que é tão verdadeira quanto o próprio Deus), não será encontrada. Alguns se contentam em esperar em Deus, mas não para terem sua obediência e fé na Palavra, mas para obterem mais cedo algo que desejam. Isso não é verdadeiro esperar, mas sim esperar pelo próprio proveito, e não para a glória de Deus.

A terceira propriedade é **continuar nela**. Todo homem, por natureza, pode esperar por um tempo, desde que conheça um tempo certo e definitivo para sua espera; mas oferecer nossa obediência no esperar sem saber por quanto ou quão pouco

tempo esperaremos, isto é o desfalecimento da alma. Pois, se nos fosse determinado quantos dias, meses ou horas deveríamos esperar, a esperança do proveito se aproximando e de um prazo se encerrando nos sustentaria; mas deixar todos os momentos e condições ao Senhor, e estar em um serviço e expectativa contínuos, isto é difícil para a carne e o sangue. Devemos aprender a corrigir esta falha considerando quão justamente o Senhor pode suspender Sua resposta e ajuda, visto que nossos pecados não foram suficientemente lamentados, ou nossa fé não foi suficientemente purificada, ou Suas graças não foram suficientemente operadas em nós.

A quarta e última propriedade é **continuar esperando com uma espécie de veemência**, impedindo-nos de vacilar ou desfalecer em nossa esperança, embora demore muito para que nossa súplica seja atendida ou nosso perigo remediado. Ser veemente por um momento, ou menos importuno por longo tempo, pouco vale; mas ter nossos afetos ardentes por algo bom, e não permitir que o calor se apague na longa continuidade do tempo, e não nos tornarmos remissos ou inertes na busca de nossos desejos, ainda que não apareça sinal de nosso livramento, isto é difícil de fato. E aqui, para responder a uma objeção, dizemos: a veemência prova a fé, e a veemência revela a falta de fé. Fé, quando nenhum adiamento de nosso desejo quebra o poder de nosso zelo; falta de fé, quando, sem qualquer esperança, somos gananciosos e vorazes para ter nosso pedido atendido, ou então abandonamos tudo.

HUMILDADE

1. Muitos se enganam com uma mera opinião de humildade; portanto, este pode ser um verdadeiro teste de humildade: se aceitamos de bom grado ser ensinados por nossos inferiores e se

podemos suportar pacientemente ser admoestados por nossas faltas.

2. Homens pagãos foram humilhados por seus sonhos; nós não somos humilhados pela Palavra. Aqueles que não lucram com os julgamentos de Deus nos outros, senti-los-ão em si mesmos. Não temos direito à misericórdia de Deus oferecida no Evangelho até que sejamos humilhados pelas ameaças da lei.

3. Devemos ser como crianças em três coisas principais: primeiro, como criancinhas de colo; segundo, como inocentes; terceiro, como aqueles que estão crescendo e saindo da infância. Primeiro, os bebês nunca estão quietos, exceto quando o peito está em sua boca ou, tendo acabado de mamar, estão bem alimentados; assim devemos nós desejar constantemente o alimento de nossas almas e encontrar inquietude em nossas almas se estivermos longe dele por muito tempo. Segundo, crianças desmamadas, embora não estejam sem corrupção natural, esta corrupção se mostra mais por imitação do que por ação; e se praticam algum mal, é antes violento do que permanente. Assim deveríamos ser: não fazendo do pecado uma ocupação, mas sendo preocupados com o pecado; não planejando padrões de pecado, mas inclinando nossas mentes a como não pecar; somos violentamente arrastados a ele por outrem, em vez de cometê-lo voluntariamente por nós mesmos. Terceiro, os que crescem e saem da infância fazem coisas próprias da maturidade, e não da infantilidade; assim, embora coisas infantis tanto na vida quanto na doutrina nos convenham enquanto bebês, tendo passado a infância, o Senhor espera uma maturidade mais viril, tanto no conhecimento quanto na santidade de vida, embora nossa idade perfeita não seja consumada antes da ressurreição.

Como as criancinhas, seja na docilidade para o bem ou na correção do pecado, são ou conquistadas por uma palavra gentil, ou atraídas por um pequeno benefício, ou intimidadas por uma repreensão, ou amedrontadas por um olhar severo, ou acalmadas ao verem outra criança ser castigada diante delas, ou então aquietadas pela vara — da mesma forma, se somos filhos, ou as promessas de Deus devem nos afetar, ou as misericórdias de Deus devem nos atrair, ou Suas ameaças em Sua palavra devem nos intimidar, ou Seu semblante irado deve nos amedrontar, ou Sua correção sobre outros deve nos humilhar; ou então as correções de Deus sobre nós mesmos devem nos abater. Mas, assim como as crianças mais liberais e de natureza ingênua são as que se sentem mais atraídas por palavras gentis do que impelidas ao dever pela vara, assim são mais graciosos os que se sentem mais quebrantados pela consciência de sua ingratidão, sendo mais estimulados pelas promessas de Deus do que por todas as maldições, trovões e ameaças da lei; mas aqueles que não são afetados por nenhum dos dois, degeneram, por enquanto, dos afetos de filhos (1 Pe 2:2, Hb 5:12).

HIPOCRISIA

1. Ele observou alguns que exteriormente viviam uma vida honesta e civil, mas, jazendo hipocritamente em algum pecado, foram constrangidos na morte, ou antes dela, a confessá-lo para sua vergonha. Tais tipos de julgamentos são mui necessários, para que Deus Se mostre como Deus e Suas ameaças como verdadeiras; para que os ímpios se alegrem menos em sua excessiva impiedade e para que os filhos de Deus sejam despertados de sua segurança [presunção].

JULGAMENTO

1. Em nossos assuntos mais sérios, devemos ser zelosos sobre nosso próprio coração e, então, especialmente examinar e pedir contas aos nossos afetos, porque em tal caso há ou algum trabalho especial de Deus, ou alguma obra notável da carne ou de Satanás. E visto que é uma pedagogia da alma que, em todas as coisas, tenhamos necessidade de pedir o governo de Deus por Sua palavra e Espírito — pois um homem sabe o que é, mas não o que será nesta ou naquela ação — quando não pudermos sondar a profundidade de nosso coração, devemos atribuir isso à falta de oração e ao não esforço do coração em como realizar as coisas com sabedoria.

2. Embora todos os exercícios da religião pura, quando puramente usados, fortaleçam o julgamento e agucem os afetos, a leitura, a audição e a conferência [diálogo espiritual] são os que mais fortalecem o julgamento e, em parte, aguçam os afetos. Mas a oração, o cântico e a meditação são os que mais aguçam o afeto e, em parte, fortalecem o julgamento e o entendimento (SI 119:116).

3. Sendo solicitado a dar seu julgamento sobre um assunto de peso, ele respondeu: "Senhor, nem eu sou capaz de falar, nem o senhor de ouvir, pois ainda não oramos; de fato, eu posso falar e o senhor responder como homens naturais, mas ainda não estamos preparados para conferenciar como filhos de Deus."

4. Ele exortava paternalmente os homens a trabalharem pelo aumento do julgamento: primeiro pela razão, depois pelo exemplo. Pela razão, assim: sem solidez de julgamento, é mais difícil para o filho de Deus esforçar-se com seu próprio coração para qualquer fruto. Além disso, não estando firmado no julgamento, a pessoa terá receio de cometer e medo de praticar muitas coisas que, de fato, poderia realizar lícita e

confortavelmente se tivesse conhecimento. Em terceiro lugar, não conseguiremos, sem bom conhecimento, satisfazer nosso desejo piedoso de persuadir ou dissuadir alguém, pois não poderemos fazê-lo com tanta segurança, substância e eficácia como deveríamos e desejaríamos. Pelo exemplo, ele exortava os homens a considerarem o Profeta Davi, que no Salmo 119 ora por conhecimento, não pedindo nada com mais frequência do que isto: "Ensina-me, ó Senhor, os teus estatutos", etc.

ALEGRIA SÓLIDA

1. Quanto mais alguém prova das coisas celestiais, menor é sua alegria nas coisas terrenas; quanto mais alguém sente as coisas terrenas como prazerosas, menos alegria pode ter nas celestiais (Cl 3 :1, Fp 3:20).

2. Devemos, ao ler os julgamentos de Deus, observar esta regra: se algum homem quiser testar conclusões contra as conclusões de Deus, provará ao final nada mais do que ser um tolo. E se ele falhar em seu teste, quanto mais ele poderia ter sido admoestado antes, tanto mais estará sem desculpa. Há muitos que temem (Sl 14:5) onde não há motivo para medo; mas há ainda mais que se alegram onde não há causa para alegria.

3. Todo homem deve ter alguma alegria, seja carnal ou espiritual; e, portanto, quando Caim perdeu seu título e interesse no céu, construiu para si um assento na terra; e quando perdeu a harmonia de uma boa consciência, seu sobrinho Tubal foi compelido a inventar órgãos, para que ele pudesse ter alguma música e consolo em coisas exteriores. E em 2 Reis 11 [sic - refere-se a 1 Reis 10:22 / 2 Cr 9:21], quando o povo não podia ter seus próprios deleites fúteis, Salomão fez com que macacos, pavões e coisas semelhantes lhe fossem trazidos de Ofir. Os homens buscarão alegria; se não puderem ter a melodia mais

solene pela Arte, buscarão os instrumentos comuns do campo. Mas a razão é que a alma está se definhando e o coração está ressecado. Que esses corações terrenos e definhados considerem que não há alegria segura nem verdadeira que o tempo não possa perder, a morte não possa desanimar ou os julgamentos de Deus não possam amedrontar. Não é uma alegria sólida aquela que ou nos deixará, ou que ficaremos felizes em deixar como uma posse inútil.

4. Muitos prefeririam separar-se de todo o favor de Deus a perder a graça de algum discurso espiritualoso que inventaram; mas maldita seja aquela alegria que não respeita nem o dever para com Deus, nem o amor ao próximo.

CONHECIMENTO

1. Há muitos que possuem um conhecimento geral da Verdade, mas, quando se trata da prática particular, são impedidos por lucros, prazeres e amor-próprio.

2. Aqueles cujo conhecimento consiste em palavras empoladas e na eloquência pintada da sabedoria humana, sendo apenas uma doutrina da letra, em sua morte encontram-se como se nada soubessem de Cristo crucificado. E de onde vem o fato de haver tanta pregação e tão pouco aprendizado? É porque os homens pregam e deleitam-se em ouvir novidades plausíveis para agradar aos ouvidos, em vez do simples poder da Palavra para traspassar o coração. Eles pegam o osso e rejeitam o tutano; contentam-se com a casca, mas carecem do cerne. E não apenas a lei mata, mas também o Evangelho; isto é, a letra do Evangelho sendo ministrada sem o Espírito. Pergunte à consciência ferida que conforto há em ouvir que Cristo morreu por nossos pecados; mais ainda, pergunte se isso não amarga tanto quanto a própria

lei, enquanto for apenas concebido pela razão, e não recebido pela fé.

3. Ele dizia que, após conhecer a Deus, desejava por meio da oração duas coisas principalmente: a primeira, que pudesse amar os santos; a segunda, que pudesse voluntária e proveitosamente contemplar os julgamentos de Deus sobre os outros. Como Deus, em Sua misericórdia, lhe concedera isso, ele confessava este fruto: que, a menos que tivesse visto tais julgamentos, teria caído em muitas tribulações das quais agora, pela graça de Deus, escapara, ao ver e ouvir as causas dessas misérias nos outros. Pois, quando via como Deus lidava com os outros, examinava seu próprio coração para ver se ele tinha sido ou era tal homem; persuadia-se de que poderia vir a ser tal no futuro e, portanto, arrependia-se antes que os julgamentos de Deus caíssem sobre ele, caso tivesse feito algo semelhante. E assim, pela oração e bons meios, tornava-se mais cuidadoso para não cair nisso futuramente.

AMOR ÀS CRIATURAS

1. O amor às criaturas nos impede nas coisas boas, mas o uso delas nos auxilia nelas. Os filhos de Deus buscam o uso espiritual daquelas coisas que os mundanos usam carnalmente.

2. Temos um testemunho seguro de nosso amor pelas coisas boas e de nosso ódio ao mal quando nenhum castigo nem recompensa pode nos afastar do bem ou nos atrair para o mal.

LOUCURA

1. Uma grande causa da loucura é a impaciência da mente, ou então a súbita ira de Deus sobre um homem por praticar algo contra sua consciência.

MATRIMÔNIO

1. Pode-se saber se a esposa foi trazida pelo Senhor por estas notas: Primeiro, se houver qualquer concordância ou afeição proporcional mútua, e isso nos dons da mente, concernentes à vocação geral deles, como zelo, fé e piedade; e também concernentes à vocação particular. Segundo, se, sendo assim consoantes, utilizarem bons meios, como a palavra, a oração e o consentimento dos pais em seus contratos, e então a boa ordem da Igreja em suas reuniões, e se não usarem feitiços, nem meios desonestos ou ilícitos. Terceiro, que seus corações estejam sinceramente inclinados à santa ordenança de Deus, de modo que primeiro respeitem este fim: ter um auxiliador para o reino de Deus, quando cada um deles tiver dito em suas almas: "Buscarei alguém em quem eu possa ver minha própria imagem de fé, amor, santidade, etc., que me ajude rumo ao reino de Deus". Além disso, quando não se casam por riquezas, beleza ou coisas exteriores semelhantes, mas possuem o desejo mútuo de cumprir os deveres que devem um ao outro. Adicionalmente, devem ter o desejo de apressar o reino de Cristo, cumprindo, tanto quanto neles couber, o número dos eleitos; e usando o matrimônio como remédio contra a incontinência. E assim vemos condenados aqui todos os casamentos de homens jovens com mulheres idosas, quando não pode haver esperança de procriação.

2. A uma senhora que temia que sua boa vontade fosse suspeita ao marido, por estar ele longe dela e não ter recebido as cartas que ela enviara, ele disse: "Se sua consciência a absolve, ele não poderia condená-la, e Deus manifestará seu coração a ele; se seu próprio coração a condena, então ele não pode desculpá-la, nem mesmo que ele pensasse muito bem de você."

3. Assim como um marido amoroso não retirará seu amor de sua esposa por algumas faltas particulares, enquanto ela mantiver seu amor total e verdadeiro para com ele; da mesma forma o Senhor não retirará Sua benignidade de nós por faltas específicas ou fraquezas em mandamentos particulares, enquanto geralmente nos esforçarmos para agradá-Lo.

4. Quando alguém lhe perguntou sobre o casamento, se seria bom casar — visto que às vezes, quando a concupiscência o instigava, sentia-se movido a isso, e em outros momentos, quando nada sentia, pensava que poderia abster-se — ele respondeu: "Muitos entram apressadamente nessa vocação, não usando os meios de testar seu estado profundamente antes; a saber, se pela oração, jejum e evitando todas as ocasiões de concupiscência, possuem o dom da castidade ou não. Muitos usam alguns dos meios, e não todos; muitos usam todos os meios, mas por pouco tempo. Portanto, é bom usar primeiro os meios, não parte deles, mas todos; não por um momento, mas por longo tempo. Se todas essas coisas não prevalecerem, atenda à ordenança do Senhor e espere quando o Senhor der a justa ocasião de usar esse estado, para Sua glória e nosso conforto."

5. Ele considerava uma boa cerimônia o pai entregar sua filha em casamento perante a congregação, quer seja ela virgem ou viúva jovem, para mostrar que ela não fez seu próprio par sozinha, mas que o fez com o consentimento do pai. E sendo perguntado como deveria ser se o pai estivesse morto, ele disse que, então, não faria a mãe entregá-la na congregação, mas considerava bom que o pai, em seu testamento, designasse sabiamente algum tutor para cumprir esse dever. Se algum homem faz isso antes pela escolha das partes jovens do que pela designação dos pais, isso é um abuso. Quanto à necessidade de haver o consentimento dos pais em todos os contratos legítimos,

ele disse: primeiro, os filhos são parte dos bens dos homens, como aparece em Jó 1, onde Satanás, tendo comissão para atacar os bens de Jó, apoderou-se de seus filhos. Segundo, se na lei uma donzela não podia cumprir seu voto ao Senhor se seu pai o desaprovasse, então muito menos, como é provável, pode uma donzela cumprir a promessa de casamento a um homem se seu pai a desaprovar.

6. Ele dizia que não suportava aqueles que se casavam cedo demais após terem sepultado suas esposas, mas que seria melhor abster-se por um tempo, para mostrarem-se humilhados sob a mão de Deus naquela cruz, e para testificarem que não era um amor leviano aquele que nutriam pelas partes a quem amavam no Senhor. Pois, além de ser quase antinatural colocar outro corpo na cama antes que o anterior tenha apodrecido na sepultura, é algo de má reputação que fere a honestidade comum, pois pode oferecer ofensa aos amigos das partes falecidas e dar ocasião para pensarem que o amor delas era apenas superficial, sendo tão logo esquecido; como também pode dar ocasião de ciúmes às partes que irão se casar e aos seus amigos, por temerem que o amor delas seja tão leve e pequeno para com eles quanto foi para o outro anteriormente. E embora nenhum tempo fixo possa ser prescrito para as diversas circunstâncias, usualmente um ano seria apenas o suficiente para este propósito de abstinência.

MEDITAÇÃO

1. A meditação é a própria vida e força da leitura, da audição, da oração e dos Sacramentos, sem a qual eles tornam-se fracos e inúteis para nós.

2. A meditação é aquele exercício da mente pelo qual, trazendo à nossa memória aquilo que sabemos, debatemos mais

profundamente sobre o assunto e o aplicamos a nós mesmos, para que possamos ter algum uso dele em nossa prática.

3. Na meditação, duas partes da alma são ocupadas:

- A memória: lembrando-se de algo ouvido ou lido.
- O entendimento: colhendo alguma outra coisa sobre aquilo que é lembrado; a saber, ao descobrir as Causas, Frutos e Propriedades.

4. O trabalho operado nos afetos é este: que eles sejam moldados ou para o amor ou para o ódio, esperança ou medo, alegria ou tristeza, de acordo com a diversidade da coisa que a parte racional considerou seriamente. Por exemplo, um homem medita na palavra quando se lembra dela e pondera sobre ela de tal modo que vai de ponto em ponto, aplicando geralmente algumas coisas a si mesmo e examinando sabiamente como está o caso entre o Senhor e ele naquelas coisas, pelo que, vendo o que provavelmente se seguirá, tem seu coração estimulado a colocar algo em prática.

5. Ao ouvirmos a palavra com outros e ao lê-la por nós mesmos, pensamos que temos de lidar apenas com homens, porque essas são apenas coisas exteriores, e muitos homens se portarão com alegria; mas não há nada mais tedioso para nós (sem a assistência especial de Deus) do que, pela meditação, chamarmos a nós mesmos para prestar contas perante o tribunal de Deus por aquilo que ouvimos, e lidarmos com nossos corações com seriedade sobre o fazer ou não fazer das coisas que aprendemos: e, sem hipocrisia, desnudar nossos corações diante de Deus, acusando-nos quando falhamos em algo, orando também por graça nisso, confessando nossos pecados pelos quais fomos repreendidos e implorando perdão; reconhecendo Sua

misericórdia onde recebemos algo e suplicando pela continuidade dela; e assim retirar-nos ou mais humilhados em nós mesmos, para evitar o pecado com mais cuidado, ou confortados no Senhor, para prosseguir na prática do bem com mais alegria.

6. Uma grande multidão de homens, e até muitos que se dizem professores [da fé], possuem uma má opinião sobre a meditação, porque (tendo o propósito de passar seu tempo em folguedos) temem que, se lidarem tão estritamente consigo mesmos, isso os tornará melancólicos e pesados; por tal motivo, não suportam sequer estar sozinhos, nem mesmo na companhia de homens graves e sóbrios; e para se manterem longe disso, alguns de alta posição contentam-se em manter Bobos da Corte [Jesters], etc. Mas se considerarmos os proveitos que advêm àqueles que usam a meditação, e os danos que caem sobre os que não a usam, seremos facilmente persuadidos a abraçá-la.

PROVEITOS DA MEDITAÇÃO E OS DANOS DA SUA FALTA

1. Se meditarmos sobre as regras gerais que ouvimos da Palavra, muitas vezes veremos a verdade com mais clareza do que aquele que a prega, ou, pelo menos, mais do que ele expressou para nós. Pois, pelo Espírito de Deus, seremos ensinados a aplicá-la mais particularmente a nós mesmos do que ele o fez ou poderia fazer, porque somos os que melhor conhecemos o nosso próprio estado (SI 119).

2. Aqueles que muito meditam tornam-se, por isso, os homens mais piedosos e mais proveitosos para si mesmos e para os outros; porque a meditação de tal modo aumenta o conhecimento em nós que gera, especialmente, bons afetos e os vivifica intensamente, sendo iniciados em nós; e, por nossos afetos,

somos levados a praticar a bondade em nós mesmos. Ao contrário, aqueles que não usam a meditação não podem atingir aquele conhecimento que, de outra forma, poderiam ter. Pois vemos que um estudante de inteligência excelente não consegue atingir grande aprendizado se não meditar sobre as coisas que lhe foram lidas; quanto menos nós, que somos tardos e cegos em relação às coisas espirituais?

3. Além disso, o conhecimento que alguém obtém enquanto este apenas flutua no cérebro, e não está firmado nos afetos pela meditação, é apenas um conhecimento passageiro. Pois, se a perseguição nos sobrevier, ou se heréticos nos testarem com argumentos sutis, ou se Satanás nos tentar, seremos abalados em nosso conhecimento anterior. Mas, ao contrário, uma persuasão firmada no coração dificilmente ou de modo algum é superada.

4. Aqueles que omitem a meditação têm seu conhecimento, em grande parte, fundamentado nos ditos e escritos de outros homens, e colocam-se nesta servidão: acreditar que tudo o que seu autor diz é verdade, porque não o examinaram.

5. A falta de meditação destrói a memória e faz com que os homens confiem inteiramente em seus livros; de modo que, se tiverem tempo suficiente e fartura de livros, são capazes de falar com grande admiração dos ouvintes e, no entanto, sobre os mesmos assuntos, mal conseguem falar a um homem em particular de modo tolerável para sua edificação e conforto, porque apenas falaram o que estava no livro, e não trabalharam para tornar o assunto seu pela meditação, para que assim pudessem descobrir como aplicá-lo ao seu próprio uso e ao benefício de outros. A falta de meditação retira o uso do conhecimento.

REGRAS PARA A MEDITAÇÃO

1. Primeiro, que a Palavra seja o objeto, e acautele-se de misturá-la com invenções humanas (Sl 1:2; 119:99). Segundo, ouça, leia e confira muito, com reverência e diligência, do contrário nossas meditações podem ser errôneas (Sl 119:99). O Profeta era mais sábio que seus mestres; portanto, ele recebia instruções e conferências antes de sua meditação. Josué e Timóteo foram ordenados a ler antes, e então meditar.

2. Medite em apenas uma coisa de cada vez, de acordo com o antigo provérbio: *Hoc age* [Faze o que estás fazendo].

3. Embora aquele que atingiu força na meditação possa fazer uso dela em todos os lugares e companhias, todavia, mesmo estes — e muito mais os outros que não atingiram tal maturidade — devem ser cuidadosos em escolher tempo e lugar, e em apartar-se de todos os obstáculos que possam desviá-los quando quiserem entregar-se à meditação fervorosa, como fez Jó, que, enquanto seus filhos banquetevam, mantinha-se à parte. E devem usar o jejum, para que possam trazer a si mesmos à presença de Deus e enxergar a profundidade de suas próprias corrupções.

4. Ao meditar sobre um ponto, devemos primeiro trabalhar com nosso julgamento e afetos, antes de passarmos a fazer uso dele em nossos corações.

5. Devemos saber que nunca haverá fruto sólido nem permanente da meditação até que nosso coração seja íntegro e sincero; e, ao exortar outros contra o pecado, cuidemos para que nós mesmos o odiemos.

6. Antes e em tudo, devemos orar para que o Espírito nos seja dado, para que não adicionemos nem subtraímos, nem vamos longe demais, nem fiquemos aquém do necessário.

7. Devemos sempre nos lembrar de ser gratos a Deus quando Ele nos abençoa em nossa meditação; do contrário, seremos fustigados em nossa próxima meditação.

8. Sendo frequentemente perturbado subitamente em suas meditações mais profundas por distrações de mente, ele testava se estas eram de Deus ou não, desta maneira: se elas traziam à sua mente algumas coisas más do passado para humilhá-lo, ou algo bom para confortá-lo e torná-lo grato; ou se o instruíam em algo que estava por vir, deixando nele uma admoestação para ser cauteloso, então ele as considerava como vindas de Deus. Mas, se elas desviavam sua mente das coisas presentes para divagar e vagar por outros assuntos, ele imediatamente suspeitava delas e entregava-se à oração, para ser estabelecido em sua vocação presente, da qual suas próprias corrupções e Satanás tentavam desviá-lo.

9. Ele tinha frequentemente, em seu ministério público e em conferências particulares, uma falha súbita de memória, de modo que por nenhum meio conseguia recuperar as coisas que pretendia dizer; em tal caso, ele usava este remédio: imediatamente gemer em seu coração e humilhar sua alma sob a mão santa de Deus, sem se esforçar ansiosamente por perturbar e revirar sua memória, porque sabia, e frequentemente provava, que este era o melhor caminho para afastar esse mal.

10. Ler e não meditar é infrutífero; meditar e não ler é perigoso por causa dos erros; ler e meditar sem oração é prejudicial.

11. A causa pela qual nossas meditações e orações não são mais fortes à noite é porque não unimos à meditação o exame de nossos corações em nossos leitos; o que, se fizessemos com alguma verdade, nos guardaria do torpor e da falta de reverência em nossas orações; assim como os homens mundanos são

mantidos despertos por pensarem em assuntos do mundo. Aqui somos ensinados pelo exemplo de Davi: quando nos faltam os meios mais solenes e excelentes, devemos suprir essa falta pelo uso frequente e sincero de tais meios particulares que pudermos.

MINISTÉRIO E MINISTROS

1. Nunca devemos ser tão movidos pelas afrontas dos inimigos quanto pelo não proveito dos amigos; isto é, daqueles que são, ou deveriam ser, a alegria, a coroa e a glória de nosso ministério, por quem oramos e com quem trabalhamos por sua salvação. Pois, assim como estes homens sozinhos dão todo o crédito ao nosso ministério ao agirem bem, eles o desacreditam muito mais ao agirem mal do que todos os outros, de cujas mãos não esperamos tais coisas. E por esta causa não devemos ser tão movidos ao ver o tipo comum de pessoas ofender, pois que maravilha há se falham em seus deveres, quando outros que são continuamente ensinados deslizam e caem com tanta frequência?

2. Os ministros devem frequentar mais aqueles lugares onde Deus tornou seu ministério mais frutífero; nisto devem ser como o homem cobiçoso: onde uma vez encontraram a doçura de ganhar almas, para lá devem ser mais desejosos de retornar.

3. Ele temia muito o zelo prepostero e a corrida apressada de homens jovens para o ministério; porque, assim como o julgamento, também a estabilidade, a moderação, o uso, a experiência, a gravidade no ordenar dos afetos e o domínio sobre a corrupção eram necessários naquele que deve ensinar aos outros. E ele observou que o extremo em nossa era era contrário ao da primeira era, na qual os homens, sendo criados com menos recursos, demoravam muito para serem usados na Igreja; mas agora, tendo a educação melhorado, são empregados cedo

demais. Não se deve fazer um teste apressado dos dons dos homens para o dano daqueles que os usam e daqueles que usufruem deles.

4. Se perguntarmos se um homem pode ou não desejar legitimamente estar no ministério, respondo que no ministério há duas coisas: um trabalho e um culto; um dever e uma dignidade. O trabalho e o dever para a glória de Deus e o bem de Sua Igreja, o homem pode desejar; o culto ou a dignidade, para servir à nossa mente cobiçosa, não deve ser desejado. É bom que, antes de chegarmos à função completa do ministério, haja algum treinamento por graus nas escolas dos Profetas (At 20). Lemos sobre o treinamento de certos discípulos em Corinto e em Antioquia: Paulo foi primeiro discípulo, depois apóstolo; Josué sob Moisés; Samuel sob Eli; Eliseu sob Elias; Salomão sob Natã; Baruque sob Jeremias; Timóteo sob Paulo — todos foram treinados.

E certamente é uma política divina: primeiro ser dos filhos dos profetas, depois um profeta, depois um pastor. Primeiro, Cristo chama alguns para serem discípulos domésticos (Lc 6). Depois, Ele os envia (Lc 10). E então eles pregam mais plenamente quando, após Sua Ascensão, receberam o Espírito Santo. Ora, se esta ordem existia no tempo dos profetas, por que não deveria existir muito mais no nosso? No Estado, há um treinamento da nobreza antes de serem instalados na magistratura. Na Corte, nenhum homem é admitido de início aos mais altos títulos e funções, mas de acordo com seus dons e prática. Nas coisas naturais, não confiaremos nossos corpos a qualquer médico ou professor, mas faremos inquérito por aquele que teve a mais longa experiência. Portanto, é bom primeiro ser humilhado com Josué, Samuel, Eliseu, Salomão, Baruque e Timóteo; para depois ser honrado com Moisés, Eli, Elias, Natã e Paulo. Pois que era

exige isso mais do que a nossa precipitada e velha era do mundo? Na qual os jovens são um tanto atrevidos, e os jovens têm julgamentos mais imaturos, afetos mais jovens, discursos sem tempero; e discursos sem tempero trazem retratações, e retratações trazem o seu descrédito.

ALEGRIA

1. Quando uma senhora lhe perguntou se ele não ficava às vezes alegre: "Sim", disse ele, "estamos frequentemente alegres, e às vezes temos medo de nossa alegria".

MISERICÓRDIAS

1. O caminho para ver o comprimento, a profundidade, a largura e a altura das misericórdias de Deus é, primeiro, ver com vergonha e dor o comprimento, etc., de nossos próprios pecados.

MEMÓRIA

1. A melhor arte da memória é ser humilhado pelas ameaças de Deus e confortado por Suas promessas; pois é certo que dores excessivas ou alegrias excessivas deixam grandes impressões em nós.

2. A melhor arte da lógica é raciocinar *e converso* [inversamente], a partir daquele dito de Paulo: "Não vos sobreveio tentação que não fosse humana" [ou que não tenha sobrevivido a outros]. E dizer assim: "Nenhuma tentação sobreveio a outros que não possa sobrevir a nós". Isso nos ensinará a falar caridosa e proveitosamente das enfermidades de outros homens.

MARCAS DOS FILHOS DE DEUS

1. Existem algumas marcas notáveis para saber se nossa jornada é para o céu ou para o inferno: primeiro, se um homem é tão reservado que não revela o caminho para onde pretende ir, ainda assim você descobrirá sua intenção observando para que lado sua bagagem é enviada: se nossa bagagem segue a carne, para a carne viremos; se segue o espírito, para o espírito viremos. Segundo, se um homem oculta sua viagem, ainda assim você o discernirá por sua indagação sobre este ou aquele caminho: se ele pergunta qual é o caminho para Canaã e onde fica a trilha no deserto, é um argumento de que ele está indo para a terra prometida. Terceiro, embora ele quisesse manter sua jornada em segredo, ele é revelado se, ao ouvir um homem falar contra seu país e depreciar seu Príncipe e povo, seu sangue começa a subir, ele se sente entristecido e se põe em defesa de seu país. Assim, se quando os homens desonram a palavra de Deus, falam mal de Seus ministros ou afrontam Seus santos, nos sentimos movidos e incapazes de nos conter da repreensão, isso é um sinal de que estamos caminhando em direção ao céu.

OCASIÕES DE MAL

1. Homens piedosos não estão em perigo de mulheres abertamente ímpias; portanto, devemos ter um cuidado maior conosco quando estamos na companhia daqueles que professam a piedade. E assim, em todos os males, acautele-se das ocasiões secretas e plausíveis de mal, nas quais alguns aparentam o bem, sendo culpados de grandes ofensas.

PACIÊNCIA

1. A paciência então possui a alma sempre que todas as nossas carências exteriores são supridas pela paciência.

2. Há muitos que puseram um peso sobre seus corações e propuseram-se a isentar-se de toda dor; outros devoram seus corações com a dor, como a carne do corpo é devorada por um corrosivo, e assim tornam-se pedras inertes, em vez de membros sensíveis. O meio-termo é não ser quieto demais, como se estivesse sem qualquer dor, nem ser inquieto demais, como se estivesse sem um Deus.

PIEIDADE

1. Não devem ser alvo de piedade em sua dor aqueles que não se entristecem com alguma dor por seus pecados.

POBREZA

1. Muitas vezes carecemos de coisas exteriores porque não estimamos mais as graças interiores.

2. É estratégia de Satanás colocar diante de nós os grandes benefícios que nos faltam, para nos fazer murmurar por eles, e depreciar os benefícios presentes que temos, para que não sejamos gratos. Não devemos desejar sair do fogo da aflição até que o Senhor por meio dele nos tenha purificado, como ouro fino, para Seu próprio uso; mas devemos sempre pensar que a continuação da cruz é a continuação da limpeza de alguma corrupção.

3. O Senhor muitas vezes não dá aos Seus filhos outras riquezas senão Sua promessa feita a eles, da qual devem inteiramente depender, até que o Senhor, vendo-os prontos para a coisa legada no testamento, lhes dê em sabedoria suas heranças.

4. O Senhor quer que comecemos com coisas boas, embora nosso início seja pequeno; o diabo quer o contrário. Nas coisas

más, Deus quer que tenhamos os primeiríssimos começos; o diabo quer o contrário.

PREGAÇÃO

1. É de se temer que, em razão de nossa longa paz e facilidade, o ensino dos homens torne-se vítreo, brilhante e quebradiço; pois a pregação já se tornou tão fria e tão humana que a simples pregação de Cristo decai grandemente; e que a grande paz e quietude que os homens têm em si mesmos destruirá o poder da piedade neles (1 Co 2:2-3; 2 Co 4:5-7).

2. Se pregarmos coisas das quais não estamos plenamente persuadidos, ou se estivermos persuadidos delas, mas elas não forem sólidas de acordo com a verdade, elas perturbarão nossas consciências posteriormente.

3. Ele observou que muitos recebiam a palavra de Deus pregada publicamente com reverência e, sendo ela falada privadamente, não faziam tal conta dela; nisto os homens mostravam não respeitar o pregador de Deus e Sua palavra, mas alguma outra coisa. E que alguns homens (o que era um pecado torpe e digno de repreensão pública) ouviam um homem de bom grado na Igreja e contradiziam sua doutrina em casa. Nisto eles se revelavam, mostrando que ouviam pela solenidade do lugar, mais do que por qualquer devoção.

4. Ao denunciar os julgamentos de Deus, seja privadamente a um, ou publicamente a mais pessoas, os ministros de Cristo devem ainda assim ser movidos fervorosa e interiormente a orar para que aquele mal que o Senhor lhes mostrou pela palavra que cairia sobre tais pecadores pudesse ser afastado; a tal ponto devem estar distantes de falar com ira.

5. Alguns pregadores atacam muito o corpo, gritando que ele é o inimigo da alma; quando, não obstante, devemos antes nutrir o corpo como amigo da alma, para o exercício do arrependimento, da mortificação e da santificação. E, ao contrário, a alma é que é a inimiga do corpo ao usá-lo para o pecado, pois nunca há qualquer ação corrupta no corpo sem que tenha havido primeiro um movimento corrupto e um afeto pecaminoso na alma (1 Tm 2:22).

6. Ele era sempre desejoso de estar no lugar da leitura pública, da oração e da pregação, até por consciência à ordenança de Deus, fossem os pregadores por mais humildes que fossem. Pois, se o pregador falava do julgamento, ele ou aumentava (como dizia) ou confirmava seu conhecimento. Se o orador tinha grandes carências, até mesmo essas carências o humilhavam e o faziam meditar interiormente naquela verdade na qual o pregador falhara; de tal modo que, às vezes, ouvindo as falhas e então meditando sobre a verdade, ele se sentia tão apto para pregar novamente sobre aquele texto como se tivesse lido algum Comentário.

ORAÇÃO

1. Não podemos estar secos nas graças de Deus enquanto recorrermos a Cristo por meio da oração fervorosa.

2. Se você quer pedir qualquer bênção das mãos de Deus, comece implorando Seu favor (Sl 4). Se você quer evitar qualquer cruz, comece primeiro arrependendo-se e implorando perdão por seu pecado (Sl 32).

3. Ele em todas as coisas pedia conselho a Deus por Sua palavra e oração, pensando que nunca poderia fazer bem aos outros se não tivesse primeiro feito bem à sua própria alma. E ele

observou que, ao assumir as coisas de modo mais súbito, ele ou era contrariado na execução delas ou, se tivesse algum fruto presente, via que não era um fruto permanente e duradouro.

4. É bom usar todas as noites, assim que acordamos, algum exercício de oração ou meditação, e antecipar a vigília da manhã e da noite pensando na Palavra.

5. Ele estabeleceu consigo mesmo orar três vezes ao dia pelas coisas que pregava, usando também diariamente três porções do Salmo 119.

6. Não oram inteiramente por formalidade aqueles que veem sua enfermidade no orar e se entristecem por isso; e aqueles que de fato oram apenas por formalidade não o percebem. E esta imperfeição não desagrade tanto ao Senhor quanto a dor em nós por nossa imperfeição. Lhe agrada. E embora aconteça que Deus contrarie uma oração veemente e atenda à nossa oração quando oramos friamente, não é para nos fazer desistir do zelo ou deslizar para a frieza na oração (pois esse é o caminho ou para a heresia ou para a profanidade), mas para nos ensinar que não devemos, por um lado, confiar demais nos meios, como se quiséssemos prender Deus ao nosso orar; e para nos encorajar, por outro lado, a usar a oração, visto que, tendo o Senhor ouvido nosso orar fraco, Ele certamente nos ouvirá quando orarmos fervorosamente (Tiago 5).

7. Às vezes, em uma boa ação, usando bons meios com um coração íntegro para um fim legítimo, se nossas orações forem infrutíferas e nossos trabalhos carecerem de sucesso, lembremos-nos de que em tudo isso havia imperfeições secretas, e que o adiamento do Senhor é para que, estando nós melhor preparados pela humildade para sermos gratos, Ele possa conceder nossos pedidos de maneira e medida mais ricas.

8. Quando alguém lhe disse após longa conferência e oração: "Senhor, eu o incomodei"; "Oh, meu irmão, não diga isso" (disse ele), "eu nunca me senti mal por fazer o bem; e se eu puder lhe dar prazer, isso é tão alegre para mim quanto qualquer coisa pode ser; pois, para este fim eu vivo".

LOUVOR

1. A um que com muitas palavras se depreciava, ele disse mansamente: "Oh, por que você busca tanto o seu próprio louvor? Pois isso revela uma corrupção oculta da natureza que, por meio de um desprezo muito aberto de si mesmo, deseja incitar seu próprio louvor e recomendações".

PAIS

1. Ao ver um homem piedoso com seu filho nos braços, a quem amava ternamente, ele lhe disse: "Senhor, aí está o motivo de seu regozijo; que Deus o torne o motivo de sua gratidão".

2. O Senhor corrigiu o amor imoderado dos pais para com seus filhos, especialmente quando este era fundamentado na natureza mais do que nos dons de Deus; como podemos ver em Abraão, que tanto amou Ismael; em Isaque, que tanto amou Esaú; e em Davi, que tanto amou Absalão.

PROSPERIDADE E PAZ

1. Os homens devem usar todos os bons meios no tempo de paz e antes que as tribulações venham; e, no entanto, embora (porque as coisas exteriores são como um véu para esconder a face de Deus de nós) não possamos entender as coisas boas tão facilmente na prosperidade — ou, se entendemos, dificilmente temos o sentimento delas — devemos, portanto, continuar usando os meios, na esperança daquele fruto e conforto que vem

no tempo da tribulação, para o qual Deus frequentemente reserva nosso maior sentimento, porque é o tempo de ajuda mais necessário (2 Co 12:9).

2. E se acontecer de, em nossa prosperidade, não termos usado assim os meios, nem por isso devemos, na adversidade, desesperar totalmente do conforto, porque a Palavra foi dada para ajuda do homem, que necessita de meios, e não para ajuda de Deus, que pode confortar sem meios. Nem devemos desanimar, embora nossa consciência nos diga que usamos os meios com alguma fraqueza; pois o Senhor perdoa nossas enfermidades e coroa nossa sinceridade nelas.

3. Pão preto e a paz do Evangelho são um bom banquete.

4. Ele dizia com certeza que a longa prosperidade gerará ou heresia ou segurança [falsa paz], ou alguma grande adversidade; e que, por mais que os homens pouco temessem esses dias de fartura, quando a prosperidade está plena e chega à saciedade, devem necessariamente seguir-se algumas rupturas, e a abundância de riqueza deve necessariamente ter uma úlcera para romper em um lugar ou outro.

REPREENSÃO OU CENSURA DO PECADO

1. Sendo perguntado sobre como um homem deveria repreender, ele respondeu: Primeiro, cuide para que você tenha um fundamento na Palavra para a repreensão; depois, veja se cabe à sua vocação repreender. Depois disso, considere se algum outro homem poderia fazê-lo de modo mais proveitoso que você; então, veja diante de quem você repreende, para não prejudicar o crédito da parte perante seus amigos e aumentar seu descrédito perante seus inimigos. E, novamente, se por todas as ocasiões de vocação, pessoa, tempo e lugar, o Senhor o colocou neste posto

para censurar o pecado, considere: você deve assumir a pessoa do ofensor, para que, ao não poupar o pecado dele por causa do zelo pela glória de Deus, você não o pressione demais por causa da compaixão por um irmão; então, cuide para que, com tudo isso, seu coração esteja reto em zelo e amor, e assim clame pela assistência de Deus antes de falar, por Sua graça ao falar e por Sua bênção após o falar. Se algo foi deixado de fora que poderia ter sido proveitoso, não se compraza nisso, mas humilhe-se por isso; embora haja algumas enfermidades em você, elas não farão tanto dano quanto a ordenança de Deus fará bem.

2. Devemos antes ganhar os homens com uma admoestação amorosa do que traspassá-los com uma repreensão aguda, para que possamos trabalhar mais facilmente sobre eles depois.

3. Se pensarmos que podemos falar, falaremos cedo demais; se pensarmos que podemos manter silêncio, manteremos nosso silêncio por tempo demais. Quando amamos muito as pessoas a quem falamos, afrouxamos nosso zelo em repreender o pecado; se somos zelosos contra o pecado, afrouxamos nosso amor pela pessoa.

4. Podemos repreender publicamente uma ofensa pública de um homem particular desta maneira: "Meus irmãos, tal pecado passou por este lugar; os inocentes não precisam se ofender, a pessoa culpada deve se arrepender dele".

5. Sua maneira, tanto ao notar quanto ao repreender o pecado, era não repreender sempre mais severamente o pecado maior, nem censurar mais fervorosamente o pecado menor; mas, medindo os acidentes e as circunstâncias do pecado com a qualidade e o grau do próprio pecado, ele via que alguns acessórios ao pecado o agravavam ou o atenuavam. Assim, um pecado maior com certas circunstâncias ele considerava menos

repreensível, e algum pecado menor com certos acidentes, mais condenável; assim como vemos que o Senhor feriu com a morte o homem que, com mão levantada, apenas colheu gravetos no Sábado e, no entanto, não puniu outros tão severamente que, por enfermidade, profanaram mais profundamente o Sábado.

6. Pela admoestação podemos ganhar e salvar almas, e por falta de admoestação devida, perdemos e destruimos almas. Quando somos admoestados, ou negamos a coisa, ou então questionamos o afeto do orador e encontramos muitas falhas. Preferiríamos muito mais ter nossas consciências tocadas privadamente do que nossos nomes desonrados abertamente; todavia, quando tivermos lutado com nossa própria sombra e discutido com nossa própria razão, acontecerá que falaremos reverentemente dele pelas costas, a quem tanto contradizemos face a face. Nem por todo este suportar impaciente de uma admoestação devemos desistir, ou maravilhar-nos demais com o pouco sucesso deste dever; pois ou pecamos na maneira de fazer, ou na falta de sabedoria; ou teríamos nos gloriado demais em nós mesmos se tivéssemos feito o bem, ou nos entristecido demais conosco mesmos se não tivéssemos feito o bem; ou convencemos o julgamento de modo geral, mas não observamos a aplicação das coisas às suas circunstâncias particularmente; ou fazemos tudo sem amor, ou sem oração, e assim, embora plantemos e semeemos, Deus nega a primeira e a última chuva para abençoar nossos trabalhos.

Além disso, devemos nos confortar sob a esperança do tempo que virá; pois a experiência prova que alguns que, ao primeiro recebimento de uma admoestação, reagiram da forma mais dura, depois foram os que mais lucraram com ela; e outros que receberam uma admoestação mui gentilmente, perderam os frutos dela depois mui negligentemente. Pois muitas naturezas

corteses são macias como a cera, mais rápidas em receber a impressão de uma admoestação, mas menos capazes de retê-la. Por outro lado, uma natureza mais heroica é como a cera mais dura: não admite a marca tão cedo, mas guarda a marca com segurança uma vez feita. Muitos, não obstante, prefeririam dormir na pele inteira de sua insensibilidade ao pecado e, portanto, dão acolhida a lisonjeadores, a quem amam por um tempo, mas depois odeiam mui dolorosamente; pois quando um lisonjeador, vindo buscar algum proveito, é negado, ele argumentará desta maneira: "Senhor, eu lhe fiz este bem e, portanto, mereço este prazer". Antes deveria ele dizer: "Eu não fiz o bem, mas o mal; e, portanto, é a misericórdia de Deus que eu perca o salário do meu pecado".

Pois aprendamos isto como uma regra de nossa vida: nunca confiar naquele que prometer ocultar um pecado em nós; nem, por outro lado, desconfiar demais daquele que não aceita de bom grado ser admoestado de início. Pois, assim como um cérebro furioso ou frenético de modo algum suporta aquele que puser as mãos sobre ele, ainda que fosse para seu proveito, da mesma forma, enquanto estivermos em impaciência, não permitiremos que ninguém nos fale, ainda que seja para o nosso bem; mas, curada a letargia de nossa mente, maravilhamo-nos de nossa impaciência anterior e estamos prontos a nos mostrar gratos àquele que teve o cuidado de nos tirar de tal pecado.

REGENERAÇÃO

1. Assim como as boas naturezas não auxiliam por necessidade à regeneração, as más naturezas não podem impedir o propósito de Deus no chamado, se os meios, com Sua misericórdia e bênção, forem pura e esforçadamente usados.

ARREPENDIMENTO

1. Satanás, sob a cor do arrependimento, leva muitos a uma tristeza extrema e ao rigor no uso das criaturas de Deus. Novamente, sob pretexto de liberdade cristã e de livrar os homens de dores extremas, ele os atrai a uma alegria imoderada e não santificada, e ao uso intemperante das criaturas de Deus; assim, cegando o julgamento, ele corrompe depois o afeto.

2. Alguém queixando-se a ele por não sentir sua corrupção — o que às vezes o encorajava a pecar e a adicionar um pecado a outro, como que escondendo um pecado pequeno sob o pretexto de um grande, e adiando o lamento por um pecado até o tempo da prestação de contas mais geral, quando deveríamos lamentar por muitos e variados pecados — sua tentação o tocava desta maneira: "Por que temes cometer este único pecado e este pequeno pecado, que é tão perdoável pelo arrependimento quanto os pecados anteriores, que são maiores em número e maiores do que este, visto que você pode se arrepender deste pecado quando se arrepender de todos eles?".

Ele deu esta resposta: Em tal tentação, porque Satanás está muito perto, devemos tremer sob a mão de Deus, temer a nós mesmos, lutar em oração e lamentar pela tentação, pela qual Satanás faria com que depois não discutíssemos com ela; e devemos suspeitar de nós mesmos como estando antes prontos a adicionar pecado sobre pecado do que a nos arrependermos de qualquer pecado, por mais que Satanás queira nos cegar com um tipo de arrependimento; e devemos permanecer sobre o poder e a ajuda de Deus em Jesus Cristo.

AFRONTAS

1. Ele dizia que, embora estivesse sujeito a muitas e penosas afrontas, duas coisas sempre o confortavam: a primeira, que seu coração estava bem e não mal-afetado para com nenhum

homem; segundo, que, ao ficar sozinho, podia humilhar-se e orar a Deus para que os autores de tais afrontas fossem perdoados.

RIQUEZAS

1. Às vezes, bons dons exteriores ferem os observadores, quando não ferem os possuidores, como podemos ver na beleza de Sara e de José; o que deve nos humilhar no desejo por coisas exteriores e nos tornar gratos por uma mediocridade.

2. É um justo julgamento que as riquezas terrenas enganem nossos corações quando as riquezas celestiais não nos deleitam; que as coisas exteriores nos levem embora quando as coisas celestiais não conseguem prevalecer tanto conosco. Bem, por mais que o ouro ou a prata passem aqui na terra pelas maiores riquezas diante dos homens, a piedade é a maior riqueza diante de Deus e dos Anjos no céu.

SACRAMENTOS

1. Assim como a intenção de Isaque de abençoar Esaú não impediu a vontade de Deus em abençoar Jacó, da mesma forma a intenção corrupta do Ministro não impede a bênção de Deus nos Sacramentos, sendo estes a própria ordenança de Deus.

2. Após alguém ter pedido seu conselho sobre sentar-se ou ajoelhar-se à mesa do Senhor, ele disse: "Quanto a tais coisas, trabalhemos no que pudermos para fazer o máximo que for possível pela paz da Igreja".

SEGURANÇA [FALSA PAZ/PRESUNÇÃO]

1. A segurança é precursora de algum pecado grave ou de alguma grande cruz.

2. Devemos superar nossa falta de disposição e nossa preguiça a tempo nas coisas boas, e prevenir atrasos logo no início; porque é certo que, quanto mais demoramos, pior fica.

3. Existe uma grande corrupção em nossas naturezas que nos torna mais inertes justamente quando temos mais meios. Isso surge ou porque, quando temos os meios públicos mais abundantemente, usamos os privados com mais parcimônia; ou porque não estimamos tanto os meios administrados ordinariamente como fazemos quando nos são menos familiares; ou se o Senhor, vendo-nos desejar imoderadamente o lugar onde estamos, nega-nos os benefícios e frutos do lugar para corrigir nosso desejo; ou porque prometemos a nós mesmos uma esperança grande demais de liberdade de muitos males por meio da palavra; por isso apraz ao Senhor provar-nos que eles nada são para nós sem a bênção de Seu Santo Espírito.

Ou isso pode surgir da tentação de Satanás, que, por querer nos tornar descontentes com nosso estado e vocação presentes e nos fazer caçar novos, mostra-nos todos os inconvenientes do lugar presente e esconde todos os proveitos; e mostra-nos todos os proveitos do lugar onde estivemos ou estaremos, e esconde todos os inconvenientes. Ou porque, quando éramos os melhores em uma cidade inteira e não víamos nada nos outros senão corrupção, agradávamos a nós mesmos e nos estimulávamos mais às coisas boas; e, estando entre muitos homens bons, não fazemos tanto caso de nossa bondade, e tornamo-nos um tanto seguros, e confiamos demais na bondade do lugar e das pessoas. Ou porque gostamos bem de nós mesmos quando estamos ensinando e instruindo outros, e somos mais impacientes com o silêncio em nós mesmos e com o sermos instruídos por outros. Ou porque quereríamos estar sempre obtendo louvor por produzir, mas temos relutância em armazenar tesouros tanto

novos quanto velhos para o tempo que virá, quando ainda há tempo para ambos. Ou percebemos mais isso porque a última queixa parece a maior, embora de fato tenhamos sofrido males iguais; assim como um homem pensa que sua doença presente é mais dolorosa do que qualquer doença passada. O único remédio contra este torpor é, continuamente pela oração e pelo uso dos meios, lutar contra ele.

CÂNTICO

1. Ele desejava que todos os homens que quisessem cantar, que ao cantarem, sempre cantassem com afeto e sentimento, ou então que tivessem um lamento em seu coração por não conseguirem fazê-lo (Cl 3 :17; Ef 5).

PECADO

1. Se continuarmos persistindo no pecado, Deus continuará prosseguindo no julgamento; mas se nossos corações cederem em relação ao pecado, Deus revogará Sua sentença de punição.

2. A um cortesão que se queixava das ocasiões de mal, ele disse: "Embora lhe sejam oferecidas ocasiões de pecado, a causa do pecado ainda está em você mesmo".

3. Como Deus opera o senso de pecado por graus em Seus filhos, ele suspeitava daqueles que, a cada pecado mencionado, mostravam-se imediatamente perturbados.

4. O pecado é como uma gangrena que se espalha secretamente, e há tal corrente de pecados que aquele que cede a um, atrai outro; conceda um pequeno, e um grande se seguirá. Portanto, assim como é boa sabedoria não apenas evitar a peste, mas esquivar-se de cada pequeno trapo que possa parecer carregar a peste, assim é sabedoria celestial não apenas evitar pecados

grosseiros, mas todas as aparências de pecados que possam atrair outros. E assim como consideramos prudência não chegar tão perto da margem do rio quanto pudermos, para que não escorreguemos subitamente (ou sem perceber), da mesma forma é uma prudência espiritual não chegar perto demais do pecado, para que não sejamos dominados por ele antes que percebamos.

5. É nossa corrupção sermos escrupulosos com o pecado no início; mas, quando entramos um pouco nele, mergulhamos de cabeça.

6. Esta é uma experiência segura para saber se o pecado que frequentemente nos assalta terá domínio sobre nós ou não: se, quanto mais somos tentados, mais nos entristecemos, mais lutamos contra ele e mais trabalhamos pela virtude contrária, em breve seremos conquistadores sobre ele. Mas se a primeira vinda do pecado operou alguma dor em nós, e a vinda frequente dele torna nossa dor menor e nos faz cessar o uso dos meios de resistência, tornando-nos descuidados na virtude contrária, então é de se temer que esse pecado, com o tempo, prevaleça contra nós e que não obtenhamos vitória sobre ele.

7. Embora seja difícil descobrir nossos pecados específicos, todavia, pelo exame frequente e diligente de nós mesmos por meio de oração fervorosa para que Deus nos revele nossos pecados, pelo ouvir e ler frequente da palavra, e ao notar as repreensões mais fortes de nossas consciências e as afrontas de nossos inimigos, poderíamos ser levados à visão mais próxima deles.

8. Se os filhos de Deus estão prontos para escorregar em um momento, quão mais perigoso é o estado dos ímpios, que estão dispostos a cair continuamente? É maravilhoso ver um pobre pecador pronto a desfalecer e cair morto quase a cada pecado —

o que um homem pensaria ser nada para amedrontá-lo ou levá-lo a tal temor — e, no entanto, quando as adversidades, julgamentos estranhos, perseguições e a morte chegam, ele se mostra excessivamente paciente, confortável, corajoso e valente.

E, novamente, é estranho ver outros que se maravilham de que os homens se deixem amedrontar pelos pecados e perguntam o que pretendem os homens que ficam tremendo diante da palavra de Deus; todavia, deixe a doença vir, ou se a mão de Deus estiver sobre eles, ou se a morte se aproximar, eles tremem ao nome da enfermidade, da morte ou do inferno; e ou se provam muito insensíveis e embrutecidos, ou então se encontram no estado mais desesperador. Sim, se Deus começar a ajustar contas com eles, cada semblante de um homem piedoso, cada chilrear de um pássaro e a aproximação da menor e mais fraca criatura em direção a eles apavora sua coragem e os torna os mais temerosos covardes. Eles temem mais quando os julgamentos de Deus são executados, os quais temiam menos quando eram ameaçados; e temem menos quando os julgamentos de Deus são cumpridos, os quais tremem mais quando a ira é anunciada.

Portanto, se ansiamos por coragem e abominamos a covardia contra o dia mau, trabalhemos por uma boa consciência, que gera a verdadeira ousadia, e fujamos do pecado, que traz um espírito de temor sobre nós, como a experiência diária nos ensina. É melhor temer o mal que virá, quando há apenas o temor e não o mal sobre nós, do que temer então, quando, além do temor, a própria aflição chegou, a qual tão dolorosamente nos cerca que não temos liberdade ou permissão para respirar em busca de qualquer conforto, ou para esperar por qualquer livramento.

9. Aqueles que desejam ter uma verdadeira fé em Cristo devem crer n'Ele, que Ele é nossa sabedoria, justiça, santificação e redenção. Estão, pois, as tuas cogitações confundidas? Não vês nenhum conhecimento, nem mesmo um conhecimento literal de Cristo, mas tudo é dúvida, tudo é torpor, tudo é morte em ti, como se nunca tivesses conhecido, ouvido, lido ou aprendido coisa alguma? Agora, sabe e crê que todo o conhecimento e poder experimentado de entendimento que havia em Jesus Cristo, o mesmo é feito teu; Ele é a tua unção, que te ensinará tudo.

Tens conhecimento e, no entanto, tua vida não é condizente ou proporcional ao teu conhecimento? Estás perturbado com teus pecados, não sentes bondade alguma, consideras-te como uma árvore má, desprovida de todo bom fruto? Agora, lembra-te de que, assim como Cristo, não sendo pecador, foi feito por Deus pecado, e punido por Deus como um pecador por ti; tu, não tendo justiça, és feito por meio de Cristo justo, e serás recompensado por Deus como justo por meio d'Ele.

Pode ser que Deus te tenha iluminado com entendimento celestial; Ele tem até aqui fortalecido o teu desejo, dando-te o caminhar retamente; mas agora tens medo de não perseverar por causa de tuas corrupções. Tremes ao lembrar quantos, superando-te em dons e graças, caíram, e pensas que tudo não passa de hipocrisia, e que teu próprio coração um dia te enganará. Agora, traz à mente que Cristo é feito para ti santidade, não como um novo Moisés a seguir, mas como um Messias em quem crer, como o autor e consumidor de tua santidade; de modo que perseverar te parece impossível, mas com Ele é possível. Sim, e é mais fácil manter-te na santidade já iniciada do que foi converter Zaqueu, Mateus e Maria Madalena, ou

reconciliar o Cordeiro e o Leão, e outros, o que Ele certamente fez.

Há uma coisa que ainda te perturba: tens muitas coisas prometidas e pensas que elas não foram cumpridas; buscas a paz de tua mente e eis uma ferida no espírito; és o herdeiro de toda a terra e, no entanto, te vês pressionado pela pobreza; és senhor da liberdade e, no entanto, jazes em prisão. É assim, e todavia, em tudo isso, vê que Cristo é a tua redenção, não permitindo que sejas vencido por nenhuma dessas coisas nesta vida, e livrando-te inteiramente delas na vida por vir. Admite que fosses cruelmente perseguido: não pode Aquele que fez com que o fogo não queimasse de modo algum os três jovens na fornalha fazer com que o fogo te consuma tão suavemente que possas suportá-lo com conforto? Não impedirá Aquele que fez com que os leões famintos nem sequer abrissem a boca contra Daniel que o perigo te devore tão avidamente, sustentando-te voluntariamente? Agora, os meios são a palavra, a oração e os Sacramentos: a palavra leva o espírito da fé ao teu coração; a oração te dá o sentimento de tua fé; os Sacramentos confirmam tanto tua fé quanto teu sentimento (Is 11:3-5).

10. Não devemos nos orgulhar de nossos dons, pois Deus, em julgamento, deu discernimento a muitos simples para que nos desmascarassem. Se confessamos a Deus, devemos franca e livremente trazer a nós mesmos à presença de Deus e expor nossos corações nus e descobertos diante d'Ele. Não devemos, como meretrizes, limpar nossas bocas e dizer que pecamos, e então cair no pecado novamente; mas, com remorso de consciência, reconhecê-los e, com temor e reverência, abandoná-los.

11. Muitos pensam ser mais fácil confessar seus pecados a Deus do que reconhecê-los perante os homens; mas parece ser o contrário: pois aquele que se recusa a confessar seu pecado diante do homem, em quem há apenas uma gota da indignação contra o pecado — a qual é terrível no Senhor — não abrirá voluntariamente seus pecados nem os desnudará perante a majestade de Deus. E aquele que pode francamente colocar-se como um penitente diante de Deus e de Seus Anjos, não hesitará em confessar seu pecado diante da face dos homens.

Observe nosso pai Adão: enquanto não havia homem algum a quem temer, o Senhor veio primeiro a ele pelo agulhão da consciência, e ele se escondeu com folhas de figueira. A este agulhão da consciência, o Senhor enviou uma voz ou um ruído que foi ouvido. Agora, não contente com algumas folhas, ele vai para o meio do bosque. Por fim, o Senhor, para tirá-lo de sua hipocrisia, traz o homem para o campo aberto e o pressiona com perguntas substanciais. Ele, não sendo mais capaz de se esconder, oculta seu pecado e o transfere para Eva. Por que o Espírito Santo registrou este assunto de forma tão ordenada e particular, senão para mostrar que, embora tenhamos por natureza um agulhão do pecado que em parte nos leva a confessar, todavia, desnudar completamente teus pecados diante de Deus é algo difícil para a carne e o sangue, com o Diabo ao lado, soprando-nos que, ao fazê-lo, seremos levados ao desespero, perderemos o juízo, nos mataremos e nunca mais viveremos um dia alegre?

Naquele notável Salmo de instrução, o 32, somos ensinados que há esperança de que nossos pecados sejam perdoados quando Deus, esvaziando nossos corações de todo engano, nos faz contentes em dar livremente a glória a Deus e em nos envergonharmos perante os homens. Vemos que, quando a

grande aflição deste homem não pôde levá-lo a confessar seu pecado, nenhum conforto lhe veio, até que, pela graça de Deus, ele chegou a este ponto: enumerou todo o catálogo de seus grandes pecados. Quão difícil é confessar nossos pecados perante Deus!

12. É nossa grande corrupção que, ao sermos admoestados ou acusados de pecado, ou negamos ser pecado, ou negamos ter pecado naquele ato, ou questionamos e discutimos sobre a natureza do pecado, ou então nos justificamos pelas Escrituras — como fazem os Familistas, que cobrem muitas iniquidades transformando passagens claras em alegorias; ou, se confessamos, é com grande hipocrisia; ou, se confessamos com alguma verdade, ainda assim não abandonamos o pecado.

Por mais que a confissão papista tenha criado um manto para o pecado — de modo que agora um ladrão no patíbulo, prestes a cair na sepultura e no inferno ao mesmo tempo, dirá: "É suficiente confessar meus pecados a Deus, embora eu não o faça aos homens" — todavia, eu digo: não há maior sinal de graça do que quando, para a glória de Deus ou para o bem dos irmãos, podemos nos contentar em nos descobrir e nos expor. Se nenhuma dessas desculpas serve, então podemos dizer: "Ora, isso é algo comum, não estou sozinho, outros melhores do que eu fizeram o mesmo"; ou então: "Fulano me provocou a fazer isso, do contrário eu não o teria feito"; ou ainda: "Somos muito frágeis, e você também não pode pecar? Ou houve alguém que nunca pecou?". Assim, somos tão melindrosos quanto damas da alta sociedade que, tendo uma ferida que relutam em deixar ver, cobrem-na até que se torne incurável. Da mesma forma, tendo nós alguns pecados, relutamos em abri-los até que se tornem quase irrecuperáveis.

13. Todo homem tem medo de que seu pecado venha à tona, e no entanto, todos usam o caminho que leva à sua exposição. Nada detém mais o pecado do que torná-lo conhecido a tempo. Nada o extrai mais rápido do que ocultá-lo por tempo demais. Pode ser que alguns confessem alguns pecados; sim, muitos pecados, e ainda assim escondam o pecado-mãe, em cuja vida, se continuarmos, por mais que assassinemos alguns de seus filhotes, ela chocará novos pecados novamente.

14. Quando tiveres medo de perder o juízo por temeres o pecado; quando puderes argumentar e pregar mais terrivelmente contra ti mesmo do que todos os pregadores do mundo, lembra-te de como Cristo Jesus — não tendo santidade pela carne, por ter nascido de Sua própria mãe (para cujo testemunho aprovou a Ele nascer de uma cujos progenitores foram pecadores notáveis, conviver com os mais miseráveis infelizes, e chamar para a maior dignidade na Igreja os mais profanos publicanos, perseguidores e mundanos) — deu-te uma santidade imperfeita, e não queria que buscassem grandes coisas em ti mesmo, visto que Ele, ao assumir a tua carne, não obteve ganho algum com isso.

Pode ser que a multidão de teus pecados te perturbe e, portanto, penses ser agora difícil tornar-te um santo. Considera como Maria Madalena tinha sete espíritos e, no entanto, de todas as mulheres, tornou-se a mais devota; e, após a ressurreição de Cristo, recebeu a maior dignidade de vê-Lo primeiro. Pode ser que a longa continuidade de teu pecado te perturbe: lembra-te de como Cristo chamou Mateus, que por muito tempo estivera mergulhado no mundanismo. Pode ser que a grandeza de teus pecados te amedronte: considera como o maior perseguidor da Igreja foi feito, entre todos os outros, o mais glorioso pregador do Evangelho. Pode ser que teus pecados herdados de teu país te

entristeçam: os cretenses foram bons cristãos, e os imundos coríntios tornaram-se os mais fiéis professores [da fé]. Pode ser que teus pecados hereditários por natureza te movam ao desespero de ajuda: considera que Aquele que pode de tal modo governar a natureza que o lobo habitará com o cordeiro e o leopardo se deitará com o cabrito (Is 11:5-6), pode também mudar esse curso da natureza em ti por uma graça sobrenatural.

E, contudo, assim como eu queria que te acautelasses, também queria que confiasses na justiça de Cristo, de modo que não esqueças que Ele é também a tua santidade; e que trabalhes por tua santidade n'Ele, de modo que não esqueças que Ele é a tua justiça. Mas trabalha por ambos de tal forma que, se és considerado justo, deves também ser santo; e, sendo o mais santo possível, deves ainda buscar toda a tua justiça perante Deus somente em Cristo.

15. Muitas mentes enfraquecidas e exercitadas são frequentemente abatidas sem esperança de ajuda por causa de sua própria indignidade, como se não houvesse conforto a ser obtido de Deus a menos que tragamos nossos próprios frutos para Lhe apresentar. Mas isso seria desacreditar as misericórdias do Senhor e dar crédito aos nossos méritos; seria antes ligar o Senhor a nós, em vez de nos ligarmos a Ele. Mas o que significa isto? "No Senhor há copiosa redenção"; e, portanto, Israel não precisa temer encontrar misericórdia. Se nossos pecados são grandes, nossa redenção é maior; embora nossos méritos sejam miseráveis, a misericórdia de Deus é uma misericórdia rica.

Se nosso caso não tivesse chegado a um ponto desesperador e estivéssemos como que totalmente perdidos e sem esperança de recuperação, não haveria louvor na redenção. Aqui, então, está o poder e o proveito de nossa redenção: que, quando todos os

pecados passam sobre nossas cabeças, e o céu e a terra, o Sol, a Lua e as Estrelas vêm como que em julgamento contra nós, todavia um resgate claro e pleno será entregue em nossas mãos, com o qual compraremos nossa redenção e assim garantiremos nosso livramento perfeito além de toda expectativa — e assim, por assim dizer, extrairemos algo do nada.

Vemos, por exemplo, na doença: ter pouco perigo ou ter livramento por meios presentes não é nada; mas na extremidade e no perigo, quando a Medicina nada pode fazer e nada resta para nós senão a sepultura, então, acima e além de tudo isso, ser resgatado dali e recuperar nossa vida da beira do abismo é uma obra altamente meritória. Assim, embora Deus nos conduza aos meios ordinários, isso não é para retirar nossa redenção ao usarmos os meios, mas para treinar nossa fé, para que depois Ele possa dar a conhecer que possui uma ajuda além de todas as ajudas e muita redenção. E isto é necessário que aprendamos: pois, se os meios forem muitos, repousamos neles; mas se forem poucos e fracos, a meditação desta redenção será o mais confortante.

16. É uma experiência dos filhos de Deus que, pela oração, os pecados recebem sua ferida mortal, e a tentação, pela resistência. Sim, descobriremos que ela partirá mais cedo e recompensará a dor presente e pequena com um prazer posterior e mais longo; e, ao contrário, a não resistência a ela faz com que ela se alimente ainda mais em nós, e o pequeno prazer presente de nós mesmos é pago com uma longa e amarga dor de consciência depois.

17. Se quisermos verdadeiramente aprender como evitar os pecados, lembremo-nos frequentemente de que punição sentimos pelo pecado. Se quisermos ser guardados da ingratidão,

devemos frequentemente trazer à mente as coisas que o Senhor fez para Sua glória e para a saúde de nossas almas em nós.

DOENTES E DOENÇA

1. Considero esta uma prescrição adequada a todos os aflitos: Primeiro, trabalhar para ter paz de consciência e alegria no Espírito Santo, por meio da certeza de seus pecados perdoados em Jesus Cristo. Depois, ser cuidadoso em usar os meios que possam nutrir sua paz e alegria interiores. Terceiro, devem regozijar-se e recrear-se em sabedoria e na prática do bem com os santos de Deus e com a santa companhia. E, por fim, devem restaurar-se com o sustento físico e com o uso grato das criaturas de Deus.

2. Não é bom usar como dieta aquilo que é prescrito como remédio; pois isso não funcionará na necessidade extraordinária do corpo, sendo usado como algo comum no estado e tempo de saúde.

3. Ele notou duas coisas comumente negligenciadas: viu que os homens, estando em perigo de morte, pediam oração na Igreja, mas não queriam que a Igreja desse graças por sua recuperação. Novamente, viu que as mulheres davam graças após seu parto, o que é um dever cristão mui condizente, mas não pediam antes as orações da Igreja. E visto ser uma bênção tão rara ter o fruto do ventre, visto que às vezes a mãe, às vezes os filhos, e às vezes ambos morriam — e que o dom de ambos é uma obra que supera o Sol, a Lua e as Estrelas — não seria nada supérfluo ou oneroso, em tais casos, orar e ser grato.

4. É a sabedoria de Deus unida à misericórdia, para a preservação de Seus filhos em humildade e gratidão (se eles se esquecem de notar e de ser humilhados por suas corrupções

internas), ou deixá-los cair em algum pecado para punir seu orgulho e o domínio de sua própria inteligência, ou então (o que é Seu castigo mais misericordioso) quebrantá-los com alguma cruz até que seus corações sejam moídos. Daí vem que o Senhor é constrangido a corrigir nossa altivez e esfriar nossa coragem por algum tipo de aflição, porque estamos prontos a explodir em tempos de prosperidade.

Portanto, para cortar as ocasiões de pecado que Satanás encontraria em nossa carne orgulhosa após longo tempo de saúde, o Senhor nos envia alguma doença ou alguma fraqueza, para cortar nossos chifres com os quais, em razão da longa riqueza, quereríamos (como touros de Basã) investir contra os piedosos. O Senhor envia fogo, ladrões e opressões para nos sangrar em nossas riquezas, para que não nos tornemos exuberantes demais e caiamos em saciedade. O melhor caminho em meio à nossa prosperidade é trabalhar para pensar sábia e humildemente de nós mesmos, e caminhar temerosamente, sendo agora mais zelosos sobre esta nossa natureza corrupta, que menos teme quando as graças de Deus são maiores.

A saber: assim como de todas as bênçãos esta é uma das maiores — mesmo na abundância, saúde, crédito e autoridade, carregar um coração tão humilde e manso, e um espírito tão fiel quanto teríamos ou deveríamos ter mesmo quando saímos de alguma aflição — da mesma forma, de todas as pragas esta é a maior: ser picado e não sentir; ser golpeado e não ser humilhado por isso. E, contudo, não é grande mérito ser tornado melhor pela aflição. Mas este é o louvor da piedade: crescer ainda mais na prosperidade; depois, não abandonar nosso primeiro amor; e então, entrar em um baixo conceito de nós mesmos. Pois, assim como é sinal de uma natureza mais liberal e ingênua aprender mais pela brandura do que pela severidade, ou, se escorregar,

recuperar-se tão cuidadosamente ao ver outro ser corrigido diante de si como se tivesse sido golpeado ele mesmo, da mesma forma é sinal de uma mente mais reformada ter uma mente moída antes pelo gosto das misericórdias de Deus do que pelo terror de Sua justiça; ou, se vir apenas um indício do desagrado de Deus surgindo, que isso fira seu coração tanto quanto se as mãos pesadas de um terrível flagelo estivessem sobre ele.

E aqui devemos nos acautelar para não perder o fruto da menor cruz; pois, se não quebrantarmos nossos corações com uma pequena aflição, depois nos tornaremos embrutecidos em aflições maiores. Portanto, visto ser sinal de um coração que se derrete sangrar ao menor golpe, e sinal de uma mente insensível não ser tocada até que a espada tenha provado profundamente de nosso sangue: oremos pela primeira graça dos filhos de Deus, que é não precisar ser corrigido; ou pela segunda, que é ser melhorado pela menor correção; ou, ao menos, que o Senhor não nos deixe ir tão longe que nem a prosperidade nem a adversidade possam nos fazer bem.

PRÁTICAS DE SATANÁS

1. Satanás está sempre pronto para nos tornar o mais relutantes possível naquilo em que o Senhor mais nos usará para o maior bem de Sua Igreja.
2. Devemos orar para que o Senhor não dê ao diabo aquela medida de permissão que nós damos ao pecado; mas que Ele prefira fazer de Satanás um cirurgião para nos mostrar nossos pecados, em vez de um sargento para nos prender em prisão perpétua por nossos pecados.
3. Satanás tem dois caminhos para nos fustigar: primeiro, ele nos move ao desespero, mostrando-nos como tais homens

suportaram tribulações, mas que eram homens raros, de fé rara, de sentimento raro, de paciência rara; e que Deus não nos chamou para aquela medida de graça; que somos indignos, em razão de nossos pecados, de esperar por fé semelhante ou frutos da fé semelhantes.

Sua outra tentação cheira a orgulho, quando ele quer nos tornar iguais em dignidade aos mais elevados santos de Deus, mas desiguais em dever para com eles. Então ele persuadirá que Deus é tão bom e tão forte para conosco quanto tem sido para os outros; mas ele nos impede de usar aqueles caminhos e meios pelos quais outros tiveram, e nós deveríamos ter, esta bondade e poder de Deus transmitidos a nós. Portanto, assim como não devemos desconfiar de Deus, pensando que não obteremos a mesma misericórdia que outros se usarmos os mesmos meios, da mesma forma não devemos ser tão ousados a ponto de sonhar que algum dia teremos o mesmo favor que eles, a menos que trabalhemos pela mesma fé que eles — a mesma fé, digo, se não em quantidade, ao menos em qualidade, e isso pelo uso dos meios.

4. A um que dizia estar possuído por um Demônio, ele respondeu, esperando que a pessoa fosse um filho de Deus e estivesse antes iludida do que assim afligida: "É verdade que, no que depende de você, você se entregou ao Diabo; mas não está em seu poder entregar-se a ele, nem está na jurisdição dele possuir você" (1 Co 6).

SUPERSTIÇÃO

1. Muitos, tendo escapado do abismo da superstição, mergulharam profundamente na profanidade.

CORREÇÕES ESTRANHAS

1. A um homem muito piedoso, cujo único filho se afogara, e que por isso veio a ele em grande angústia de mente e perguntou se tais correções estranhas não seriam sempre sinais de pecados estranhos, ele respondeu: "Embora Deus tenha corrigido severamente o pecado nisso, não era necessário que Deus respeitasse principalmente a punição do pecado nesta coisa; como poderia aparecer no trato semelhante com Jó e outros de Seus filhos (Ec 9). Tais coisas acontecem mais frequentemente aos bons, etc. Contudo (disse ele), Deus poderia estar corrigindo a sua segurança [presunção] nisto (a qual traz ou algum pecado ou cruz), ou Deus poderia estar corrigindo o seu amor imoderado por ele; ou a sua ingratidão pela medida em que ele foi reformado; ou a sua falta de oração por ele. Ou o Senhor poderia ter retirado este consolo e desviado inteiramente a sua mente do mundo, para santificá-lo mais profundamente para Si mesmo. Ou Ele poderia estar prevenindo algum mundanismo em que você poderia ter caído, ou algum pecado em que seu filho poderia ter caído, o que teria sido uma tribulação mais dolorosa do que a morte dele. E, portanto, você deve firmar-se no amor de Deus em tudo."

SALVAÇÃO

1. Bem-aventurado é o homem a quem Deus, desde todos os princípios, escolheu para a vida eterna. A quem Deus deu Seu Cristo como um Redentor perfeito. Em quem Ele selou a garantia de todas essas coisas por Seu Santo Espírito. A quem Ele deu Sua palavra. Em quem a palavra e o Espírito geraram a fé. Por cujo poder a fé gerou alegrias nas coisas celestiais. Em quem a alegria operou um coração sincero para agradar a Deus. Em quem a sinceridade é acompanhada de amor não fingido ao Senhor e aos Seus santos. Amor unido ao cuidado em obedecer aos mandamentos. Este cuidado gerando um temor reverente de

desagradar a Deus. Em quem este temor piedoso repreende o pecado. A repreensão do pecado opera um espírito de lamento. Em quem um espírito de lamento gera a verdadeira mansidão. Esta mansidão de mente fazendo-nos ter fome de Cristo. De modo que, sentindo sua própria miséria, ele é ensinado a mostrar misericórdia aos outros, e assim mostra misericórdia como quem tem entranhas de compaixão. Cujo coração Deus de tal modo governa que todos os benefícios exteriores tornam-se sua bênção, como selos do favor de Deus. Para quem todas as cruces, sendo santificadas em Cristo, tornam-se para o seu bem. Quem, finalmente, nesta fé e frutos da fé, mansa e pacientemente possuindo sua alma, aguarda e olha com certeza para o glorioso reino de Deus após esta vida. Esta é a **cadeia de ouro** da bem-aventurança indubitável, cujos elos estão tão presos uns aos outros que, onde quer que qualquer um deles falte, há uma ruptura e fraqueza em todo o conjunto.

PARA SE APRESSAR ÀS COISAS BOAS

1. Assim como é algo terrível apressar-se para fazer o mal, e demorar-se para uma coisa má é uma demora santa, da mesma forma é uma coisa bendita apressar-se para a piedade, e ter pressa para uma coisa boa é uma pressa mui piedosa (Sl 42; Sl 95). Eliseu não deve saudar ninguém pelo caminho; os Apóstolos não devem conversar com ninguém em sua jornada. E por quê? Eles devem ter pressa em fazer a vontade de Deus. É proveitoso ter pressa para o céu; mas não é sabedoria ter pressa para o inferno. E, contudo, para fazer o bem, encontramos um leão nas ruas; mas para fazer o mal, nada pode nos deter. Aquele que quer chegar ao céu deve ter pressa: pois o reino de Deus deve ser tomado com violência. Ele deve ser como aquelas virgens prudentes, não demorando para obter o azeite, nem

atrasando-se em equipar-se com as graças de Deus contra a vinda de Cristo.

SONO

1. Como a grande alegria ou tristeza natural e mundana faz o homem perder o sono à meia-noite, ele testava a si mesmo se a dor pelo pecado ou a alegria na salvação o faziam fazer o mesmo.

SERMÕES

1. Muitos homens podem ser considerados "enjoados de sermão", assim como há alguns que são chamados de "enjoados do mar". Pois, assim como os que estão enjoados do mar, durante o tempo de sua navegação, enquanto estão sobre as águas, ficam com o estômago fraco, desfalecidos de coração, sempre prontos a morrer; e, no entanto, ao chegarem em terra, saindo do navio e tendo descansado um pouco, começam a esquecer suas tribulações recentes e a recuperar sua força anterior; da mesma forma muitos, enquanto estão na Igreja ouvindo e são sacudidos pelo poder da palavra, seus corações ficam enjoados, suas consciências se derretem, sentem-se muito perturbados; mas, uma vez que a voz cessa e eles saem pelas portas da Igreja e se familiarizam com o ar do mundo, esquecem o que ouviram e aquilo que os moveu, e assim retornam à sua vida anterior novamente.

CISMA

1. Embora seja certo que um homem bom não cairá finalmente nos pontos principais de sua salvação, ele pode ser seduzido em algumas questões menores, mas, apesar de tudo, ao final ele escapará; mas o sedutor certamente será punido. Pois um homem bem-intencionado, firmado na fé e ainda neófito em Cristo, pode

ser levado a gostar de algumas superstições solenes e cerimônias pomposas no culto a Deus. Novamente, um homem cuidadoso e reto na substância da salvação, pelos remanescentes de corrupções e defeitos de coisas boas, pode ser facilmente arrastado por um homem malicioso a separar-se da Igreja, por não ser capaz de discernir entre o essencial e o accidental, entre os pontos principais e os inferiores que constituem ou destroem uma Igreja — isto é, que não consegue julgar como, permanecendo os fundamentos substanciais, existe uma Igreja, embora faltem algumas coisas accidentais.

Se algum homem, não pretendendo tanto o bem deste homem, mas sim alimentar sua própria ambição, orgulho, apetite ou vanglória, levar tal pessoa a tais superstições ou cismas, ele, por seu coração maligno pretendendo impedir a verdade e destruir o templo de Deus, o Senhor o destruirá; e ele ou se tornará profano ou mundano, ou será cortado pela morte, ou carregará algum outro sinal da ira de Deus. E por causa de uma singularidade de espírito, tais homens, com uma má consciência, perturbam a Igreja; podem crescer do erro para as heresias, da precisão para a profanidade, do rigor para a loucura, não se contentando em serem corrompidos, mas buscando corromper. Contudo, o homem de enfermidades e que, por falta de julgamento, caminha por uma trilha elevada, ao final herdará coisas boas e será salvo, mas como que pelo fogo.

O VERDADEIRO LEVANTAMENTO E EXAME DE NÓS MESMOS

1. Quando nos examinamos, devemos sentar em julgamento sobre nós mesmos e manter um tribunal solene em nossas próprias consciências, para vistoriar nossos costumes: nossa inteligência, nossos sentidos, nossos membros, e ver como os

temos usado. Mas, para que não sejamos favoráveis demais a nós mesmos, seja ao não notarmos nossos pecados ou ao não condená-los, lembremo-nos sempre de fazer da lei o nosso juiz, mas de Cristo o respondente perante o juiz.

OS MOVIMENTOS DO ESPÍRITO DE DEUS EM NÓS

1. É algo bom dar valor a uma consciência sensível [tender] e nutrir os movimentos do Espírito de Deus, não oferecendo qualquer violência àquele Espírito da graça que repreende o pecado em nós. Pois aquele que uma vez quebrou seu crédito, alegremente não se importará com nada; aquela que uma vez violou sua virgindade, com toda probabilidade se tornará uma velha meretriz. É perigoso enterrar as repreensões de nossa consciência, lutar contra o Espírito de Deus ou sufocar a luz da graça em nós; pois assim podemos crescer para tal embrutecimento no pecado que nenhuma admoestação poderá nos prevenir, nem punição poderá nos assustar: os menores meios nos provocarão ao pecado, e os maiores meios não poderão nos demover do pecado. Pois, ao permitir que nos endureçamos por graus, o Espírito é rapidamente extinto, a consciência tão sensível é tão logo ferida, que não é de se admirar que usemos tamanha precisão e cautela em assunto tão delicado, suspeitando do retorno de velhos pecados e prevendo os ataques de novos pecados.

ESPÍRITOS MALIGNOS

1. Ele observou a diferença entre a superstição e a religião verdadeira em muitas coisas; a saber, como o diabo, enquanto era dado a conhecer aos homens apenas por chifres, garras ou por uma voz oca, era maravilhosamente temido; mas agora, sendo revelado como um adversário mais secreto, um tentador espiritual, um derrubador oculto da alma, quase ninguém o

respeita. E, portanto, assim como alguns o temeram supersticiosamente demais, agora chegou-se a um extremo mais perigoso: o de não ser temido de modo algum. E, o que é mais, não podemos crer verdadeiramente na ajuda graciosa dos santos Anjos de Deus, mas buscamos as práticas de Satanás. Ele notou que homens bons e instruídos omitiam muito isto em suas orações: que Deus enviasse Seus Anjos a eles para livrá-los dos espíritos malignos.

TENTAÇÕES

1. Todo homem é, de fato, aquilo que ele se mostra ser na tentação.
2. O fiel não será tentado acima de suas forças, mas, com o aumento da tentação, o Senhor aumentará nossa fé; ou, com a diminuição de nossa fé, Ele diminuirá nossa tentação.
3. Os filhos de Deus têm sua fé tão provada pela cruz que sempre alguma escória do pecado é purificada por meio dela. Assim como Jacó não cessou de lutar, embora sua coxa tivesse se deslocado, até obter a bênção; da mesma forma, não devemos desfalecer na tentação, ainda que sejamos humilhados, até obtermos a vitória. Não devemos desesperar da vitória pelo fato de termos tido algumas enfermidades em nosso esforço; antes, devemos nos alegrar por Deus ter nos dado a vontade e o desejo de nos apegarmos a Ele.
4. É uma grande falha, em tempos de tentação, não resistir àquelas corrupções das quais nos envergonhamos após a tentação passar, e que o próprio tempo acaba por resistir.
5. As tentações externas não ferem enquanto nossa corrupção interna não cede; antes, elas servem como cirurgias para extrair nossas corrupções inflamadas.

6. Tentações longas e estranhas podem sinalizar pecados longos e estranhos.

7. Os servos de Deus, ao serem tentados, não devem olhar tanto para o seu estado presente, mas para o seu estado futuro; porque aqueles que agora semeiam com lágrimas, no tempo vindouro colherão com alegria.

8. Ele dizia que, quando uma grande tentação paira sobre nós por muito tempo, seria bom buscar por alguns pecados específicos em nós, porque descobriremos que, por algum orgulho oculto, ou ingratidão, ou algo semelhante, a tentação permanece conosco. Há uma sequência de corrupção em nós, e Deus frequentemente pune um pecado com outro; se não notarmos isso, mas olharmos apenas para os pecados mais grosseiros, dificilmente seremos levados a humilhar nossas almas sob a mão de Deus, ou a lucrar com a admoestação de outros. Novamente, devemos evitar todas as ocasiões que atraiam o pecado e usar cada meio principal, ao menos, que ajude contra o pecado. Pois, embora evitemos todas as ocasiões e usemos muitos meios, se omitirmos apenas um dos principais, Deus pode nos corrigir por essa única omissão.

9. Ele considerava ser uma prudência cristã nunca relatar uma tentação, exceto quando o homem não tivesse conforto em si mesmo, ou quando estivesse em grande necessidade de consolo; e, mesmo assim, sempre discernir a quem ele a abria.

10. A sutileza e a violência costumam acompanhar as tentações do diabo e da carne; o diabo utiliza especialmente estas duas.

11. A um que era muito tentado pela incredulidade, ele deu este conselho: Quando a tentação vier, ou prostre-se em oração e diga: "Senhor, Tu me fazes possuir os pecados da minha

juventude, e esta tentação é de inteira justiça; contudo, oh Senhor, concede que eu possa, por sabedoria nisto, fazer desta tentação uma instrução santa, e permite-me possuir minha alma em paciência: oh, volta isto para a Tua glória e minha salvação. Vejo e confesso o que estive em mim por muito tempo, por meio daquilo que agora se mostra em mim, e que a Tua graça tem até agora mantido totalmente sob controle esta corrupção. Todavia, Senhor, eu creio; e todavia, Senhor, eu creerei; ajuda, Senhor, a minha incredulidade. Teu nome seja louvado por este selo do Teu amor e penhor do Teu Espírito; pois nesta incredulidade eu me entristeço, assim como em minha crença costumo ser confortado. E embora meus pecados antigos e secretos mereçam que eu não apenas fosse entregue à infidelidade, mas também que ela estivesse em mim sem dor ou remorso, todavia, Senhor, perdoa-me meus pecados novos e velhos, perdoa-me minha ingratidão, aumenta minha fé. E concede, bom Pai, que quando Tu me restaurares este dom da fé novamente, eu possa usá-lo em temor e mostrá-lo em frutos".

Ou, se isto não prevalecer, entregue-se com toda a humildade à leitura da palavra de Deus, especialmente Suas promessas, e continue atendendo aos meios, esperando que o Senhor amplie seu coração. Ou, se isto não ajudar, vá a algum irmão fiel, confesse-se a ele, reconheça sua fraqueza perante ele e não se envergonhe de dar glória a Deus, envergonhando-se a si mesmo e abrindo sua corrupção a ele, para que ele possa orar por você; cuja oração, de acordo com a promessa de Deus feita em Sua santa ordenança (Tiago 5), indubitavelmente será ouvida no tempo designado. Assim, tendo orado por si mesmo e com outro, e usado os meios da leitura para sua recuperação, embora você não tenha alívio imediato, todavia, em mansidão de mente e paciência de seu espírito, vá para sua vocação, sabendo que suas

orações e a palavra de Deus, sendo como sementes, devem ter algum tempo entre a semeadura e a colheita do aumento e fruto delas.

Acima de tudo, não argumente com suas tentações, não dispute com o diabo, como se você pudesse prevalecer por si mesmo. E assim como eu não quereria que você disputasse com sua tentação, também não quereria que você a desprezasse e não fizesse conta dela; pois em ambos os casos há extremos. Se você a levar muito a sério [ao coração], ou se maravilhar de como deveria superar tal tentação, isso o tornará inerte ou desesperado. Se você fizer pouco caso dela e se maravilhar de como tais coisas vieram à sua cabeça, o que não costumava acontecer, isso fará com que você não se esforce, e você será engolido antes que perceba. Se você fizer conta dela com temor excessivo, Satanás o oprimirá antes que você comece a lutar. Se você fizer conta dela de modo muito leve, o diabo não precisará lutar com você, você vencerá a si mesmo. Portanto, tema em relação a você mesmo, lute corajosamente em Cristo, trema diante de suas próprias corrupções, mas descanse e confie em Cristo, sua salvação.

Se você ainda for tentado e não houver ninguém ao seu lado, escreva sua tentação e ofereça-a a Deus em oração, e prometa a Ele que buscará conselho em Sua palavra, pela boca de Seu ministro, quando Ele lhe der a justa ocasião. Se tudo isso não ajudar, conforte-se com este penhor da Eleição: que você se alegra quando sente sua crença, e se entristece para que não desagrade a Deus por sua incredulidade; e saiba que, assim como há uma alternância [vicissitude] nos meios de salvação que você deve usar, há também uma alternância de tentações, das quais esta é uma, contra a qual você deve lutar.

12. A um que era tentado com a vergonha mundana e pensava que o desequilíbrio de sua mente procedia disso, ele disse desta forma: Primeiro, saiba que Satanás não tem poder absoluto, mas um poder por permissão para nos testar; contra o qual devemos nos armar pela fé, a qual nos assegurará que ou o Senhor mitigará nossa tentação, se nossa força e paciência não forem grandes, ou então, se Ele ampliar a provação, Ele aumentará nossa força de acordo com a proporção de nossa tentação. Devemos também orar para que o Senhor não dê ao diabo aquela medida de permissão que nós damos ao pecado para operar rebelião em nós contra Sua majestade; mas que Ele prefira fazer de Satanás um Cirurgião para nos mostrar nossos pecados, em vez de um Sargento para nos confundir por causa deles.

É estratégia do adversário persuadir muitos de que a fraqueza de seu corpo e a debilidade de seu cérebro procedem de suas tentações; quando, na verdade, provêm de suas mentes impuras, vagando demais após os movimentos do diabo, visto que não repousam na palavra, nem dependem de Cristo, nem se contentam em ser provados, nem se confortam pela meditação, mas atendem demais e conferenciam com frequência excessiva com as ilusões e tentações do diabo; e assim se queixam dos efeitos, e não das causas das tentações, entristecendo-se mais por seus sofrimentos presentes do que por seus pecados passados.

A raiz desta vergonha mundana é o orgulho e a altivez de mente, que é um mal oculto e dificilmente será removido da cabeça daqueles que estão infectados por ele. Mas certo é que nunca nos entristeceríamos tanto pela perda de uma coisa se não a desejássemos demais e não a usássemos imoderadamente enquanto a tínhamos (João 12:42). O Senhor, vendo esse pecado de altivez em Seus filhos — que eles se humilham mais com a perda do crédito mundano do que com o senso de seus pecados

e a perda de Sua glória — fere-os com a falta daquela coisa que lhes é mais preciosa, porque eles não fizeram consciência daquela honra que é mais preciosa para Ele. Portanto, este é o melhor remédio: entristecer-se antes por não sentirmos nossos pecados perdoados por Deus do que por sermos conhecidos como pecadores perante os homens; e estarmos prontos a nos envergonhar para que Deus tenha a glória, reconhecendo que a vergonha, a confusão e todo o abismo de tentações infernais nos são devidos, e que a glória, o louvor e a compaixão pertencem somente ao Senhor. Pois esta é uma obra especial do filho de Deus: ser retamente humilhado pelas tentações quando está pronto a se envergonhar por seu pecado para glorificar a Deus em Sua misericórdia.

13. A um que pensava ter pecado contra o Espírito Santo, ele disse: As tentações de Satanás seguem nossos afetos; pois, se fazemos pouco caso do pecado, ele continua ofuscando nossos olhos com as misericórdias de Deus. Se começamos a fazer consciência do pecado, ele nos sobrecarrega com os julgamentos de Deus, estando pronto agora para agravar este pecado mais do que ele é em si mesmo, assim como antes ele o atenuava para fazê-lo parecer menor do que era. Contudo (disse ele ao homem assim afligido), eu lhe direi o que Samuel disse ao povo depois que eles confessaram ter pecado contra Deus com um grande pecado: "É verdade", disse Samuel (não lisonjeando-os em suas iniquidades), "você pecaram grandemente; não obstante, se temerem ao Senhor e O servirem, e ouvirem a Sua voz, e não forem desobedientes à palavra do Senhor, seguirão ao Senhor, seu Deus; mas se não ouvirem a voz do Senhor, mas forem desobedientes à boca do Senhor, então a mão do Senhor será contra vocês" (1 Sm 12:14).

Assim, não diminuirei seu pecado, mas digo que você cometeu um grande pecado perante o Senhor ao zombar da palavra que conhecia; todavia, se você se voltar para o Senhor em temor e O servir, seu pecado é perdoável, por mais que Satanás acuse sua consciência por você ter praticado o mal contra seu próprio conhecimento, e por você ter medo de que esse pecado esteja em você, e se alegraria em Deus se ele não estivesse em você. Se você tem o propósito de deixar seus pecados anteriores e, em verdade, voltar-se para o Senhor, eu lhe asseguro que, até agora, você está livre desse pecado.

14. Quando uma jovem estava tão aflita que dois ou três a seguravam em seu acesso, ele a ordenou, em nome do Senhor Jesus Cristo, que quando a agonia viesse, ela não cedesse voluntariamente a ela, mas que no Senhor a resistisse. Pois tanto a experiência ensina que o temor excessivo da tentação antes que ela venha, e o pouco propósito de resisti-la quando ela chega, encorajam poderosamente a Satanás; como também o Espírito Santo nos ordena resistir ao diabo, e ele fugirá de nós; aproximar-nos de Deus, e Ele Se aproximará de nós. E a jovem nunca mais foi afligida.

AÇÃO DE GRAÇAS

1. De todos os sacrifícios, o mais aceitável é o de ação de graças; e, portanto, em muitas palavras os santos de Deus fizeram votos e entraram em compromissos com o Senhor para pagar esta oblação, tanto para prevenir a resistência da natureza — que é tão relutante a isso — quanto para se envergonharem mais se, porventura, se tornarem negligentes nisso. Nesta repetição de seus votos e promessas (o que prova o grande desejo de seus corações, pois aquilo em que alguém se deleita, disso fala frequentemente e com muitas palavras), eles declaram que,

assim como nas coisas condizentes com a natureza ajudamos nosso deleite falando e repetindo-as com frequência, muito mais esta ajuda é necessária nas coisas acima da natureza, e entre todas as partes da piedade que estão acima da natureza, e principalmente na ação de graças, que é o que há de mais contrário à natureza; pois oraremos frequentemente por uma coisa, mas dificilmente daremos graças uma única vez. E, todavia, a experiência prova nas coisas civis que, de todos os argumentos para persuadir alguém a nos dar um presente, nenhum é mais eloquente ou forte do que prometer que seremos gratos e zelosos por aquilo que receberemos.

2. É nossa corrupção comum que a dor imoderada pelos males presentes roube de nós toda a lembrança dos benefícios anteriores e toda a gratidão por eles.

INCREDULIDADE

1. Ele deu este conselho a alguém: quando sentisse desconfiança das promessas de Deus, deveria colocar diante de si os exemplos das misericórdias de Deus concedidas a outros, para que estivesse mais seguro de obter fé; e quando comesse a presumir, deveria colocar diante de si os exemplos dos julgamentos de Deus, para que pudesse orar por humildade.

2. Ele disse a uma cristã piedosa que muito se queixava de sua incredulidade: "Eu não suspeito do seu estado agora, quando você me parece ter mais fé do que quando parece a si mesma tê-la. Pois a fé, sendo o dom de Deus, é mais obtida e aumentada por Deus quando você, ansiando pelo aumento do sentimento presente, pensa que a menor medida obtida não é fé; e, portanto, humilha-se sob a mão poderosa e misericordiosa de Deus por isso. Antes, eu suspeito de você quando diz que tem fé, porque então você pode temer e suspeitar menos de si mesma e, por esse

meio, ficar exposta à incredulidade novamente. E certamente a experiência prova que, quando mostramos ter crença, quando lamentamos nossa incredulidade, nossa fé pode ser menor justamente quando pensamos que ela é maior. Além disso, nisto você deve se confortar com a esperança do aumento da fé, porque a fé cresce por estes dois meios: ou por alguns grandes sentimentos, pela palavra e pelo Espírito, e pela ação de graças humilde unida a eles; ou então pelo humilhar-nos perante o trono da misericórdia de Deus por nossa falta de fé."

IMPIEDADE

1. Não devemos ir ver a impiedade para gerar em nós uma grande detestação dela. Pois, primeiro, em relação a nós mesmos, ao fazê-lo e presumir sobre algo não autorizado, é o justo julgamento de Deus que aprendamos a cair naquele pecado do qual antes éramos ignorantes, porque naturalmente somos inclinados a tal ação. Segundo, em relação aos nossos irmãos, é ilícito; pois, se eles forem fortes, nós os ofendemos; se forem fracos, nós os desencaminhamos. Terceiro, em relação à glória de Deus, é ilícito; pois tal deveria ser nosso zelo por ela (se não tivérmos espíritos heroicos, pelos movimentos do Espírito de Deus para falar contra isso) que não deveríamos tolerar tal coisa (Dn 3:15).

USO DAS CRIATURAS

1. Assim como os homens naturais usam as criaturas de Deus para despertar um conforto natural, os homens espirituais devem usá-las para obter algum conforto espiritual e para despertar alegrias piedosas e meditações frutíferas em si mesmos. Pois, assim como Satanás, ao ver homens de temperamento sanguíneo e santificados, esforça-se para misturar com sua alegria espiritual uma alegria carnal; da mesma forma, ao ver alguns de

temperamento melancólico santificados terem dores espirituais, ele se empenha em trazer sobre eles dores carnavais.

INGRATIDÃO

1. Ele costumava dizer: "Não temo o tempo da visitação daqueles que, por meio dela, crescem nos dons e graças de Deus; mas temo antes o tempo do seu livramento, para que não sejam dominados pela ingratidão e, assim, miseravelmente percam o fruto daquele bem que tão caro haviam comprado do Senhor."

VISÕES

1. Sendo perguntado se poderia haver agora visões condizentes com a palavra, ele disse: "Elas poderiam ser extraordinárias, mas não se deve dar crédito a elas senão por causa da palavra; e quem quer que seja movido por elas, e não pela palavra — pela qual o homem é ordenado a ser movido — e não seja levado mais pela visão aos meios verdadeiros, a fé desse homem é suspeita. E assim como as visões foram ordinárias e a pregação extraordinária, agora a pregação é ordinária e as visões extraordinárias". Mas se você objetar que as visões são verdadeiras, ele disse: "Satanás falará a verdade e manterá a palavra duas ou três vezes em questões menores para nos deixar em apuros em questões maiores e, por fim, em algo contrário à palavra de Deus".

DA USURA

1. A usura é a Alquimia do diabo para transformar prata em ouro; é lucro pelo empréstimo, e aqueles que a praticam são um tipo gracioso de ladrões; é um pecado que possui muitos advogados e patronos. Mas a quem isso pode ser aplicado? Os homens são

ou pobres, ou remediados², ou ricos: aos pobres, dê livremente; aos remediados, empreste livremente; dos ricos, cobre usura. O Senhor nunca foi o autor desta divisão. Aristóteles, pela própria luz da razão, viu que era uma coisa monstruosa o dinheiro gerar dinheiro, mas a lei de Deus vai além (Lv 25:36; Dt 23:19 [citado como Deu 5:19]). Novamente, o judeu não podia cobrar juros de outro judeu, mas o elo de um cristão é mais próximo do que o de um compatriota: a fraternidade deles era apenas por nação, a nossa é pela redenção. De fato, deve-se dar uma recompensa onde a coisa emprestada se deteriora pelo uso (Êx 22:14), mas o dinheiro não piora por ser emprestado; logo, nada deve ser cobrado pelo seu empréstimo. Nenhum membro é permitido senão aquele que dirige outros em suas vocações, como o olho, ou os trabalhos, sendo dirigidos como a mão; assim é, ou deveria ser, em nossas vocações: então o Usurário, não fazendo nem uma coisa nem outra, não deve ser permitido.

2. Certo homem que era Usurário, perguntando-lhe como poderia usar seu dinheiro com boa consciência, ele disse: "Ocupe-o em algum ramo de atividade da vida e, quando puder emprestar aos pobres, faça-o livre e voluntariamente, para que de agora em diante você possa trabalhar tanto contra a cobiça ao ocupar aquela atividade, quanto antes desejou lutar contra a usura. Especialmente use a oração, a palavra de Deus e a companhia e conferência de Seus filhos; e tudo o que você obtiver por ganho legítimo, dê sempre o dízimo aos pobres".

PALAVRA DE DEUS E O OUVIR DA MESMA

1. Esteja sempre meditando, lendo, ouvindo e falando da palavra de Deus, e orando, para que possamos manter a pureza da

² *Mean.*

doutrina e uma boa consciência, para atravessarmos a iniquidade do tempo e praticarmos o bem enquanto pudermos.

2. Se você deseja ouvir a palavra com proveito, observe estas coisas: Antes de ir à Igreja, humilhe-se em oração a Deus, para que Ele prepare seu entendimento e afeto para aprender, e sua memória para reter, e para que o pregador fale às suas consciências. Depois, ao ouvir, com alguma oração curta, aplique as diversas ameaças, promessas e instruções ao seu próprio estado. Quando chegar em casa após ouvir, transforme tudo o que você lembra em uma oração, e deseje a Deus que você se lembre disso principalmente quando for praticá-lo, e acostume-se a ensinar aos outros e a conferenciar sobre todas as coisas lembradas. E este é um bom caminho para lembrar de uma coisa e da razão dela.

3. Assim como o Senhor alimenta os pobres prisioneiros, mesmo com pouca comida, os quais, embora desejem mais comida, não podem ter mais e não recusam os meios mais ordinários; e o mesmo Deus permite que muitos definham, os quais, tendo abundância, consideram-se antes enfastiados com os meios do que nutridos pela providência de Deus — da mesma forma o Senhor nutre extraordinariamente as almas daqueles que, tendo poucos meios, buscam os meios ordinários com mais avidez; e permite que alguns apodreçam na ignorância, os quais, estando na medida plena dos meios, não têm consideração reverente pela necessidade deles. E disto decorre que algumas almas famintas foram preenchidas com mais graça em um único sermão do que os orgulhosos que, tendo ouvido muitos sermões, são enviados vazios.

BRUXARIA

1. Enviando seu amigo a uma mulher que se pensava enfeitiçada, ele deu estas orientações: Primeiro e principalmente, acautelar-se de enviar a magos. Segundo, usar a oração para que Satanás seja confundido. Terceiro, trabalhar para levar a pessoa ao arrependimento pelo pecado, porque Deus permite que tais coisas aconteçam ou para corrigir algum mal, ou para testar nossa fé. Por fim, persuadir a parte a esperar pelo tempo do livramento, ainda que demore muito para vir; porque, tendo havido arrependimento pelo pecado, o Senhor ainda assim adiará a saúde para fazer uma prova adicional de nós: se continuaremos confiando em Sua ajuda ou se voaremos para meios ilícitos.

2. Alguém perguntando o que ele pensava das Fadas, ele respondeu que pensava serem espíritos; mas ele distinguia entre eles e outros espíritos, como comumente os homens distinguem entre bruxas boas e bruxas más. (Não que elas sejam boas ou lícitas, mas assim chamadas e reputadas por pessoas cegas).

CULTO A DEUS

1. É bom aproveitar a oportunidade da manhã para o culto a Deus. Pois, primeiro, quem quiser ver a imagem de seu coração, deverá, ao observar seus primeiros pensamentos pela manhã, chegar a alguma luz sobre ele. Além disso, de todos os momentos, este é o mais adequado para se fazer qualquer coisa, e nós, em razão da alacridade que nos sobrevém após o descanso, estamos mais aptos para fazer qualquer coisa nele.

Ademais, se estivermos seriamente inclinados às coisas boas pela manhã, outros pensamentos vis se fixarão com menos força em nós durante todo o resto do dia. E, novamente, adie a manhã permitindo que pensamentos mundanos se apoderem de você, e sua mente ficará de tal modo preenchida com eles que você não

poderá fácil e prontamente reunir seus afetos depois para o culto a Deus. Pois esta é uma nota segura: aquele que consagra em verdade as primícias do dia ao Senhor, e encerra o dia sacrificando a Ele, se tiver qualquer pecado caindo sobre ele durante o dia, ele é repreendido, seja pelo seu primeiro sacrifício matinal — porque não agiu conforme orou e prometeu ao Senhor — ou é controlado pelo sacrifício da noite e posterior, visto que o temor e a vergonha de seu pecado o deixam apavorado de entrar na presença de Deus.

MUNDO

1. Quando dois cavalheiros saem para caçar, é difícil discernir os cães de cada um, porque estão misturados; o que depois é feito mais facilmente quando os caçadores se separam. Da mesma forma, enquanto os filhos de Deus e os mundanos caminham como que juntos, é difícil distinguir entre os herdeiros de um e de outro; mas quando são separados pela perseguição, certamente se verá quem são os filhos de Deus e quem são os herdeiros do mundo.

PALAVRA PREGADA

1. Muitos vêm à oração e, por costume, recorrem aos Sacramentos, os quais ou não ouvem de modo algum a palavra pregada; ou então a ouvem conforme sua conveniência; ou então o fazem apenas por cerimônia, sem entendimento; ou, se a entendem, não a praticam; ou, se a praticam, o fazem friamente e sem poder, e todavia a própria prática deles em algumas coisas é um tanto estranha. Eles admitirão que vir ao Sacramento exige uma preparação mais solene; e, no entanto, ousam aventurar-se audaciosamente na oração e no ouvir da palavra sem preparação alguma.

Mas certamente, assim como o abuso do Sacramento traz o julgamento, também o abuso da oração e da palavra o atrairá; pois assim como a oração da fé é uma doce oblação ao Senhor, a oração do incrédulo é uma abominação ao Senhor. Devemos trazer não apenas o ouvido do entendimento, mas também o ouvido da lembrança e da prática, e cuidar para que a palavra, pouco a pouco, não se torne menos preciosa para nós, como o mel para a boca que está saciada. E isto é certo: quando e quanto a palavra pregada prevalece, tanto nossas orações e sacrifícios prevalecem; veja quanto a palavra pregada aproveita, tanto aproveitamos na oração e nos Sacramentos. E sempre que nossos deleites na palavra enfraquecem, nossas orações e todos os bons exercícios tendem a decair em breve.

A oração traz um sentimento, e os Sacramentos uma confirmação maior daquilo que temos na palavra. Devemos cuidar, portanto, para não estarmos quietos demais no pecado, para não nos agradarmos em um bem geral e na persuasão de que já ouvimos o suficiente, mas continuemos trabalhando pela palavra. Pois ousa dizer que todo o nosso poder na oração vem da palavra, assim como a vida que está em uma árvore é invisível e, no entanto, é discernida por todos pelos frutos que surgem na estação devida; e como a vida de uma criança é algo que não se vê, mas é facilmente percebida pelo mover, pelo andar e pelo sentir; assim a vida da fé é algo muito secreto e, todavia, pelos seus efeitos, é discernida por homens bons em um momento ou outro.

Pode parecer haver obras, e no entanto não haver fé; e pode haver fé, e no entanto não haver obras seguindo-se imediatamente. Muitos homens pensam que a palavra agora pregada não é a palavra correta, porque poucos homens são trazidos à obediência a Deus por tão longa pregação dela. Mas

devemos antes raciocinar o contrário: esta é uma nota segura de que é a palavra verdadeira, porque ela é tão recusada, e os homens tornam-se piores ao abusarem da palavra; a qual, assim como tornaria melhores e de fato torna melhores todos os que obedecem, da mesma forma torna piores todos os que não a recebem em amor, para que sejam salvos (2 Ts 2:11).

SEÇÃO II. Outro acréscimo de cem Conselhos Solenes ou Aforismos Teológicos.

1. Se você deseja ouvir a palavra com proveito, observe estas coisas: antes de ir à Igreja, humilhe-se em oração a Deus, para que Ele prepare seu entendimento, afeto e memória para receber; e para que o Pregador possa falar à sua consciência. Depois, ao ouvir, com alguma oração curta, aplique as diversas ameaças, promessas e instruções ao seu próprio estado. Quando chegar em casa após ouvir, transforme tudo o que você lembra em oração, e deseje a Deus que você se lembre disso principalmente quando for praticá-lo; e acostume-se a ensinar aos outros e a conferenciar sobre as coisas lembradas. É um bom caminho para lembrar de uma coisa, diligentemente, lembrar-se da razão dela.

2. A causa pela qual nossas meditações e orações não são mais fortes à noite é porque não unimos à meditação o exame de nossos corações em nossos leitos; o que, se fizessemos com alguma verdade, nos guardaria do torpor e da falta de reverência em nossas orações, assim como os homens mundanos são mantidos despertos por pensarem em assuntos do mundo. Aqui somos ensinados pelo exemplo de Davi: quando nos faltam os meios mais solenes e gloriosos em dignidade, devemos suprir

essa falta pelo uso frequente e sincero de tais meios particulares que pudermos.

3. É melhor oferecer um sacrifício voluntário e livre em respeito à misericórdia de Deus, como fazem os Anjos, do que uma obediência violenta e constrangida, como fazem os Demônios. E isto ousa dizer: que embora o temível anúncio da maldição, da ira e do julgamento de Deus seja terrível na lei, todavia o anúncio de nossa separação do reino de Deus, do verme que corrói e da segunda morte, é muito mais terrível no Evangelho; o qual, por ser o lugar próprio e o tesouro das misericórdias de Deus, quando dele procedem trovões e relâmpagos, estes são os mais penetrantes.

4. Duas notas para discernir os bons cristãos dos hipócritas: Primeiro, se eles se queixam de suas próprias carências e corrupções. Segundo, se falam com dor e compaixão das enfermidades alheias.

5. A um que parecia escrupuloso quanto ao uso da Sobrepeliz e do Barrete [liturgia], e que não obstante carecia de coisas maiores, ele disse: "Assim como eu não o aconselharia por nada no mundo a usá-los, eu o aconselharia a estar bem fundamentado antes de deixá-los, para que, ao abandoná-los antes por um afeto leviano do que por um julgamento sólido, não venha depois a retomá-los para sua grande vergonha e ofensa de outros."

6. Quanto maiores os dons que possuímos, mais orgulhosa se torna a carne e mais pronto está Satanás para nos assaltar.

7. A Igreja deve temer e esperar alguma aflição notável quando a longa facilidade e a prosperidade geraram ou superstição ou profanidade.

8. Não pense consigo mesmo: "Se eu estivesse em tal lugar, se estivesse em tal vocação, ou se fosse em tal tempo, se eu tivesse obtido tal coisa, ou se tal tribulação tivesse passado, então eu serviria a Deus, então eu tomaria outro rumo". Ainda que o tempo mudasse e estas coisas mudassem, se sua mente não mudasse, você seria da mesma opinião ainda; e embora esses obstáculos fossem removidos, o diabo colocaria impedimentos ainda maiores em sua mente para detê-lo. Resgate o tempo presente, faça o bem enquanto pode: sirva a Deus hoje, pois quem sabe se você viverá até amanhã? Deus deixou ao homem o tempo passado para dele se arrepender, e o tempo presente para o considerar, mas o tempo futuro Ele tomou inteiramente para Si, para dele dispor. Você pode imaginar o tempo vindouro; mas se você foi enganado no tempo passado e está enganado no tempo presente, muito mais será enganado no tempo futuro. Não diga, pois: "Eu farei tal coisa e tal coisa mais tarde"; faça algo agora. Pois, por acaso você é um papista? Você tem livre-arbítrio? Se você se sente inapto agora, sentir-se-á mais inapto depois; se há muitas ocasiões para impedi-lo agora, haverá mais ocasiões para impedi-lo depois.

9. As pessoas aflitas são ou os réprobos ou os eleitos de Deus, os filhos da ira ou os filhos de Deus. As aflições dos réprobos são as punições de seus pecados: aqui eles sofrem algumas, no inferno sofrerão todos os tormentos; aqui por um tempo, lá para sempre; aqui um pouco, lá imensuravelmente. Os filhos de Deus são ou Seus filhos apenas por eleição e não por vocação eficaz, ou então são aqueles chamados em Cristo. A aflição dos filhos de Deus não eficazmente chamados são as punições do pecado: Deus os manterá sob o rigor de Sua justiça para torná-los aptos a receber a graça de Sua misericórdia. Os filhos de Deus, não apenas por eleição, mas também por vocação eficaz, são de dois

tipos: ou são aqueles que não foram suficientemente chamados, que estão mais fora de Cristo do que em Cristo, ou então são suficientemente chamados, nos quais Cristo vive.

Novamente, aqueles que não estão suficientemente em Cristo, que são mais carnis do que espirituais, são de dois tipos: ou são bebês em Cristo, nos quais não houve mais do que uma operação inicial do Espírito; ou são aqueles que tiveram uma obra maior de Deus em si, mas nos quais o Espírito foi sufocado. Aqueles que são apenas bebês em Cristo, e permanecem bebês, nos quais há apenas uma pequena obra de Deus e grande abundância de carne, suas aflições são as punições do pecado: porque não querem ser governados pela regra do Espírito de Deus, Deus os governará pela vara da aflição. E aqueles em quem o Espírito de Deus decaiu por meio do engano do pecado, suas aflições também são as punições de seus pecados; pois, porque recusaram o governo gracioso da misericórdia de Deus no Evangelho, Ele os traz de volta ao governo rigoroso de Sua justiça na lei, até que Cristo seja formado neles novamente. Somente aqueles que são suficientemente chamados, nos quais Cristo é assim formado, têm aflições que não são punições de pecado: mas Cristo sofre com eles quando estas são remédios contra o pecado, muito mais quando são provações de Fé, e acima de tudo quando são por praticarem o bem. Mas todos os anteriores sofreram sozinhos; Cristo não sofreu com eles, porque sofreram pelo pecado (Hb 3:13).

10. Rebeca desejou ter filhos, mas quando eles lutavam em seu ventre, ela prorrompeu em palavras de impaciência. Assim, Deus dá a alguns o desejo de nascer de novo, os quais, quando sua concepção é tão dolorosa, e quando o espírito e a carne lutam entre si, por vezes contentar-se-iam em estar no antigo estado novamente.

11. Quando Moisés desceu do Monte, a pele de seu rosto brilhava, mas apenas o povo o via; ele mesmo não o percebia. Assim deve nossa justiça brilhar aos olhos dos outros, não aos nossos próprios.

12. Assim como uma Fonte e toda a água que dela brota têm a mesma qualidade, da mesma forma o coração, os pensamentos, as palavras e as obras são todos da mesma natureza: se um for imundo, todos serão imundos; purifique um, e purificará todos.

13. Deus chama Seus filhos para fora deste mundo no tempo mais oportuno, quando, embora vivessem mais, não seriam melhores.

14. Se não amamos a Cristo mais do que Seus benefícios, e até mais do que nossa própria salvação, não somos dignos d'Ele. Filipe diz (João 14:8): "Se pudermos ver o Pai, isso nos basta". E Jacó disse: "Basta-me que José viva", ele não se importava com os benefícios dele. E Davi diz (como se não dissesse mais nada): "Uma coisa pedi, habitar na casa do Senhor".

15. Devemos em todos os momentos ouvir a Palavra e usar todos os meios de nossa salvação, ainda que nos sintamos totalmente sem disposição para tal. Pois não sabemos quando Deus os abençoará para nós. Sim, pode ser que, quando nos ausentamos apenas uma vez de ouvi-la, tais coisas sejam então ditas que poderiam servir perfeitamente para a saúde de nossas almas.

16. Embora a parte de Marta seja a pior, porque não continua, todavia o mundo odeia a parte de Maria, que é a melhor, e deseja sempre escolher com Marta.

17. Veja o quanto você desejaria vir a Cristo; tanto assim você deve vir à Palavra e aos Sacramentos.

18. Se descansarmos demais na ação exterior da Palavra, e não no afeto interior do coração, seremos inchados e nos tornaremos profanos.

19. Muitos Protestantes podem dizer: "é Deus quem opera o querer e o realizar", mas o dizem por uma imaginação concebida, não por uma mente persuadida e uma consciência experimentada. Pois, se estivessem persuadidos disso, isso os humilharia grandemente e os faria terminar sua carreira com reverência e temor.

20. Veja o que um homem ama, e ele desejará o bem daquilo.

21. Cada um é consumido pelo zelo de uma coisa ou de outra.

22. Nenhum homem pode reivindicar para si o glorioso título de que ama a Deus, a menos que tenha um ódio e detestação profundos por aquilo que Deus odeia.

23. Então louvaremos a Deus sem fingimento por nossa primeira criação e por Sua providência paternal cuidando de nós, quando formos criados de novo pelo Espírito de Deus e sentirmos nossa Redenção em Cristo.

24. Tanto quanto o Espírito está acima da carne, Deus acima dos homens, o Céu acima da terra, a Eternidade acima da fragilidade, assim está a nova criação acima da antiga. Pois uma é apenas de semente mortal e corrupta que perecerá; mas a outra é de semente imortal e do Céu, uma grande obra de Deus que permanecerá para sempre.

25. Nas coisas temporais, nossa alegria é maior do que a causa; nas coisas espirituais, a causa é maior do que a alegria.

26. Se esta é nossa maior felicidade, ser o povo de Deus, isso também constitui o maior apelo à nossa alegria.

27. Aqueles que estão no inferno das coisas carnavais não podem ver os céus das coisas espirituais.

28. As coisas espirituais são tediosas porque o sentido, a razão e a natureza não podem provar de tais alegrias.

29. Os filhos de Deus, estando no mundo embora não sendo do mundo, mas saboreando as coisas do mundo, devem ser instigados a esta alegria sólida, e ser desviados das alegrias crepitantes que inflamam por um momento e fazem um ruído súbito, mas nunca verdadeiramente aquecem ou confortam o coração, e que na morte e na aflição muito nos envergonham e amedrontam.

30. Estar persuadido da presença de Deus em nossos pensamentos, palavras e trabalhos é uma regra pura do Cristianismo. Em todo lugar estamos diante de Deus, mas mais especialmente na oração privada, e acima de tudo na oração pública.

31. Assim como não há pecado tão grande que, com arrependimento, não seja perdoável, não há pecado tão pequeno que, sem arrependimento, não seja condenável.

32. A ofensa do pecado não é tão grande quanto a defesa do pecado.

33. Uma lágrima de arrependimento é melhor do que mil panos de saco: primeiro, nossa dor deve ser espiritual, depois contínua; porque nosso pecado brota no coração e floresce diariamente. Não há maior miséria do que estar sem miséria; nem maior dor do que estar sem dor.

34. Assim como a criança que quebra uma vara e a queima provoca seu pai a preparar uma mais afiada, da mesma forma um

homem que luta impacientemente com uma aflição enviada por Deus e dela escapa, provoca o Senhor em maior desagrado a enviar um flagelo mais agudo.

35. Quanto mais piedoso é um homem, e quanto mais as graças e bênçãos de Deus estão sobre ele, mais necessidade ele tem de orar, porque Satanás é mais ativo contra ele, e porque ele está mais pronto a se inchar com uma santidade presunçosa.

36. Onde a Escritura não tem boca, não devemos ter ouvidos.

37. Oh, que alguém fizesse aquela coisa cuja lembrança, muito tempo depois, trouxesse conforto! Oh, que alguém fizesse aquela coisa cuja lembrança, muito tempo depois, trouxesse dor! E, no entanto, tão pouco estimamos as coisas que poderiam depois nos confortar, e tão pouco tememos as coisas que poderiam depois nos entristecer.

38. A Lei é frequentemente tomada pela lei moral de Deus; Seus preceitos, pela Lei Cerimonial; Seus Julgamentos ou Justiça, pelas sanções da Lei, pelas quais o Senhor ou cumpre Suas promessas para Seus Filhos, ou executa Sua ira sobre Seus inimigos (Sl 119).

39. Embora o Senhor tenha prometido uma bênção especial ao ministério público de Sua palavra, não devemos limitar Sua sabedoria a nenhum meio ordinário; se alguém, em qualquer momento, tiver sentimentos mais eficazes por meio de uma conferência privada, não negligencie a leitura pública, mas com toda a santidade e humildade grata, renda esta soberania ao Senhor, pois a Ele cabe dispor de Seus dons a quem, por quem, onde e quando Lhe aprouver.

40. Nunca estamos mais longe da tentação por detestá-la, mas sim mais perto, a menos que, assim como no julgamento a

detestamos, no afeto nos humilhemos em temor e oração, sabendo que com o tempo ela pode nos invadir.

41. Embora frequentemente falemos de coisas lícitas, falta-nos sabedoria em examinar o tempo, o lugar e as pessoas; quando, onde e com quem falamos; e assim Satanás trabalha para nos fazer calar quando poderíamos falar para a glória de Deus. Para evitar esta tentação, devemos falar quando Deus nos dá a ocasião, sendo gratos pelos bons movimentos do Espírito de Deus e humilhados por nossa fraqueza, pela qual tanto nossos discursos são mais contidos quanto falhamos em muitas circunstâncias. Então, fazendo-o em singeleza de coração, apenas pelo amor à palavra de Deus e à Sua glória, entreguemos inteiramente o sucesso (que não depende de nós, embora observemos todas as circunstâncias) à bênção de Deus em Jesus Cristo.

42. Na regeneração e na morte do pecado, chegamos como que ao ponto culminante e ao teste de nossos corações quando chegamos àqueles pecados nos quais ou a natureza ou o costume geram deleite.

43. A meditação sobre a morte nos afasta tanto de permitir que nossos deleites repousem em coisas terrenas, quanto a razão nos dissuade de gastar qualquer custo com uma tenda onde sabemos que habitaremos apenas por um pouco de tempo.

44. Nossa corrupção é como a travessura das crianças, que ou fazem o que querem, ou deixam tudo por fazer.

45. Quando pensamos que nosso maior cuidado é glorificar a Deus, na verdade buscamos nossa própria glória.

46. É uma coisa graciosa usar todos os nossos membros para o culto a Deus; pois isso confortará nossa consciência quando não pudermos mais usá-los.

47. Se formos notórios no pecado, seremos notórios em má fama. Muitos relutariam em ser considerados ímpios, embora se contentem em ser ímpios; mas os filhos de Deus preferem ser bons do que ser considerados bons; ao contrário do homem cobiçoso, etc.

48. Muitos frequentemente desejam aquilo que, uma vez obtido, sua consciência tem medo de usar.

49. Senhor, dá-me a Tua graça para lembrar o rosário de meus pecados para me humilhar em oração; Senhor, ensina-me o catálogo de Tuas misericórdias para verdadeiramente me tornar grato.

50. Assim como Deus frequentemente prefere mostrar-nos nossos pecados acumulando Seus benefícios sobre nós, em vez de derramar Seus flagelos, da mesma forma devemos nós, por meio de um trato cortês em vez de um manejo severo, mostrar aos outros como eles nos ofenderam.

51. Ordinariamente, quando Deus mais conforta, Ele mais humilha antes.

52. Se Deus cuida de nós quando dormimos em incredulidade, muito mais o fará quando acordarmos em fé.

53. O pecado do senhor de uma família traz pecado sobre toda a família, como vemos em Abimeleque.

54. Conseguimos notar quais homens foram poupados e assim nos lisonjeamos; mas não notamos como eles se arrependem, para não nos inquietarmos.

55. Não devemos negar misericórdia aos outros, para que Deus não nos negue misericórdia.

56. Muitos se agitam e se movem muito em torno de um novo governo da Igreja, mas são insensíveis e estéreis na doutrina do novo nascimento. Mas, aí de nós, que importa que um homem saiba muitas coisas e, no entanto, não conheça a si mesmo como uma nova criatura em Jesus Cristo? É frequentemente estratégia de Satanás fazer-nos viajar em direção a alguma coisa boa por vir, quando poderíamos estar mais adequadamente ocupados em coisas boas presentes.

57. Assim como as criaturas foram feitas para o homem, assim foram elas punidas por causa do homem.

58. Se a misericórdia deve pleitear por misericórdia (Mateus 5), então a misericórdia não pode pleitear por mérito.

59. É uma misericórdia deixar-nos ver pela Tentação aquilo que poderíamos sentir por uma ação lamentável.

60. Se formos tentados, examinemos primeiro pela oração se aquilo é contrário à palavra: se for pecado, então traz a maldição; se traz a maldição, então devemos tremer. Se não trememos, suspeitemos que nossa natureza gosta da tentação e apliquemos a oração; se tremermos em verdade, nunca faremos a coisa à qual somos tentados.

61. O Diabo, quando não consegue de início corromper a ação, começará a corromper o julgamento e o afeto.

62. Quando devemos, por necessidade, usar coisas inferiores, devemos usá-las como quem está pronto a carecer delas.

63. Assim como o esconder nosso pecado com Adão impede a misericórdia, confessar nosso pecado como sendo maior do que ele é, com Caim, desagrada a Deus altamente.

64. Muitos buscarão o reino do céu, mas não a justiça dele.

65. Uma coisa boa, se for deixada de lado, decairá; mas se uma coisa má for deixada de lado, ela aumentará.

66. Os Profetas, tendo em vista não o que deveria vir primeiro em conhecimento, mas primeiro em prática, não respeitaram a perfeição da ordem, mas a corrupção de nossa natureza.

67. A familiaridade com pecadores atrai a punição do pecado. Se os ímpios, que estão sem a proteção de Deus e subsistem apenas por Sua longanimidade, e a cada minuto de uma hora jazem expostos à maldição e vingança de Deus — se eles forem nossos companheiros, então, quando forem punidos, sem dúvida não escaparemos.

68. O pecado pode ser facilmente conquistado por nós quando é jovem; podemos ser facilmente conquistados por ele quando ele é velho.

69. Não devemos nos alegrar tanto pelo que fizemos, mas devemos ser cuidadosos com o que faremos futuramente: pois muitos são chamados, mas poucos escolhidos; muitos começam gloriosamente, mas terminam ignominiosamente.

70. Quando adiamos ter no afeto aquilo que temos no julgamento, é justo julgamento de Deus privar-nos daquilo que tínhamos no julgamento.

71. Quando muitas vezes estremeçemos diante de um pecado e, depois, embora não gostemos dele, todavia se não o detestamos com tão grande indignação como costumávamos fazer, mas

pouco a pouco conseguimos suportá-lo, é de se temer que, por graus, cairemos nós mesmos naquele pecado.

72. Devemos ser orgulhosos contra Satanás em Cristo, e humildes para com todos os homens em Cristo.

73. Quanto mais a Heresia se aproxima da semelhança da Verdade, mais perigosa ela é.

74. Aquele que quiser fingir diante de Deus em sua vida, fingirá diante d'Ele em sua morte.

75. Muitos tomarão da espada para defender a causa de Cristo com Pedro, os quais, com Pedro, recuarão quando a perseguição vier.

76. Sentiremos por vezes, por experiência, um terror sobrevir-nos subitamente quando estivermos sozinhos, ou que nos atingirá veementemente à noite, o qual é enviado para nos humilhar. O Médico dirá que é uma paixão melancólica; mas é o poder da presença de Deus, preparando-nos para a oração ou para algum serviço semelhante a Deus. Quando o sentirmos, se nos prostrarmos diante de Deus em oração, encontraremos uma alegria indizível seguindo-se a ele; mas se o alimentarmos com suspeitas malignas, ele nos levará a novos inconvenientes.

77. Quando temos o maior motivo de alegria por praticar algum bem, então é o momento de mais temermos nossa ingratidão, nosso amor-próprio e nossa desatenção presunçosa.

78. Quando Satanás não consegue nos levar a pecados grosseiros, ele nos assaltará com tentações espirituais.

79. Nada no mundo nos causará tanto temor e vergonha quanto Deus em Suas misericórdias derramadas sobre nós; cuja meditação, ao recebermos graças de Deus, nos humilhará do

orgulho nelas e nos manterá em temor, que são os caminhos para obter novas misericórdias.

80. Devemos nos acautelar de sufocar o sinal de alerta de nossa consciência quando estamos inclinados ao pecado. Todo homem em sua própria consciência é pré-avisado do pecado, ainda que o Senhor não fale com ele do céu, como fez com Caim.

81. Assim como um homem fora da lei pode ter seu prazer por um tempo, mas, quando quer que seja ou onde quer que seja capturado, deve render-se àquela punição que por veredito foi designada; da mesma forma os ímpios, sobre os quais a sentença de condenação já foi passada, podem por um tempo afastar suas dores com prazeres vãos, mas depois serão presos e levados violentamente ao lugar da execução lamentável. Mas para os piedosos (que têm a garantia de sua herança selada em suas consciências), embora sejam convocados no dia da ressurreição a fazer sua aparição pública, todavia, como homens honestos do país, comparecerão perante o Juiz, não como criminosos condenados.

82. Devemos primeiro fazer os homens buscarem a Cristo pelo sentimento do pecado, acharem a Cristo por uma fé santa e, então, habitarem com Cristo por uma novidade de vida.

83. Balaão orou para que pudesse morrer a morte dos justos; mas oremos nós para que possamos viver a vida dos justos, pois ele não viveu a vida dos justos e, portanto, não pôde morrer a morte dos justos. Se vivermos a vida dos justos, certamente morreremos a morte dos justos.

84. É um grande sinal de regeneração se não apenas nos entristecemos por grandes pecados e suspiramos por pequenas

ofensas, mas se lamentamos por faltas específicas em boas ações, ou, em boas ações, pela falta de bons afetos.

85. Há pouca esperança para aquele que não consegue discernir em si mesmo a vida do espírito e a vida da carne, e é de se duvidar que ele seja ainda não regenerado.

86. Quando os homens, sendo jovens, são dados demais aos prazeres carnis, ao envelhecerem tornam-se dados demais ao lucro mundano.

87. Assim como tomamos um prazer vão no curso vão desta vida, devemos suspirar e orar para sermos deleitados espiritualmente em coisas espirituais.

88. Adão não estaria em pior situação por sua tentação do que Cristo esteve, não fosse o fato de que um cedeu e o outro não.

89. Se o sangue de Cristo nos lavou da culpabilidade do pecado, então o Espírito Santo nos purificou da imundície do pecado.

90. Quando nosso pecado tem menos aprovação em nós, então há esperança de que ele decairá em nós; especialmente se nos entristecemos por ele quando não conseguimos abandoná-lo totalmente, e trabalhamos para abandoná-lo porque é pecado.

91. Na verdadeira mortificação, devemos conter os primeiros movimentos do pecado e condená-los como acessórios ao pecado na conspiração da morte de nossas almas.

92. A hipocrisia é vista quando o pecado jaz mais morto sob um manto e mais vive sob um armário; com o que Deus fica tão desagradado que, quando não fazemos consciência do pecado em lugares ocultos, nossos pecados secretos irromperão em lugares abertos.

93. Enfermidades particulares não impedem a preparação de nossos corações para o Senhor, se tivermos um amor verdadeiro por Sua palavra, como teve Josafá.

94. Duas coisas são necessárias para nos desposar com Cristo: uma é usar os meios puros, a outra é usar esses meios com um coração puro.

95. Se brincarmos com nossos próprios afetos, o pecado, ao final, passará do esporte para a confusão. Pois, embora sejamos poupados duas ou três vezes, devemos saber que o Senhor recompensará Sua longa espera com ira.

96. Por meio de nossa corrupção, lucramos mais com a doutrina de um homem se pensarmos que ele é nosso inimigo do que se pensarmos que ele é nosso amigo; pois, se ele for nosso amigo, deixamos passar como se não fosse dito para nós, ainda que o assunto nos diga respeito imensamente; se for nosso inimigo, se nos tocar minimamente, pensamos que foi dito contra nós.

97. Espíritos que caminham são, sem dúvida, não as almas que partiram, mas os espíritos malignos do ar.

98. É uma grande misericórdia de Deus ter um grande afeto pela prática do bem quando temos boa ocasião para tal; pois Deus nunca cessa de oferecer ocasiões, mas nós frequentemente cessamos de ter afetos.

99. A obediência é uma corrente para prender todas as criaturas de Deus para que não nos fíram, e como uma mordaca para suas bocas para que não possam nos morder. Novamente, a desobediência quebra e abre as bocas de todas as coisas para nossa destruição.

100. Se não temos o favor dos homens, é ou para a provação de nossa fé, ou por falta de dever para com aqueles que estão desagradados conosco, ou porque buscamos agradá-los desagradando a Deus, ou porque não oramos por eles, ou porque ofendemos a Deus, pelo que Ele faz com que os homens se ofendam conosco.

SEÇÃO III. Dos Aforismos Teológicos.

1. Pelo fato de não fazermos aos homens o bem que deveríamos, Deus frequentemente permite que eles relatem de nós o mal que não deveriam.

2. Aquelas tentações que possuem os fins mais santos são as mais perigosas.

3. Quando um homem está mais alegre, ele está mais próximo do perigo.

4. É a coisa mais fácil do mundo enganar um homem bom.

5. Deus tem duas mãos; em uma Ele segura um martelo para quebrar os orgulhosos em pedaços e moê-los em pó; na outra mão Ele tem um vaso para derramar as bênçãos de Deus sobre os humildes (1 Pe 5:5).

6. Se um homem fosse restringido a uma única refeição por semana, ele teria um corpo definhado ao fim da semana; da mesma forma, se nossas almas forem alimentadas com a palavra apenas uma vez por semana, elas estariam famintas e moribundas, se pudéssemos vê-lo.

7. Você está na terra para seguir sua vocação; você ainda não está no céu. Adão, quando era o mais santo por criação e livre de

cada pingo de pecado e corrupção, andou em sua vocação designada por Deus; muito mais, então, devemos nós seguir confortavelmente a ordenança do Senhor, visto que estas coisas exteriores não vieram com o pecado, mas foram ordenadas antes do pecado.

8. Tudo o que está sobre você vem do Senhor; e tudo o que vem do Senhor para você é em misericórdia; e tudo o que vem em misericórdia não deve ser-lhe penoso. Que perda há quando a perda de coisas terrenas é o ganho de coisas espirituais? E se seu corpo definhava, sendo sua alma renovada? Você teve conforto em seu corpo; mas sendo ele o templo do Espírito Santo, e o Senhor preparando-o para o Seu Espírito, por que você se entristece? Seu corpo pertence ao Senhor, e a mão amorosa do Senhor está sobre seu corpo; tudo será para o seu bem, se você fizer uso de tudo.

9. Em nossa maior seriedade, deveríamos ser mais zelosos sobre nossos próprios corações e, então, examinar especialmente nossos afetos. Quando não pudermos sondar a profundidade de nossos corações, deveríamos atribuir isso à falta de oração e ao não esforço do coração em como agir com sabedoria.

10. Deus, por Suas graças e benefícios, nos marca e nos prepara para alguma tentação futura; pois Ele não coloca a armadura sem também prover a batalha.

11. Não apenas o encontrar de uma carência, mas a busca por um remédio para supri-la, é sinal de uma mente piedosa.

12. Aquele Deus que tirou luz das trevas frequentemente extrai bondade de nossa corrupção.

13. O Senhor olhará antes para as Suas antigas graças que recebemos do que para os novos pecados que cometemos.

SEÇÃO IV. Um terceiro acréscimo de Conselhos Solenes e Direções Celestiais para o Alcançar e o Reter da Fé e de uma Boa Consciência.

1. Assim como um homem que nada em águas profundas não corre perigo de se afogar enquanto sua cabeça se mantém acima da água, da mesma forma, embora nademos nas águas profundas e perigosas de nossas consciências acusadoras, todavia estamos certos e seguros de que não seremos finalmente derrubados, porque nossa Cabeça ainda permanece acima de tudo, no céu; e esta Cabeça é Cristo.

Ele, indubitavelmente, não pode mais nos condenar, abandonar, negar e separar-Se de nós do que Aquele que foi condenado por nós pode nos condenar; do que o advogado pode abandonar seu cliente; do que o Príncipe pode negar o súdito; ou do que a cabeça pode ser separada de seus membros. De modo que, quando não ousamos apresentar nossas orações em nossas próprias pessoas, devemos apresentá-las a Cristo, e Cristo as apresentará a Seu Pai; pelo que nossas orações, que são indignas de aparecer em razão de nossa corrupção, tornam-se digníssimas por causa da intercessão de Cristo, por amor de quem o Senhor desvia Sua ira dos pobres pecadores acusados por Satanás. Pois Cristo é agora nosso governante, não apenas como Deus, mas como Mediador, isto é, como Deus e homem, o que Ele será até que, tendo entregue o reino a Deus Pai, cesse Sua mediação e seja tudo em todos (Hb 12:15).

2. Há uma fé geral e uma fé particular: uma fé geral que nos assegura que Deus é tal como Sua palavra prescreve, e uma fé particular que aplica as coisas a nós mesmos. Esta fé particular

é ou ativa ou passiva. É ativa quando cremos que, se guardarmos a lei, seremos salvos; e esta fé estava em Adão e está nos demônios, e todavia nenhum deles possui a fé justificadora. Pois Adão a tinha quando a fé passiva ou justificadora não era necessária; os demônios a têm, pois sabem que, se pudessem cumprir a lei, seriam salvos, mas eles não creem que ela foi cumprida por outrem em favor deles.

A fé passiva, que provém apenas do Evangelho, pela qual somos sustentados na obediência de Cristo a nós imputada, é a verdadeira fé justificadora, e própria apenas dos filhos de Deus. A fé ativa é ou dos preceitos ou dos julgamentos de Deus; digo "dos julgamentos de Deus" porque alguém pode crer nos preceitos e ainda assim não crer no outro. Eva, na primeira queda, creu que o mandamento de Deus era bom, pois podia confirmá-lo com uma razão forte, mas ela vacilou em crer na ameaça de Deus e a atenuou com um "porventura".

3. Um costume forte em coisas más é como uma segunda natureza.

4. O olho é a melhor janela para Satanás.

5. Assim como é verdade que os filhos das trevas são mais prudentes em sua geração do que os filhos da luz, assim também é verdade que os filhos da luz, em sua luz, são melhores do que os filhos das trevas.

6. Se um homem observa corretamente o curso das corrupções nos outros, poderá ter um retrato fácil das corrupções em si mesmo; ou, se ele tomar uma visão piedosa das graças de Deus em si mesmo, terá uma visão mais rápida das graças de Deus em outrem. Novamente, se fizermos uma anatomia de nossas próprias enfermidades, discerniremos melhor as veias e os

condutos do pecado nos outros; ou, se ele observar reverentemente as graças de Deus em outrem, verá a imagem daquilo que está em si mesmo. Contudo, porque o Espírito Santo opera por muitos meios, e o diabo tem muitas estratégias, e além disso nosso discernimento das coisas boas é turvo e nosso julgamento do pecado é corrupto, não devemos ser estritos demais nisto. Apenas podemos fazer este uso com segurança: que façamos dos outros para nós, e de nós mesmos para os outros, espelhos para o bem.

7. Devemos, ao ler os Julgamentos de Deus, observar esta regra: *ruinae praecedentium must be premonitio sequentium* [a ruína dos que precedem deve ser o aviso dos que sucedem]. Se algum homem quiser testar conclusões contra a conclusão de Deus, provará ao final nada mais do que ser um tolo; e se ele falhar em seu teste, quanto mais ele poderia ter sido admoestado antes, tanto mais estará sem desculpa.

8. Há muitos que temem (Sl 14) onde não há motivo para medo; mas há ainda mais que se alegram onde não há causa para alegria. Se um homem caminha no frescor do bosque e é revigorado, isso não é nada; mas se um homem caminha, como fizeram os três jovens, na fornalha ardente e é revigorado, isso sim é um refrigério de fato. Assim, ser revigorado com meios ordinários de vinho, óleo, trigo, frutos ou o que quer que seja, é coisa pequena; mas na prisão, na perseguição e na tribulação, encontrar um refrigério confortante é algo digno de ser valorizado e de se maravilhar.

9. A mente, estando perpetuamente em alguma ação, pode bem ser comparada a um Moinho, moendo continuamente ou o bem ou o mal.

10. É a misericórdia de Deus e a sabedoria do Espírito Santo, mesmo em coisas que por sua própria natureza são as mais legítimas e boas, estabelecer ordem conosco para o uso puro delas e de cada movimento nelas, para que, a menos que sejamos obstinados, não sejamos culpados do abuso delas.

11. Muitos prefeririam separar-se de todo o favor tanto de Deus quanto do homem a perder a graça de algum discurso espiritual que inventaram; tamanho é o deleite que nele concebem. Mas assim como não quereríamos que Deus assassinasse toda a alegria, assim Deus não queria que assassinássemos todas as dores; mas que a lembrança de nossos corpos transformados em pó e das almas chamadas ao livro corrigisse nossos corações rebeldes, lembrando em nossas alegrias mais profundas os clamores lamentáveis de Sião e considerando nosso deleite apenas como as ruínas de Babel.

12. Oh, que os homens temessem e seguissem ao Senhor! Bem, seguir eles devem, de um modo ou de outro: se não seguirmos o pastor até o redil, devemos seguir o açougueiro até o matadouro; se escolhermos antes ir ao matadouro do que ao redil, somos ovelhas de fato, e piores do que ovelhas também. Mas os homens adotaram uma velha distinção: quando não são mais capazes de virar seus ossos doentes em seus leitos, então trazem um prato de pecados e peles secas ao Senhor; mas quão inaceitável sacrifício são tais refugos, Malaquias lhes diz, e eles um dia o provarão.

13. Se perguntarem se um homem pode ou não desejar legitimamente estar no Ministério, respondo que no Ministério há duas coisas: um trabalho e um culto; um dever e uma dignidade. O trabalho ou dever para a glória de Deus e o bem de Sua Igreja, o homem pode desejar; mas o culto e a dignidade

para servir às nossas próprias mentes frouxas não devem ser desejados.

14. É a sabedoria de Deus em Sua santa palavra não apenas nos instruir em coisas concernentes à nossa salvação, mas também nos ensinar nas coisas desta vida. Pois embora todas as coisas sejam boas na ordenança de Deus, todavia não são boas para nós, a menos que pelo conhecimento e pela fé sejamos capazes de usá-las de acordo com a ordenança de Deus, com oração e ação de graças. E assim como não é suficiente ser apenas um homem bom, mas um homem bom deve usar coisas boas; da mesma forma não é suficiente usar coisas boas isoladamente, mas aquele que as usa deve ver-se como um homem bom; isto é, ter seu coração purificado pela fé e pela oração, pelo que ele está assegurado de que obteve o direito em Cristo, que possui e dá título a tudo, sendo Ele mesmo o herdeiro do mundo (Tt 1:15; Rm 4).

15. Quando nos examinamos, devemos sentar em julgamento sobre nós mesmos e manter um tribunal solene em nossas próprias consciências, para vistoriar nossa memória, nossa inteligência, nossos sentidos, nossos membros, e ver como os temos usado; mas de tal modo que, para não sermos favoráveis demais a nós mesmos, seja ao não notarmos nossos pecados ou ao não condená-los, lembremo-nos sempre de fazer da lei o Juiz, mas de Cristo o respondente perante o Juiz.

16. Se os filhos de Deus estão prontos para escorregar em um momento, quão mais perigoso é o estado dos ímpios, que estão dispostos a cair continuamente?

17. É maravilhoso ver um pobre pecador pronto a desfalecer e cair morto quase a cada pequeno pecado, quando nada no mundo o amedronta ou o leva a tal temor; e, no entanto, quando a

adversidade, julgamentos estranhos de Deus, perseguição e morte chegam, ele se mostra excessivamente paciente e confortável, corajoso e valente. E, novamente, é estranho ver outros que se maravilham de que os homens se deixem amedrontar pelo pecado e perguntam o que pretendem os homens que ficam tremendo diante da palavra; todavia, deixe a doença vir, ou se a mão de Deus estiver sobre eles, ou se a morte se aproximar, eles desfalecem ao nome da enfermidade, do inferno ou da morte; e ou se provam blocos muito insensíveis, ou então se encontram no estado mais desesperador.

Sim, se Deus começar a ajustar contas com eles, cada movimento de um camundongo, o balançar de uma folha, o mover de uma sombra, cada ruído do ouvido, cada semblante de um homem piedoso, cada chilrear de um pássaro ou a aproximação da menor e mais fraca criatura em direção a eles apavora sua coragem e os torna os mais temerosos covardes. Eles temem mais quando os julgamentos de Deus são executados, os quais temiam menos quando eram ameaçados; e temem menos quando os julgamentos de Deus são cumpridos, os quais tremem mais quando Sua ira é anunciada.

Portanto, se ansiamos por coragem e abominamos a covardia quando o dia mau se aproxima, trabalhemos por uma boa consciência, que gera a verdadeira ousadia, e fujamos para longe do pecado, que traz um espírito de temor sobre nós. E certamente a sabedoria experimental pode nos ensinar que é melhor temer o mal que virá, quando há apenas o temor e nenhum mal sobre nós, do que temer então, quando, além do temor, a própria aflição tão dolorosamente nos pressiona que não temos liberdade ou permissão para respirar em busca de qualquer conforto, ou para esperar por qualquer livramento.

18. Costumamos atribuir as aflições da Igreja ou do Estado, e o defeito da correta disciplina e governo, aos pecados dos Magistrados, quando, na verdade, se considerarmos as coisas com um olhar sincero, nossos próprios pecados geraram tais frutos. Pois aquele Deus, que prefere amar a muitos do que a um só; aquele Deus que, por dez homens bons, teria poupado toda Sodoma; que prefere tirar Saul, um governante pecador, do que punir Seu amado Israel, cujos súditos foram humilhados — Ele sabe antes tirar o Rei, se os súditos forem bons, do que desejar alterar todo o estado pelo pecado de um só, a menos que seja quando tanto o Príncipe quanto o povo concordam no pecado.

Aquele Deus que, mesmo no tempo em que a Igreja restava apenas em poucas famílias, repreenderia Reis como Faraó e Abimeleque para que não fizessem mal aos Seus Profetas, Abraão e Isaque — sem dúvida os pecados do povo geram defeitos na prática do bem nos Príncipes. Quando Israel começou a pecar, o Senhor, retirando Sua graça de Davi, deixou-o entregue ao recenseamento de seu povo. Os Altares não foram retirados, e por quê, no tempo de Josias? O Espírito Santo diz que o povo não havia preparado seus corações para caminhar com o Senhor, seu Deus.

19. É muito diferente em nossa profissão cristã do que na profissão de outras Artes. Os médicos gostam de ter alguns experimentos secretos nos quais possuem uma singularidade e que, em sua vida, não comunicarão a ninguém. Os advogados têm alguns pontos que não tornarão comuns, mas guardarão para ganho presente e privado. Mas isto é antes um sinal de orgulho e de uma mente presunçosa nas coisas celestiais do que de piedade. Pois, assim como a verdadeira piedade pré-avisa os outros daquele pecado cujo aguilhão, tormento e imundície encontramos, da mesma forma ela treina os outros para aquele

fruto de santidade cuja beleza, glória e excelência nós tanto provamos quanto comprovamos.

20. Sempre foi e é assim: que a oração, ou o vir ao Serviço divino, como o chamam, e o recorrer aos Sacramentos, têm sido mais valorizados do que a palavra e o ouvir da pregação dela. Muitos, por superstição, podem assim vir à oração e, por costume, recorrer ao Sacramento, os quais ou não ouvem de modo algum a palavra, ou então a ouvem conforme sua conveniência, ou então o fazem apenas por cerimônia, sem entendimento; ou, se a entendem, não a praticam; ou, se a praticam, o fazem friamente e sem poder.

E todavia a própria prática deles em algumas coisas é um tanto estranha: eles admitirão que vir ao Sacramento exige uma preparação mais solene e, no entanto, ousam aventurar-se audaciosamente na oração e no ouvir da palavra, muitas vezes sem preparação alguma. Mas certamente, assim como o abuso do Sacramento traz o julgamento, também o abuso da oração e da palavra o atrairá. Pois assim como a oração da fé é uma doce oblação ao Senhor, a oração do incrédulo é uma abominação ao Senhor. Devemos trazer não apenas o ouvido do entendimento, mas também o ouvido da lembrança e da prática, e cuidar para que, pouco a pouco, a palavra não se torne menos preciosa para nós, como o mel para a boca que está saciada.

E isto é certo: quando e quanto a palavra pregada prevalece, tanto nossas orações e nossos sacrifícios prevalecem; veja quanto a palavra aproveita, tanto aproveitamos na oração e nos Sacramentos; e sempre que nosso deleite na palavra enfraquece, nossas orações e todos os bons exercícios tendem a decair em breve. A oração traz um sentimento, e os Sacramentos uma continuidade maior daquilo que ouvimos na palavra. Devemos

cuidar, portanto, para não estarmos quietos demais no pecado, para não nos agradarmos em um curso geral de bem e na persuasão de que já ouvimos o suficiente, mas continuemos trabalhando pela palavra; pois ousa dizer que todo o nosso poder na oração vem da palavra.

21. Assim como a vida que está em uma árvore é uma coisa invisível e, no entanto, é discernida por todos pelos frutos que surgem na estação devida (por mais que ela possa estar verde, mas carecendo de frutos); ou como a vida em uma criança é algo que não se vê, mas é facilmente percebida pelo mover, pelo andar e pelo sentir; assim a vida da fé é algo muito secreto e, todavia, pelos seus efeitos, é discernida por homens bons em um momento ou outro. De qualquer modo, pode haver obras e no entanto não haver fé; e pode haver fé, e no entanto não haver obras seguindo-se imediatamente. Muitos homens pensam que a palavra agora pregada não é a palavra correta, porque não mais pessoas são trazidas à obediência a Deus por tão longa pregação dela; mas devemos antes raciocinar o contrário: esta é uma nota segura de que é a palavra verdadeira, porque ela é tão recusada, e os homens tornam-se piores ao abusarem da palavra; a qual, assim como tornaria melhores e de fato torna melhores todos os que obedecem, da mesma forma torna piores todos os que não obedecem.

22. De todos os Mandamentos, nunca seremos levados a buscar a Cristo com fome até que possamos, no último preceito, ver e sentir nossa corrupção natural, da qual devemos ter não apenas um conhecimento, mas também experiência, como teve Paulo (Rm 7). Ora, enquanto os Papistas dizem que esta corrupção é um pecado no não regenerado, mas não no regenerado, nós dizemos que é um pecado em ambos, e que o que é pecado em um é pecado em outro, sem aceitação de pessoas; mas, todavia,

afirmamos que há uma qualidade diversa neste pecado naqueles diversos sujeitos, porque esse pecado é imputado a um e não ao outro.

O não observar e entender diligentemente esta corrupção prejudica até mesmo alguns dos piedosos, inclinando-se para aquela outra opinião, enquanto pensam muito pouco nos primeiros movimentos do pecado; pelos quais, se fossem humilhados verdadeiramente, é certo que não apenas não irromperiam em qualquer vida corrupta, mas também teriam lábios menos corrompidos. Digo que um mero conhecimento disto também não é suficiente (pois até mesmo o conhecimento de nossa corrupção não está isento da corrupção de um orgulho oculto), mas devemos unir a isso a fé nos julgamentos de Deus, pelos quais os ninivitas escaparam da ira de Deus, na qual o mundo antigo, não a tendo, caiu.

23. Visto que a profanidade não está tanto nos pecados mais grosseiros como no manejo irreverente e irreligioso dos exercícios mais santos, devemos vigiar mais cautelosamente sobre nós mesmos, mas especialmente para que portemos mentes santificadas em nosso uso das coisas exteriores, que em si mesmas não possuem grande santidade, porque podemos ser facilmente corrompidos até na oração, no ouvir da palavra, no guardar de nosso Sábado, as quais em si mesmas carregam um tipo de santidade e que, não sendo retamente usadas, diz-se serem profanadas.

Este pecado é tão perigoso e nos infatua a tal ponto que nos leva a desperdiçar não apenas nosso sustento na terra, mas também nossa herança no céu por coisas as mais vis e desprezíveis, como fez Esaú; o qual, embora tenha usado meios ilícitos para suprir sua necessidade, todavia, se for colocado lado a lado com muitos

que não possuem tal necessidade, ele, por sua carência, em relação a eles poderia ser menos condenável, mas eles, em relação a ele, seriam mais justamente reprováveis. Ora, se houver algum Esaú que não hesite em vender o céu, sua alma e o reino de Deus sob pretexto de necessidade, acautelemo-nos de não seguir Jacó ao tirar esta vantagem (pois esta foi uma coisa particular permitida por Deus, e Jacó não o fará mais), mas exortemo-lo a esperar na providência de Deus, a tomar um rumo melhor para a segurança de sua consciência e a contribuir para sua necessidade, para que Esaú não tenha, por nosso trato sem caridade, um manto para sua profanidade, mas que, se ele quiser ser profano, que o seja e seja culpado apenas em si e por si mesmo.

24. Não devemos nos orgulhar de nossos próprios dons, pois Deus, em julgamento, deu discernimento a muitos simples para que nos desmascarassem.

25. Se confessamos nossos pecados a Deus, devemos franca e livremente trazer a nós mesmos à presença de Deus e expor nossos corações nus e descobertos diante d'Ele. Não devemos, como meretrizes, limpar nossas bocas e dizer que pecamos, e então cair no pecado novamente; mas, com remorso de consciência, reconhecê-los e, com temor e reverência, abandoná-los.

26. Satanás não se desencoraja de início, embora perca sua posse; ele ainda manterá seu título e reivindicará a nós como sua morada; e todavia, embora Satanás nos considere como chiqueiros para si mesmo, Cristo faz de nós, que éramos chiqueiros de Satanás, palácios de Seu Espírito.

27. Embora, quando Satanás nos encontre devastados e vazios, ele possa entrar em nós, todavia, se tivermos qualquer reserva de

bem, sim, se tivermos uma faísca de bondade, ela expulsará o diabo; o menor gemido pronuncia um julgamento contra ele, cada lágrima é como uma espada traspassante para ele. Mas extinguir totalmente o Espírito, estar devastado, ser varrido de todas as graças de Deus — sim, e não apenas oferecer violência ao Espírito de Deus, mas construir e trabalhar para o diabo — é algo mui temível, pois isso faz com que o diabo cuide melhor de sua posse na segunda vez.

E assim como não devemos nos lisonjear a cada movimento, como se estivéssemos selados com toda a certeza; da mesma forma, uma faísca de zelo puro expulsa o diabo e todo o seu séquito. Certamente devemos fazer tanto pelo nosso Deus quanto os ímpios fazem pelo diabo, isto é, devemos ser varridos de todas as corrupções e adornados com todas as graças do Espírito de Deus, para que o Senhor possa Se deleitar em Sua morada em nós, assim como os ímpios gratificam seu Príncipe das trevas varrendo para longe as graças de Deus e mobiliando cada aposento com algum pecado repugnante ou outro.

28. Quanto mais próxima estava a vinda de Cristo, mais clara era a Lei. Moisés a viu mais claramente do que os Patriarcas, os Profetas a viram mais claramente do que Moisés, João Batista mais evidentemente do que os Profetas, e Cristo Jesus mais espiritualmente do que todos eles a enxergou e ensinou; não como um mestre de qualquer nova doutrina, o que os grosseiros Fariseus, detendo-se no sentido literal, pensavam, mas como um confirmador e leitor mais divino da Lei do que jamais houvera em qualquer era anterior, coisa que devemos necessariamente crer. Pois, se Cristo é o Conselheiro do Pai, então Ele é maravilhoso; e por que Ele é tão maravilhoso senão porque Sua doutrina é um mistério? Se Sua doutrina é um mistério, não é de se admirar que tantos não a enxerguem. Neste intérprete

espiritual, o Conselheiro do Pai, cujo nome é Maravilhoso, devemos crer.

29. Não há como prosperar no pecado, senão no julgamento e na ira de Deus; e, portanto, é costumeiro com o Senhor repreender o pecado mais cedo em Seus próprios filhos do que nos ímpios, e censurá-lo mais severamente em Seus filhos regenerados do que naqueles que não foram renovados, e resistir mais severamente ao pecado em Seus filhos renovados e que possuem meios mais abundantes do que nos regenerados que não possuem tamanha medida de meios.

30. Devemos trabalhar para ter o temor de Deus diante de nossos olhos sempre. Crer não podemos sempre, regozijar-nos em Deus não podemos sempre, a fé é frequentemente fraca, o amor é pouco, a alegria está morta, o sentimento caiu no sono; todavia, se continuarmos no temor de Deus, temendo a nós mesmos pela ausência destas coisas, isso será um meio para recuperá-las todas novamente. Pois este ciúme de nós mesmos, para não desagradarmos a Deus, nos levará a tal exame de nossos próprios corações que, ao vermos estas carências, seremos constrangidos a lamentar até que as graças de Deus brilhem para nós novamente; mas se este temor uma vez se for, sim, ainda que tivéssemos aqueles outros dons, todavia eles decairão, e cairemos em uma paz tão profunda com nossos pecados que, embora escorreguemos mui grosseiramente, nunca suspeitaremos de nós mesmos por coisa alguma.

31. Aquele homem é verdadeiramente bem-aventurado a quem Deus, desde todos os princípios, escolheu; a quem Deus deu Seu Cristo como um Redentor perfeito; em quem Ele selou a garantia destas coisas por Seu santo Espírito; a quem Ele deu Sua palavra; em quem a palavra e o Espírito geraram a fé; por cujo poder a

Fé gerou alegrias nas coisas celestiais; em quem a alegria operou um coração sincero para agradar a Deus; em quem a sinceridade é acompanhada de amor não fingido ao Senhor e aos Seus santos; amor unido ao cuidado em obedecer aos Seus mandamentos; este cuidado gerando um temor reverente de desagradar a Deus; em quem este temor piedoso repreende o pecado; a repreensão do pecado opera um espírito de lamento; em quem um espírito de lamento gera a verdadeira mansidão; esta mansidão de mente fazendo-nos ter fome de Cristo; de modo que, sentindo sua própria miséria, ele é ensinado a mostrar misericórdia aos outros, e assim mostra misericórdia como quem tem entranhas de compaixão; cujo coração Deus de tal modo governa que todos os benefícios exteriores tornam-se sua bênção, como selos do favor de Deus; para quem todas as cruzes, sendo santificadas em Cristo, tornam-se para o seu bem; quem, finalmente, nesta fé e frutos da fé, mansa e pacientemente possuindo sua alma, aguarda e olha com certeza para o glorioso reino de Deus após esta vida. Esta é a **cadeia de ouro** da bem-aventurança indubitável, cujos elos se unem tão coerentemente que, onde quer que qualquer um deles, por menor que seja, falte, há uma ruptura e fraqueza em todo o conjunto.

32. Grande é o poder e poderosa é a força do temor de Deus, isto é, quando temos uma persuasão segura de que estamos sempre na presença do Deus de toda a gloriosa Majestade, que não poupa o menor pecado não arrependido e, todavia, estamos à vista de um Pai mui gracioso, que não pune o maior pecado arrependido. Primeiro, consideramos esta Majestade e glória e somos impelidos a buscar conforto em Cristo; segundo, quando lembramos que, por meio de Cristo, o trono da Majestade foi transformado em um trono de misericórdia, e o trono da glória feito um trono de graça, nosso temor é corrigido, temperado e

mitigado, para que não seja excessivo, o que antes impediria a certeza da fé do que repreenderia a segurança da carne.

Pois tão requintada é a justiça de Deus, tão grande é a Sua glória, tão brilhante é Sua Majestade, que sem a visão de Seu favor não poderíamos suportá-la. Nem esta fé na misericórdia de Deus abole, mas corrige o temor de Sua Majestade. Novamente, certo é que, enquanto tivermos este temor diante de nossos olhos, por mais que possamos pecar por ignorância ou enfermidade, todavia nunca pecaremos presunçosamente; ou, se esquecendo-nos de nós mesmos escorregarmos subitamente, não jazeremos por muito tempo em nosso pecado, mas este temor de Deus logo nos extrairá e nos recuperará.

33. A causa pela qual muitas vezes nossos corações carecem de liberdade e conforto na oração é porque nossas consciências nos dizem que temos sido ingratos pelos benefícios anteriores. E, portanto, devemos ser tão gratos quanto estamos prontos a suplicar. Pois é por isso que a Igreja é frequentemente afligida: para que possa orar frequentemente; para que, orando frequentemente, possa atrair muitos benefícios do Senhor; e para que, atraindo muitos benefícios de Deus, possa devolver muitos louvores a Ele.

Neste dever, os piedosos diferem dos outros: pois, embora outros possuam os benefícios exteriores, todavia, não tendo sentimento do favor de Deus neles, não podem louvá-Lo de coração por eles. Outra causa pela qual nossas orações são débeis é porque nossa fé é fraca; mas Deus poderia tanto negar a Si mesmo e derrubar Seu trono do céu quanto negar-Se a ouvir-nos clamando em fé; o que, se estivéssemos persuadidos, nos daria mais ânimo na oração, sim, cada pequena carência nos poria a trabalhar nela.

Não é uma prática particular de Deus receber nossas orações em um único momento especial, como era o costume de certos Príncipes que uma vez ao ano sentavam-se à porta para aceitar livremente as petições que lhes eram apresentadas, mas é uma natureza imutável em Deus; de modo que, tão logo Ele possa deixar de ser Deus, poderá deixar de ouvir nossas súplicas. Portanto, se nossa fé for fraca na garantia de nossos pecados perdoados, devemos saber que o Senhor, tendo-nos escolhido, embora nossas iniquidades sejam tão negras quanto as dos demônios, todavia Deus é imutável e as torna brancas como a neve; e como Ele não nos ama simplesmente por qualquer boa obra, também não retira Seu amor simplesmente por qualquer má obra.

Devemos frequentemente ouvir aquele doce Eco que há entre o Senhor e nossas consciências. "Pecador", diz o Senhor, "Eu sou a tua salvação"; "Pai", diz o pecador, "Tu serás a minha salvação". Para que possamos estar assegurados disto, apraz ao Senhor até mesmo admitir-nos em Seu Tabernáculo de conferência, e não apenas nos permitirá pisar nos átrios, mas também nos dará um assento para sentarmos em Sua própria presença diante da Arca; sim, e não apenas nos dá um lugar em Sua Igreja, mas também nos reparte nossa porção de consolo celestial por Seu Espírito e verdade, pelos quais não apenas nossas almas e corpos são mantidos unidos, mas também crescemos de glória em glória, de prazer em prazer, até que sejamos aperfeiçoados em Sua Sião.

34. O coração é a parte que pertence ao próprio Deus, e aquilo que deve ir para o Senhor. Ora, assim como nada deveria ser destinado a usos comuns que fosse sacrificado aos Sacerdotes sob a Lei, da mesma forma o coração, que é o título do Senhor,

não deve ser dado livremente a qualquer posse, senão apenas n'Ele, para Ele e d'Ele.

35. Assim como, de todas as misericórdias de Deus, esta não é a menor: que o Senhor não nos permitirá prosperar no pecado, mas digna-Se a nos contrariar e a nos encontrar em nosso caminho, como fez com Balaão quando este ia por um caminho mau; da mesma forma, de todos os julgamentos este é o mais doloroso: quando o Senhor, retirando de nós Sua mão cuidadosa, permite que prosperemos e nos tornemos astutos no pecado, de modo que possamos cavalgar através de bosques inteiros e derrubá-los, secar fontes inteiras e beber rios inteiros, e derrubar cada montanha que se ponha em nosso caminho. E, portanto, os filhos de Deus são rapidamente flagrados como praticantes desajeitados do pecado, para que o Senhor possa envergonhá-los nesta vida; mas os ímpios tecem uma teia tão cerrada que partem com arte e paz, até que o Senhor os envergonhe no dia da vergonha.

36. Assim como muitos que estão muito doentes no corpo ficam, por isso, mais desequilibrados em suas mentes; da mesma forma, muitos perturbados na mente trazem uma desordem da natureza até mesmo sobre seus corpos. E ninguém mais do que as pessoas contenciosas, que, não olhando para a mão de Deus, mas para a fraqueza do homem, inquietam-se demais — o que só pode ser remediado considerando a vileza de nosso pecado e a sabedoria de nosso Deus. Jó não se enfureceu contra os caldeus, mas humilhou-se diante de Deus. Davi não se irritou contra Simei, mas lançou-se em uma busca de sua consciência. E descobriremos por prova que aqueles que são muito humilhados por seus próprios pecados são os mais mansos para com os outros, assim como aqueles que são mais contenciosos com os outros não são muito humilhados com seus próprios pecados.

37. Uma coisa é ter nossos corações em processo de endurecimento, e outra é tê-los endurecidos. Nossos corações estão endurecidos quando há pouca esperança de arrependimento, ou pelo menos uma vinda difícil ao arrependimento; nossos corações estão endurecendo quando estamos apenas no caminho para o outro estado, e isto ocorre ou por recusar totalmente as coisas boas, ou por algum uso descuidado delas; ou então por praticar o mal e permitir-nos ser endurecidos por meio da enganiosidade do pecado.

Esta enganiosidade do pecado é ou uma infiltração sobre nós após algum bom fruto ou profissão cristã, quando, tendo estado por muito tempo bem ocupados, não temos, por falta de temor e por orgulho oculto, o ciúme anterior sobre nossos pensamentos, mas estamos prontos a dar uma liberdade maior aos nossos primeiros movimentos — movimentos que geram consentimento, o consentimento produzindo a ação, a ação repetida trazendo um costume, e o costume lançando-nos na dureza de coração; ou então ele se infiltra sorrateiramente sobre nós ao abandonarmos nossos exercícios de religião, pouco a pouco, quando podemos deixar de lado por uma vez, sem qualquer necessidade, uma coisa, e em outro momento outra, até que, por fim, nosso desejo morra e nossos bons propósitos jazam enterrados antes que percebamos.

38. Podemos aprender a suspeitar de nossa sabedoria em assuntos concernentes a uma vida melhor, observando até mesmo os homens sábios do mundo em coisas concernentes a esta vida. O Médico, cuja Arte tem sido proveitosa para muitos, não se contentará, ao cair em alguma enfermidade, com seu próprio conhecimento, mas se unirá em conferência com os mais doutos naquela faculdade para sua recuperação. O Advogado habilidoso, tendo manejado louvavelmente as causas e

controvérsias de muitos Clientes, não confiará em sua própria prática em sua compra ou caso próprio, mas provê melhor para o assunto tomando o conselho de muitos homens experientes naquela profissão; e, no entanto, na questão da salvação, na grande enfermidade da alma e na aquisição da vida eterna, pensamos ser sábios o suficiente, e que o pecado pode ser logo remediado, e o Céu obtido com facilidade, como se a salvação não valesse o esforço.

39. Muitos estão prontos para cumprir deveres, e também exigirão deveres, e embora não tenham deveres correspondidos a eles, todavia devem seguir adiante nos deveres. Muitos não praticarão injúria, e não sofrerão injúria, todavia devem aprender a suportar injúrias, e estar mais prontos a receber a segunda do que a vingar a primeira. É também verdade que muitos veem suas próprias enfermidades e não verão as de outros homens, e todavia não notam tantas coisas quanto poderiam notar. Muitos pensam que praticam muitas coisas boas, e de fato as praticam, todavia não praticam muitas coisas que poderiam praticar.

E alguém pode praticar muitas coisas boas em suas próprias naturezas, e todavia corrompê-las na maneira de fazer, e por alguma mancha no afeto corromper a beleza de toda a ação. Muitos abandonam muitos pecados e praticam muitas coisas boas, pensando que todos os outros deveriam abandonar muitos pecados também, e que cada um deveria caminhar passo a passo com eles, e todavia Deus não dá a mesma medida a cada um. Muitos repreendem uma coisa repreensível e, quando os ofensores não a veem, tornam-se impacientes; e todavia, em sabedoria, deveríamos esperar pela conversão do pecador.

Muitos perdoarão quando virem um homem cedendo, o que não é grande coisa; todavia, este é um dever cristão de fato: pela fé

em Deus, esperar e aguardar pela conversão de um pecador, enquanto isso suportando todas as enfermidades. O afeto natural dos pais com seus filhos usa, pela esperança, de grande longanimidade; e por que não deveríamos nós usar o mesmo e mais no Cristianismo? Pois os filhos de Deus devem assumir o afeto de pais, de mães, e de irmãos e irmãs, para ouvir e sustentar a enfermidade de nossos irmãos. Muitos cumprem deveres, abstêm-se da falta de deveres, observam a menor enfermidade em si mesmos, não espereitam os defeitos dos outros e, todavia, não suportam ser admoestados; mas se um homem pode sustentar a repreensão de seu amigo e a afronta de seu inimigo, não olhando tanto para o afeto ou maneira de fazer do orador, mas para o seu proveito pela sabedoria e providência de Deus, isto é sinal de um coração sincero e santificado.

40. Estando o julgamento corrompido, podemos criar razões para nós mesmos, mas não para os outros.

41. Assim como Deus nos concede o privilégio do culto, devemos promover o culto a Deus; do contrário, todos os nossos belos dons não passarão de como a aboboreira de Jonas ou as madeixas de Absalão. Pois, assim como a aboboreira de Jonas murchou subitamente, não sendo capaz de protegê-lo do sol escaldante, nossos dons apodrecerão subitamente, não sendo capazes de nos livrar do calor da ira de Deus; e as coisas belas, das quais éramos mais orgulhosos em nós mesmos do que proveitosos para os outros, serão antes um caminho para nos levar à destruição do que um meio para nos ajudar em nossa salvação.

42. Sempre que chegarmos a uma promessa geral de coisas exteriores, não devemos tomá-la de forma tão universal que não admita exceção, mas saber que as promessas exteriores se

estendem até onde condizem com a glória de Deus e o nosso bem, e também que ou algum pecado, ou alguma falha na obediência, ou a falta de fé, ou a provação da fé, podem suspender o cumprimento delas (1 Tm 4:8).

43. Devemos aprender, por meio de nossos sentidos exteriores, a espreitar nossas corrupções internas. Pois, por que meu sentido me conduz a este pecado, senão porque meu coração conduziu meu sentido, e minha corrupção roubou meu coração? Ou por que meu sentido me ajuda neste bem, senão porque meu coração governou meus sentidos, e o Espírito de Deus guiou meu coração? Nossos sentidos exteriores revelarão nossos afetos internos. Pois, veja: aquilo que eu amo, estou pronto a ouvir; estou disposto a ver. Aquilo que não amo, não me interessa em ver nem estimo ouvir.

44. É o estupor desta era não dar importância a um bom nome, não ser tocado por afrontas, não se importar com as orações dos homens e não temer as maldições dos homens. Em tempos passados, eram supersticiosos ao quererem que homens orassem por eles (mesmo estando mortos); agora são profanos, não estimando as orações dos homens enquanto estão vivos.

O pecado traz sempre consigo sua própria punição; ele nunca carece de um atormentador: é um laço, uma sessão judicial, um tribunal, um Juiz, um Carcereiro e um carrasco para si mesmo. Ainda que todos os jurados pudessem ser subornados e o próprio Juiz corrompido, todavia o julgamento e a investigação estão à mão. Ele emaranha nossas consciências, amarra-nos e nos prende com cordas; mas a justiça é sua própria recompensa e traz consigo todo um tribunal; traz uma espada para vingar e uma coroa diante de si para recompensar-se. Pois, assim como muitos, em meio a taças alegres, sentem suas cólicas dolorosas,

muitos, nas cólicas do desespero, são revigorados com sua taça de consolação. E assim como o ímpio, por mais que se esconda por um tempo, é capturado ao final pelo Sargento de sua própria consciência, da mesma forma os piedosos, por mais que por um tempo se contentem em lamentar em dor, ao final são encontrados e revigorados pelo Salvador de suas almas.

45. Não há fé senão pela palavra, nem experiência de fé senão na tentação; e, todavia, não devemos esperar até que nossa fé seja provada por uma grande provação, mas contentar-nos em ser trabalhados por coisas menores. Pois é da bondade de Deus dar fé em questões maiores àqueles que desejariam ter fé em coisas menores; e é da sabedoria de Deus primeiro dar pequenas provações, para depois dar as maiores.

46. Os ateus políticos e os discípulos dos Filósofos de nosso tempo pensam que a chuva deve vir por uma conjunção de Planetas, por necessidade. Nós admitimos que o Senhor usa meios, mas de tal modo que Ele os tenciona e os remite por Sua própria limitação e poder. O homem em carência suplica às criaturas; as criaturas, não sendo capazes de suprir, queixam-se à terra; a terra busca os céus; os céus clamam por ajuda a Deus como o último refúgio, para onde voamos imediatamente. Deus, como o autor de quem vem nossa ajuda, ouve os céus, os céus respondem à terra, a terra socorre as criaturas, e as criaturas servem ao homem.

47. A Arca tinha animais limpos e imundos; Abraão teve Ismael e Isaque; o Estado tem súditos fiéis e falsos; uma casa tem servos econômicos e esbanjadores; o corpo tem membros e excrementos; a Igreja tem bons e maus.

48. Assim como aquele que tem dez grãos de pimenta moídos não tem mais em quantidade do que o homem que tem dez grãos

inteiros (embora possua uma qualidade mais odorífera do que o outro), da mesma forma, em substância, os Pais [da Igreja] não tinham outra fé senão a que temos em Cristo Jesus, por mais que, sendo ela mais desdobrada para nós, seja mais confortante do que foi para nossos Pais.

49. É uma controvérsia desgastada se o Evangelho ou a Lei deve ser pregado. Respondemos que ambos: a Lei serve para preparar, o Evangelho para seguir depois. Da mesma forma, se é melhor governar pela clemência ou pela severidade: respondemos que por ambas. Mas se, em comparação, perguntarem qual deve ser mais pregado, ou se a brandura ou o rigor do juiz deve ser mais usado, dizemos que se deve considerar as pessoas que pregam e as que são pregadas. O pregador pode ter este ou aquele dom mais inclinado a praticar o bem desta ou daquela maneira. É verdade que João, sem dúvida, às vezes tocou flauta e Cristo às vezes lamentou; mas, na maior parte do tempo, João lamentou e Cristo tocou flauta, tendo sido ordenados por Deus para isso. As pessoas a quem se prega, se já estiverem humilhadas, devem receber as promessas; se estiverem em seu pecado e ignorância, ou caídas pela presunção, a Lei deve ser instada antes do que o Evangelho. Esta mistura santa e ordem sábia podemos observar tanto nas Profecias quanto nas Epístolas dos Apóstolos.

50. Muitos dizem que podem lucrar com alguns [pregadores] e não com outros. Isso é enfermidade deles, e devem ser humilhados. Todavia, para nosso conforto, é misericórdia de Deus se lucramos de qualquer maneira; contudo, não pare por aqui, pois ou você deve, ao menos, desejar lucrar com ambos, ou então, ao final, acontecerá que você não lucrará com nenhum. É antinatural para um homem velho em Cristo ser alimentado novamente com o leite da primeira doutrina, assim como é inadequado oferecer os fortes mistérios da fé a uma criança e

neófito em Cristo. Devemos aprender não apenas a discernir o bem do mal, mas o melhor do bom.

Alguns conseguem dançar quando Cristo toca a flauta; alguns conseguem sofrer quando João lamenta; alguns conseguem tremer quando Paulo prega o julgamento; alguns conseguem se alegrar ao ouvi-lo pregar as promessas; alguns conseguem acolhê-lo com um beijo quando ele vem; alguns conseguem lucrar mais quando ele vem com uma vara. Alguns dirão: "se a doutrina é muito usada, não conseguimos entender, ele é profundo demais"; alguns, se a persuasão é instada: "podemos aprender pouco, ele está sempre no mesmo assunto"; alguns, quando alguém é veemente, dizem: "ele é um eremita preciso demais para seguirmos, ele precisaria de um novo mundo"; alguns, se o Pregador é confortante, pensam: "ele é um lisonjeador e busca apenas o sustento"; alguns dizem, se ouvem alguém que, pela paz da Igreja, tolera algumas cerimônias, que ele é um "servidor do tempo" e um "agradador de homens"; se ouvem alguém zeloso e relutante em dar qualquer crédito a superstições, então dizem que ele é faccioso; se ele é jovem e veemente, dizem que se tornará mais sábio e frio com o tempo; se ele é velho e ainda fiel, então lhe falta sabedoria e ele não passa de um velho caduco. Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos; se a doutrina é usada, aprendemos; se a persuasão, somos movidos; se as ameaças, somos humilhados; se as promessas, somos confortados; se a brandura, pensamos que Deus nos chama em misericórdia; se a severidade, que Deus nos chama para fora da presunção; e assim lucramos com tudo em algo, embora com alguns em mais coisas e com mais frequência.

51. Diz-se que estamos sempre na presença de Deus, e todavia diz-se que estamos na presença de Deus no tempo do Seu culto.

Diz-se que os pais caminhavam com Deus; eles eram como crianças sempre olhando para seu pai, para ver o que ele queria que fizessem, estando Deus presente com eles, embora invisível para a natureza, mas visível para a fé. Todavia, diz-se que estamos na presença de Deus em Seu culto porque nos apresentamos mais de perto diante d'Ele. E certo é que, quanto mais estivermos em Sua presença enquanto estivermos em qualquer exercício santo, tanto mais estaremos em Seu culto mesmo em nossas vocações comuns. Novamente, quanto mais descuidados formos em Seu culto ao nos apresentarmos diante d'Ele, tanto mais descuidados de Sua presença seremos em nossas vocações comuns (Hb 11:26-27).

52. Não é privilégio dos filhos de Deus não serem tentados, nem é uma diferença entre os piedosos ou ímpios ser tentado ou não tentado; mas os filhos de Deus não buscam a tentação na ganância de seus afetos, mas ou não pecam, ou são atraídos pelo adiamento para o pecado. Os filhos de Deus antes temem pecar; os ímpios antes planejam o pecado. Os piedosos, ao pecarem, encontram alguma dor; os ímpios, um prazer. Os piedosos pensam em seu pecado com vergonha e dor; o mundo dá aos seus pecados uma nova cor, falando e praticando-os com glória e alegria. Os ímpios blasfemam contra Deus ao pecarem; os piedosos repreendem a si mesmos pelos pecados. Os piedosos são feroz e violentamente perseguidos pela tentação; os ímpios são embrutecida e voluntariamente infatuados pela tentação. Os piedosos derramam seus espíritos para serem curados na tentação; os ímpios derramam seus espíritos para serem fortalecidos nos pecados. Abraão riu, Sara riu; Abraão regozijou-se pela fé na promessa; Sara zombou por incredulidade daquilo que foi prometido. Zacarias questiona o

Anjo, Maria questiona o Anjo; Zacarias o faz em incredulidade, Maria o faz para ser confirmada nos meios para sua fé.

53. É maravilhoso como alguns, deleitando-se e jazendo em um pecado, corrigirão o mesmíssimo pecado nos outros, e não conseguem suportá-lo em seus próprios filhos; e todavia observou-se que damas políticas, governantas civis, meretrizes astutas que banham secretamente seus corpos em imundície, não suportavam um olhar lascivo ou comportamento impudico em seus filhos. Contudo, esses pecados secretos, como todos os outros, com o tempo vieram à tona. E saibam tais pecadores que Deus ainda lhes dará alguém para ser como um espelho para que vejam seus próprios pecados neles, como que face a face. Você se queixa de seu filho, de seu servo ou de seu inferior; mas você o governa? Você o ensinou, corrigiu e reformou? Você entrou e saiu em vida piedosa diante dele? Você o ensinou tanto publicamente quanto privadamente, tanto em casa quanto fora? Se o fez, embora seu filho seja um réprobo ou seu servo um náufrago, você ao menos, se não converteu o coração dele, feriu-o com a confusão da consciência.

54. É tanto a falha quanto a tolice de muitos que, sendo repreendidos por um pecado, como animais seguindo o condutor ou marionetes seguindo o mestre do espetáculo, dizem que apenas fazem o que os outros fazem; nisto, antes acusam a si mesmos de uma nova tolice do que se desculparam de sua antiga falta. Pois, pensando que agem bem porque agem como os outros, eles fortalecem em vez de enfraquecer o pecado, unindo-se aos pecadores e aumentando a multidão de pecadores naquele gênero; enquanto que, ao contrário, se eles por si mesmos abandonassem o pecado, o número de ofensores diminuiria, e então o número de praticantes do bem sendo maior que o de praticantes do mal, estes se envergonhariam de si mesmos e, se

não por causa da consciência, ao menos por vergonha, o pecado seria mais cedo abandonado.

A esse respeito, um pai piedoso, ouvindo que uma heresia tendia a se espalhar na Igreja, conseguiu que tantos quantos fosse possível assinassem a parte verdadeira, o que ele fez por esta causa: para que os adversários, vendo poucos ao lado deles e muitos contra eles, pudessem suspeitar de sua causa e ter mais vergonha de sua defesa. E a experiência prova que o pecado tende a morrer em breve quando não é nutrido por ninguém, mas deixado à fome por todos; e que o pecado tende a prevalecer quando é acolhido pela maioria e resistido por poucos: devemos nos acautelar de seguir a multidão para o pecado.

55. Observe que, onde quer que em um Reino, Cidade, vila ou casa haja qualquer remanescente da semente do Senhor, embora sofra por um tempo alguma injúria — como Noé no mundo antigo, Ló em Sodoma, Jeremias entre seu povo e Abraão com os seus — todavia, como eles são preservados de muitos julgamentos por causa desses homens, assim seus olhos os verão cair ao final. O mundo não é coberto pelas águas até que Noé esteja provido na Arca; Sodoma é poupada até que Ló seja retirado; e o Senhor até repreendeu Reis por amor de Seu servo Abraão. Se isto era assim na infância da Igreja, enquanto ela estava em uma ou poucas famílias, quanto mais o Senhor governará e a preservará agora sob o reino de Jesus Cristo, se pacientemente esperarmos até que o braço do Senhor nos seja revelado?

56. É um mau sinal quando a gentileza nos torna piores e libertinos, mais ousados na desobediência, mais remissos na obediência; e é um prognóstico de bem ser tornado pela gentileza mais livre na obediência, mais temeroso em

desobedecer. Sendo isto tão verdadeiro no estado espiritual, levou o Senhor a fazer com que alguns carregassem o jugo desde a juventude; e quem é mais dócil à palavra? Outros, por sua vez, não provando de quaisquer cruces, têm sido mais intratáveis a todos os bons deveres. Entre muitos penhores do amor de Deus, este é um dos principais: quando as bênçãos de Deus geram em nós humildade e cuidado; entre muitos sinais de mal, este é um: quando os benefícios de Deus geram orgulho e preguiça. E este é um teste do nosso bem: se, quanto mais temos, mais tememos pecar e mais cuidamos em agir bem.

57. Se, em relação ao pecado, a vontade apenas é suficiente para convencer e condenar um homem, embora a obra não se siga — e ele é contado como adúltero perante o tribunal de Deus, tendo apenas olhado para a mulher de seu próximo para a cobiçar — da mesma forma, em relação às coisas boas, não devemos duvidar que nossa boa vontade e desejo, que por falta de habilidade e ocasião está pronta para o bem, é também aprovada e aceita por Deus, embora os efeitos não se sigam tão cedo nem tão excelentes quanto desejamos. Se houver uma mente disposta, ela é aceita de acordo com o que possui (2 Co 8:12), e tal é nossa imputação perante Deus quanto é nosso afeto; por mais que, nos efeitos, fiquemos um tanto para trás e fiquemos aquém daquele fim e perfeição que estão estabelecidos na Lei. Abraão foi aceito por sua vontade, e Paulo se regozija em nada senão em sua vontade (Rm 7).

58. Mercadores de uma mesma companhia e sócios participam igualmente de todos os seus lucros e danos que advêm de sua mercadoria. O homem e a mulher unidos no casamento são ambos uma só carne e participam no bem e no mal um com o outro; Cristo Jesus, em razão daquela sociedade que temos juntamente com Ele, nos dá uma parte, e nós igualmente a Ele,

de tudo o que temos e possuímos. E assim como um Príncipe, casando-se com uma mulher humilde, dota-a com todo o seu tesouro e contenta-se com os trapos dela, tencionando agora investi-la com suas vestes reais; da mesma forma o Senhor Jesus, desposando-nos, a nós indigníssimos, a Si mesmo, contenta-Se em tomar os trapos de nossa injustiça para nos dotar com os tesouros de Sua santidade e nos investir com as vestes de Sua justiça. De fato, há alguma diferença entre os Mercadores e nós; pois tanto o ganho quanto o uso do tráfico são iguais entre eles; mas entre Cristo e nós, o ganho de Sua glória é nosso, merecido e comprado por Sua obediência; e a perda de nossa morte merecida é d'Ele, e carregada inteiramente sobre Ele, embora nossa desobediência a tenha comprado.

59. Quem quer que esteja unido a Cristo para a justificação, deve estar unido a Ele na santificação. Tomaremos, então, os membros de Cristo e os faremos membros de uma meretriz? Faremos do Templo de Deus a mansão de demônios? Faremos tal injúria ao membro de Cristo? Ofereceremos tal violência ao Templo de Deus? Sendo nós ramos apodrecidos e, todavia, enxertados no tronco de Cristo Jesus, cortaremos a nós mesmos voluntariamente para que sejamos antes adequados (por nossa podridão) para ser lançados ao fogo do que, para a produção de frutos, permaneceremos em raiz tão sã? Deus não o permita.

60. Se a Cruz de Cristo é como um carro de Triunfo e como uma coluna para fixar a evidência que nos acusava; se a entrada de Sua Paixão foi tão penosa, a continuação tão temível, o fim tão lamentável, e tudo para nos livrar da culpabilidade do pecado; seria grande ingratidão permitir que todas as Suas dores fossem perdidas, continuando ainda na imundície de nosso pecado, pelo que, embora não tenhamos cuidado com nossa própria salvação, mostramos um desprezo aberto pela preciosa Paixão de Cristo.

E somos então dignos de morrer, visto que, podendo viver, preferimos escolher morrer com o pecado do que viver com Cristo. Se não vencermos quando podemos, perderemos as recompensas prometidas que são dadas àqueles que não apenas sufocarão o fôlego do pecado e, na morte dele, fecharão seus olhos, mas também o seguirão até a sepultura e o cobrirão com terra, para que nunca mais se levante (Ap 3, 5, 12, 22).

61. Embora não possamos abandonar inteiramente o pecado, todavia o corpo, a vida e o reino do pecado estão enfraquecidos em nós. O pecado no piedoso é como um rebelde, não como um Príncipe; está pronto para vomitar traição contra o Espírito, mas não tem poder para governar sobre o Espírito. E assim como uma serpente cortada em muitos pedaços possui apenas certos resquícios de veneno em seus membros mutilados e despedaçados, e não é capaz de exercer a mesma violência contra um homem como quando estava íntegra e com os membros perfeitos, da mesma forma, por mais que alguns remanescentes do pecado adiram ao nosso velho, mas martirizado Adão, todavia não possui tal força para exercer-se contra nós como quando era uma monarquia perfeita e detinha o regimento único e a primazia em nós.

62. Satanás é muito sábio em todas as suas tentativas; ele escolhe os melhores instrumentos, como os homens políticos costumam fazer em assuntos de importância. No Paraíso, ele faz a escolha dos animais mais sutis e opõe sua força ao vaso mais fraco. Após ter sido movido à cólera pelo livramento da Igreja no Egito, ele incita partes nada desprezíveis, mas seleciona Magos, encantadores, mentes matemáticas e homens de inteligência e experiência mais profundas. Sob os Profetas, ele escolhe Reis e Rainhas, e eles arrastam o séquito do povo comum como o condutor faz com seu rebanho. Contra Cristo, ele coloca os

profundos Escribas e os doutos Fariseus; sim, ele escolhe Judas, um hipócrita tão astuto que os discípulos, sendo pré-avisados daquela traição, cada um suspeitou antes de si mesmo do que de Judas.

63. As Escrituras englobam em um só pecado todos os que são acessórios àquele pecado, seja por fornecerem instrumentos para pecar, ou por ordenarem, ou por aconselharem, ou por consentirem, ou por ocultarem, ou por participarem do proveito obtido, ou por elogiarem o pecado, ou por não o impedirem quando podem, ou por não o denunciarem perante um magistrado; ou por não admoestarem, ou por não lamentarem pelo ofensor; ou, por fim, por não orarem, quando ouvimos do mal, tanto para que o malfeitor se arrependa quanto para que sejamos preservados do mesmo pecado. Quando estamos livres de cada um destes, não somos verdadeiramente acessórios ao pecado.

64. Devemos nos acautelar de criar uma pele grossa sobre nossa consciência e de cauterizá-la, mas sim trabalhar para mantê-la em um sentimento de pecado e em um estado de sangramento, de modo que a menor pressão possa extrair algo. Do contrário, logo cairemos na dureza de coração e, conseqüentemente, ficaremos expostos aos julgamentos de Deus. E assim como a ferida que, a cada pequeno esmagamento, contrai-se e produz sangue puro, é menos perigosa e mais curável; e como a chaga que, dificilmente sendo pressionada, nada sente, não sangrando de modo algum, ou se o faz, produz apenas um pouco de sangue negro e corrompido, é mais perigosa e menos curável; da mesma forma a consciência que, a cada repreensão, derrete-se e resolve-se em dor piedosa, sentindo a menor dor da menor impressão da correção de Deus, é a que está mais longe do endurecimento e mais próxima de ser ouvida; e aquela mente que, em um aperto

agudo, permanece insensível e, diante de um golpe mortal, continua imóvel como um bloco, não está apenas mais longe da recuperação, mas também em perigo de uma obtusidade final.

65. Onde as misericórdias de Deus são mais maravilhosas, ali, se forem desprezadas, os julgamentos de Deus seguem-se os mais temíveis. A serpente, de todos os animais o mais sábio, abusando daquela sabedoria, tornou-se de todos o mais maldito. Sodoma, o belo vale, sendo inchada de orgulho, tornou-se o poço mais imundo. A igreja dos judeus, o vale da visão, não usando sua dignidade, tornou-se como um deserto disperso; Jerusalém é um monte de pedras, Sião como um matagal, o Templo como um vaso vasto. A Igreja de Roma, recusando a Cristo, tornou-se a sede do Anticristo. As igrejas da Ásia perderam seu castiçal porque, vindo a luz até elas, amaram as trevas mais do que a luz.

66. Até que um homem, sentindo as dores dos pecados, determine levantar-se e ir para seu pai, a palavra diz que ele não caiu em si, como em Lc 15, no filho perdido; ao contrário, quando um homem, sentindo as dores do pecado, diz que se levantará e irá para o pai, o mundo grita com Festo: "ele está fora de si, o muito estudo o enlouqueceu". A tal ponto diferem os julgamentos da palavra e os do mundo.

67. Assim como a Serpente foi o primeiro instrumento do pecado, o pecado retém ainda uma qualidade da Serpente. Pois primeiro ele se enrola ao nosso redor, como se quisesse nos abraçar, mas ao final ele age como a Serpente e, com a cauda, nos pica. Pois as dores que pertencem ao pecado não costumam acompanhar o ato a ser cometido, mas a falta já cometida, e perseguem a consciência para picá-la mortalmente no momento de maior vantagem; pois o pecado toma ocasião pela lei, e engana, e portanto nos mata. E não pense aquele que não

encontra um controle imediato da consciência para cada pecado cometido que, por isso, não ofendeu a Deus; pois muitas vezes nos é permitido ter o espírito de entorpecimento por um tempo, para que o Espírito de Cristo Jesus possa nos despertar mais perfeitamente.

68. Os filhos de Deus devem se alegrar, pois o dia de sua Ressurreição é o dia de sua Redenção. O dia do julgamento deles foi quando Cristo foi julgado, momento em que todos os que estão em Cristo foram julgados. E assim como os ímpios já estão condenados, mas então receberão a sentença de condenação, da mesma forma agora os piedosos estão salvos, mas então terão o testemunho pleno de sua salvação por Cristo; sim, com Cristo eles serão assistentes no julgamento para condenar outros, de tal modo que estarão longe de vir a julgamento para serem condenados.

69. Barzilai, tendo feito um grande benefício a Davi, o Rei não sabia como recompensá-lo suficientemente em estima, mas encaminhou a ele e a seus filhos para sentarem-se à mesa de Salomão; Barzilai pensou consigo mesmo ser esta uma recompensa tão grande que recusou todas as outras. Se, tanto na estima de Davi quanto na opinião de Barzilai, era um benefício tão grande sentar-se à mesa de Salomão, quão mais glorioso benefício é sentar-se à mesa de Cristo, onde não Salomão, mas Alguém maior que Salomão está presente?

70. É nossa corrupção que nos entristecemos mais quando sofremos como praticantes do bem do que quando sofremos por praticar o mal. Pois esta é a lógica do mundo: "Sinto-me entristecido por ser tratado assim, porque nunca o mereci; tivesse eu feito algo digno de punição, não me teria entristecido, embora tivesse sido punido". Você fala como um homem tolo;

you não sabe quando deve se entristecer e quando não deve se entristecer. Pois, o que é melhor: sofrer quando sua consciência está livre e não sofre, ou quando, com sua aflição exterior, você é afligido também pelo seu próprio coração? E não é uma coisa gloriosa sofrer por praticar o bem, onde sua causa de dor é menor, e uma coisa ignominiosa sofrer por praticar o mal, onde a causa da dor é maior? Pois, se antes a causa da aflição do que a aflição em si deveria entristecê-lo, então a aflição sem causa de aflição, sendo pela causa de Deus, deveria antes confortá-lo.

71. A companhia é a melhor e a pior coisa do mundo; quanto e quão pouco os homens lhe devem? Ela faz e desfaz tudo o que dela se aproxima. E assim como os vermes procriam facilmente na madeira mais macia, da mesma forma ela costuma estragar a melhor disposição.

72. Quando temos qualquer cruz, dizemos: "é má sorte". Bem, essa sorte, como você a chama, e providência conforme eu a julgo, muitas vezes vale mais para nós do que todos os nossos bens. E por que isso? A razão parece simples e, todavia, é a mais forte; pois então começamos a estar em necessidade. Isso é, conforme você pensa, um consolo frio, e eu dificilmente o persuadiria de que este argumento é bom. Pois, se eu dissesse que, se você cresse, veria isto tão certo quanto sua vida, eu sei que você sorriria disso. Não obstante, é certo que o senso de nossa necessidade nos faz buscar um remédio; o pedi-lo em oração nos assegura o obtê-lo por causa da promessa.

73. Nisto há uma diferença entre filhos e bastardos: o pecado original nos recusados possui a raiz como podridão, o ramo como pó, o broto como blasfêmia, o fruto como desespero; nos eleitos, sendo derrubados pelo poder da aflição, surge em lugar

disso tanto as flores do levantar-se do pecado quanto o fruto de suave aroma da conversão a Deus.

74. Não há nada tão bom que o orgulho oculto não corrompa; nada tão mau que uma mentira não cubra. Pois o orgulho oculto lançou os Anjos do céu, exilou Adão do Paraíso, derrubou os mais queridos filhos de Deus quando estavam mais cheios do espírito, e foi a última, porém a mais ardente tentação com a qual nosso Salvador Cristo foi assaltado. Ele é visto pelos outros antes de ser notado por nós mesmos; ele vem com as maiores graças de Deus, enquanto outros pecados vêm com o pecado; ele foi o primeiro pecado no filho de Deus, e será o último. Pois mesmo quando todos os pecados parecem sangrar e todas as graças parecem permanecer, nisto podemos ser orgulhosos: de que o pecado esteja tão morto e a piedade tão abundante em nós (Mt 4).

75. É bom continuar atendendo ao ouvir da palavra, embora não sintamos aquela alegria interior e operação do Espírito de Deus que ou já sentimos ou desejamos sentir. A pregação da palavra é ordenança de Deus: se ela não operou até agora, embora não opere no presente, pode operar futuramente. E porque não sabemos quem é o homem, qual é o tempo, onde é o lugar, qual é o sermão que Deus designou para operar em nós, atendamos em toda obediência ao ministério de cada homem, vigiemos em todos os momentos, sejamos diligentes em cada lugar e corramos para cada sermão que pudermos convenientemente; porque, embora o Senhor não nos toque por este homem, neste lugar, neste momento, através de tal sermão, todavia Ele pode nos tocar por outro.

Que cada um, portanto, medite assim consigo mesmo: "Embora eu, ao ouvir, esteja tão morto quanto uma pedra e me sinta tão

pouco quanto um bloco, todavia devo ouvir ainda, porque é ordenança de Deus; eu ouvirei, para que possa obedecer à Sua ordenança; e embora eu vá cem vezes sem qualquer proveito, todavia nunca ficarei sem alguma paz, porque, embora não tenha tido o que desejava, todavia fiz o que Deus ordenou". Disso estou certo: enquanto eu estiver sob a mão cuidadora do Senhor, não perecerei, mas no Seu tempo devido produzirei fruto. Mas você replicará: "Eu posso talvez às vezes sentir, mas é tão curto e tão pouco, e tantos caíram antes de mim, que temo vir a cair, e de uma videira natural tornar-me-ei brava e um ramo antinatural". Bem, o Senhor, por Sua palavra, o purificará e o podará; Ele cuidará de você; se você já teve qualquer operação, terá mais: você não apenas produzirá Cristo sendo enxertado em Cristo, mas também muito fruto sendo aparado pela palavra. Apenas busque a Deus em Sua palavra; Ele não deixará de ser encontrado por você; use a palavra que é Sua faca de poda, e Ele operará em você em um momento ou outro.

76. Grande é nossa corrupção, que transforma a graça de Deus em libertinagem e faz de Sua generosa liberalidade em coisas exteriores uma ocasião para servir ao nosso pecado, enquanto a abundância nos não santificados traz um enfarto da mente; o enfarto da mente gera ingratidão; a ingratidão causa frieza; a frieza inicia o descuido; o descuido é o caminho para a dureza de coração e a profanidade total; e a profanidade nos amadurece para que os julgamentos de Deus caiam sobre nós.

77. Nossos próprios parentes, que deveriam nos atrair mais para Deus, frequentemente nos impedem mais de Deus; e é estratégia de Satanás, quando não consegue prevalecer contra nós com o mundo, minar-nos com a natureza. Assim, ele instigou as filhas de Ló contra o pai delas, a esposa de Jó contra Jó, e os próprios parentes de nosso Salvador contra Ele; Caim contra Abel, Ismael

contra Isaque, Esaú contra Jacó, os onze irmãos contra José, Joabe contra Abner, Saul contra Jônatas.

78. Se consideramos um grande benefício receber um Nobre, ou qualquer pessoa pertencente à Nobreza, em nossa casa, porque eles podem depois nos gratificar; ou se pensamos ser uma grande injúria ferir alguém de sangue real e resistir a alguém de linhagem principesca; então, que dignidade é acolher os Santos aliados a Jesus Cristo! Que vilania traidora seria oferecer traiçoeiramente violência a alguém que teme a Deus, que é de sangue real e da linhagem do Senhor, a quem Ele considera como mãe, irmão ou irmã?

79. Até que estejamos plenamente firmados na mente com um contentamento pelas coisas exteriores, nunca poderemos ser muito piedosos. Pois, ou nossa mente estará voltada para o sustento, quando temos pouco para o nosso estado; ou, se nossos corações vagarem como que roubados para as coisas deste mundo quando abundamos, nunca poderemos aspirar ao poder espiritual da verdadeira piedade. E então estamos mais aptos a ser trabalhados pela palavra, e mais livres para lutar em esforço contra nossas próprias corrupções, quando estamos em paz e em um ponto de equilíbrio quanto às coisas exteriores; quando, estando contentes com o que temos, podemos dizer: "Ó Senhor, Tu és minha porção; Tua palavra escolhi como minha herança para sempre; Teu reino é meu trabalho principal; Tua face é a principal coisa que busco; Teu favor é a alegria do meu coração".

80. Para termos aquela medida que Deus nos designou, devemos usar tais meios que sejam legítimos e, com bons meios, devemos usar um coração reto; nem confiando demais neles, para não sermos de mente mundana, nem desconfiando demais, para não sermos murmuradores. Nesta retidão de coração, devemos ser

não apenas justos — isto é, reivindicando por cada título justo nosso próprio interesse — mas misericordiosos — isto é, renunciando ao que é nosso por causa da piedade, assim como Deus nos perdoa.

81. Assim como verdadeiramente mostramos odiar o pecado, amamos a graça contrária; e assim como verdadeiramente amamos a virtude quando abominamos o pecado contrário: da mesma forma, de fato odiamos o pecado quando odiamos cada pequena ocasião para o pecado; e verdadeiramente amamos a virtude quando buscamos e recebemos cada pequeno meio que ajude naquela virtude; a saber, a má companhia, a qual devemos evitar cuidadosamente, a menos que tenhamos ou alguma vocação especial, ou algum dom particular da graça de Deus, que nos privilegie neste sentido.

82. É perigoso proceder em julgamento contra um homem sobre uma mera suspeita, quando nenhuma prova pode ser obtida, tanto porque relutaríamos que o Senhor entrasse assim em julgamento conosco, quanto também porque seria o caminho tanto para julgar homens bons imerecidamente quanto um homem ímpio merecidamente, visto que um pode ser suspeito tanto quanto o outro. O Senhor, portanto, designou que antes um ofensor não convencido de ofensa siga impune do que um homem sofra sob suposição, para que assim um homem bom não venha frequentemente a cair em perigo imerecido.

Os ímpios serão afundados na destruição e, embora não sejam movidos pelos julgamentos de Deus, todavia, o que quer que façam, fiarão um fio de sua própria destruição e chocarão um ovo de veneno para si mesmos.

83. Os homens não devem estar em ira quando oram, pois então isso não é agradável ao Senhor. Pois, assim como quando um

instrumento é tocado e, estando desafinado, ele range, e o som não é agradável aos que o ouvem; da mesma forma nossas orações não são agradáveis ao Senhor quando estamos em contenda uns com os outros; o Senhor não pode suportar isso.

84. Quando alguém quebrou um braço ou uma perna e o mesmo foi curado, será que esse homem começará imediatamente a levantar peso com ele, como faz com o outro braço que está forte e em perfeita saúde? Não, ele o poupará ainda por um bom tempo, por medo de deslocá-lo novamente, o que tornaria a cura pior do que era antes. Assim, quando inimigos tornam-se amigos, devem suportar uns aos outros e não se permitir proferir quaisquer palavras mordazes, pois então cairão em discórdia novamente, e a contenda será pior do que foi no início.

85. Desejamos, em sua maior parte, cumprir o dever quando podemos receber a mesma proporção em troca; o que deveria nos mover muito a orar uns pelos outros. Pois, assim como oramos pelos outros em virtude do mandamento de Deus, pela força da mesma Lei devemos ser alvo da oração de outros, estando todos obrigados, sob pena do desagrado de Sua Majestade, a orar por nós.

86. Existe uma vontade própria que gera o amor-próprio, e um amor-próprio que traz a vontade própria; e a vontade própria revela o orgulho, que é um monstro de diversas cabeças. Alguns são orgulhosos ao arrogarem para si o que não possuem; alguns possuem as coisas de que se gabam, mas pensam que procedem de si mesmos; alguns pensam que seus dons procedem de Deus, mas por seus próprios méritos; alguns reconhecem que os dons de Deus são livres e imerecidos, mas orgulham-se deles.

87. É estranho que não suportemos ser ameaçados e, no entanto, possamos nos contentar em ser afligidos, quando, naturalmente,

preferimos o mal menor; ou preferiríamos ser admoestados de um mal do que punidos com um mal. Ora, uma ameaça prediz, mas não flagela; uma aflição pune antes de predizer. Contudo, isto revela o grande orgulho do coração do homem, que prefere ser pressionado sob a mão de Deus do que ser repreendido por um homem.

88. No estado do matrimônio, a escolha pode ser bem feita baseando-se em quatro coisas: Primeiro, devemos buscar que a mulher seja religiosa. Segundo, que seja casta. Terceiro, que seja amorosa com seu marido. Quarto, que seja uma boa dona de casa. Quanto a outras coisas, se Deus as lançar sobre nós, não devem ser recusadas; se nos faltarem, devemos lembrar que a piedade é o melhor dote.

89. Assim como os filhos de Deus possuem as maiores bênçãos, frequentemente possuem as maiores cruzes; o que pareceria estranho, não fosse o fato de que a sabedoria de Deus deve conter nossas mentes divagantes. É bom, portanto, prometer esta garantia: que pertencemos a Deus, o que mais nos confortará, embora a aflição nos pertença.

90. Pelo fato de uma verdade poder ser ensinada, mas não a verdade inteira, acontece que muitos homens doutos, embora não por propósito, abrem a porta para muitas heresias.

91. Assim como ao receber uma purgação [laxante], um homem se sentirá mais doente do que ao receber um cordial [tônico], e todavia ao final ele não estará assim; da mesma forma é incidente às mentes perturbadas pensarem que estão piores ao ouvirem as ameaças do que ao receberem as promessas, e todavia não é assim: pois, pelo ouvir da Lei, tanto o seu direito às promessas torna-se melhor, quanto as promessas lhes pertencem mais.

92. Assim como nenhum presente ou suborno aguça tanto a mente de um bom Médico ou de um Advogado habilidoso quanto o confiar e repousar em sua Arte e fidelidade — pelo que farão muito mais do que por qualquer outra coisa — da mesma forma nada extrai mais garantia de Deus do que quando Ele vê que, profunda e confiantemente, embora com toda a humildade, dependemos de Sua promessa, providência e poder.

93. É um perigo tornar pública uma ofensa privada, porque ofensas privadas deveriam ser admoestadas privadamente. Contudo, se vemos que, apesar de nosso trato privado, o pecado continua a crescer, então devemos antes abrir uma brecha no mesmo do que perder a alma de tal ofensor; e, em tal caso (não nós, mas eles), publicaram seus próprios nomes.

94. Embora não devamos fazer acepção de pessoas, podemos fazer diferença entre pessoas, porque algumas são mais capazes de coisas boas do que outras. A este respeito, nosso Salvador Cristo levou alguns de Seus Discípulos consigo para orar, e todavia apenas dois, e esses de escolha: mostrando e ensinando-nos com isso que, assim como devemos evitar a popularidade para buscar nossa própria glória, não devemos impedir a glória de Deus, nem cessar de praticar coisas puras diante de outros que, por sua fidelidade, possuem corações retos e, por sua sabedoria, podem discernir as coisas para serem bem instruídos por elas.

95. Uma coisa é ter como que a picada da ponta de uma agulha, e outra é ter uma ferida com o golpe de uma espada; uma coisa é ser picado pela língua de uma Serpente, e outra coisa é ser alvo do sibilo de uma Serpente que perdeu sua língua; uma coisa é beber o cálice de fel e veneno até as fezes, e outra é beber de um cálice cuja amargura foi extraída e o bálsamo colocado em seu

lugar; uma coisa é derramar algumas lágrimas, e outra é suar gotas de sangue; uma coisa é entristecer-se com medida, e outra coisa é estar pesado até a morte; uma coisa é sentir a ira de Deus pelo pecado em nós mesmos, mas descarregada em outrem; outra coisa é ter o pecado cometido por outrem e sustentado em nós mesmos.

96. É algo bom vigiar o próprio coração em todas as coisas, especialmente quanto à impureza que se infiltra até mesmo em coisas santas e com as pessoas mais santas; como quando alguém deseja, ao confortar mentes aflitas, fazê-lo antes com mulheres do que com homens, e com mulheres bonitas antes do que com outras, e com mulheres ricas antes do que com mulheres pobres, onde o coração é mui corrupto e cheio de matéria para nos humilhar.

97. O diabo é um pirata habilidoso: quanto às barcas vazias, ele nunca as persegue; mas quanto àquelas que estão equilibradas e guarnecidas com as melhores mercadorias, a estas ele persegue com velas cheias. Assim, aqueles que nada possuem em si, o diabo não os estima como presa; mas se uma vez estamos carregados com as graças de Deus, então ele nos maligna e iça cada vela para nos tomar como seu despojo.

98. Nenhum homem possui tão boa memória que não esqueça um benefício; nenhum homem possui tão má memória que não se lembre de uma injúria.

99. É digno de nota que Paulo diz: "fugi da fornicação"; e Tiago diz: "resisti ao diabo". Pois com a fornicação não se deve lutar por muito tempo, mas para colocar nossa segurança fora de questão, fujamos de todas as ocasiões dela; e, ao contrário, de Satanás não se deve fugir (pois isso o encorajará), mas ele deve ser resistido pela palavra, pela oração e pelo poder de Cristo.

100. É algo maravilhoso que um homem jovem seja tão zeloso na juventude e, por volta dos 40 ou 50 anos, seja honesto e mantenha sua posição, mas não possua tal vigor como antes. Mas devemos saber que até mesmo o seu ardor era muito misturado com o ardor da juventude, que brota e se impõe um pouco com grande calor e aparência exterior no início; e que depois, sendo a força da piedade mais sólida, o homem será menos veemente, porém muito mais firme, momento em que seu zelo puro, estando nu em si mesmo — visto que seu ardor juvenil o abandonou — parece talvez ser menor, mas certamente é mais sólido e substancial do que era antes.

101. Pode parecer estranho que sejamos tão movidos pelos sermões de homens piedosos em nosso primeiro chamado e, após termos crido por muito tempo, encontremo-nos tão frios e raramente movidos. Aqui devemos saber que, em nossa primeira entrada no Cristianismo, há uma matéria mais combustível em nós, e que cada pequena centelha de fogo nos inflamaria; isto é, tínhamos tamanha ignorância que cada princípio de conhecimento nos renovava, e tamanha profanidade que cada preceito se apoderava de nós. Mas depois, sendo muito purificados e limpos tanto na vida quanto no julgamento, não somos tão levemente movidos, não somos tão logo levados; qualquer dieta comum não nos satisfará como no início.

Novamente, as graças de Deus são mais doces no início e brotam muito no começo; pois então somos como plantas jovens que, em sua primeira subida na primavera, brotam mais sensivelmente, embora menos substancialmente; enquanto as plantas velhas não brotam tão rápido, nem tanto à vista e ao sentido, e todavia crescem em uma substância mais firme e sólida. Assim, brotamos com uma alegria mais sensível no início, como que não familiarizados com aquela coisa, mas

depois produzimos frutos maiores, coisas não tão sensíveis ao nosso sentimento.

102. Deus sempre ouve as orações de Seus filhos; embora talvez não de acordo com os desejos deles, certamente para o seu bem e salvação.

103. Não devemos olhar tanto para o começo, mas para o fim na piedade. Pois Paulo começou mal, mas terminou bem; Judas começou bem, mas terminou mal.

104. Muitos homens louvarão a si mesmos, mas quem encontrará um homem fiel, isto é, alguém que se ocupe mais em seus próprios negócios [*negotiari in suo*] do que em folgar no trabalho alheio [*otari in alieno opere*]? Não é bom que, se o Senhor nos ordena trabalhar em um campo, devamos ir respigar em outro.

105. Se são culpados os que deixam o Sol se pôr sobre sua ira, o que será daqueles que deixam a Lua mudar sobre sua ira? Se o homem bom, por falar coisas boas fora de tempo, é culpado, o que será daqueles que falam coisas ímpias com um coração ímpio?

106. Assim como é melhor ser uma ovelha humilde alimentando-se em um pasto baixo com paz e quietude do que ser o touro robusto em um pasto gordo com um fustigamento contínuo; da mesma forma é melhor para os filhos de Deus terem pouco com alegria de consciência do que para os ímpios terem muito com terror de espírito.

107. João Batista foi um bom padrão para os Capelães, pois não poupou seu Senhor e Mestre no tempo devido.

108. Não devemos crescer para sermos charnecas ressequidas ou rochas de pederneira, que deixam cair todas as gotas da graça, pois tais não podem ser amolecidas.

109. O Senhor frequentemente permite que os ímpios vivam em julgamento para si mesmos e para terror dos julgamentos de Deus para os outros.

110. Muitos buscam o mundo antes do reino de Deus e, assim, por uma ordem prepostera, perdem tanto o mundo quanto o reino de Deus. Alguns, de fato, buscam primeiro o reino de Deus, mas não pela justiça dele, mas pela facilidade dele.

111. Muitos agem como registradores do diabo ao espreitarem as fraquezas dos piedosos, cujo verme da consciência devorará a eles mesmos.

112. Buscamos como Demas, tendo mais relutância em renunciar ao mundo do que ao Senhor; ou como a esposa de Ló, que retirou seu corpo de Sodoma, mas deixou sua alma e afetos para trás. É bom, portanto, não professar mais do que se pretende cumprir.

113. Devemos esconder nosso tesouro de tal modo que, embora o mundo nos despoje, todavia o mantenhamos longe deles; como fizeram os Mártires, a quem o mundo revistou da cabeça aos pés, e em cada veia, e todavia não puderam encontrar este tesouro.

114. Deus lida conosco como um pai amoroso com seu filho pródigo, isto é, quando não consegue nos levar a cumprir os deveres, Ele nos contratará para agirmos bem. Visto, então, que Deus negocia conosco de tal modo que nos dará mais por nosso serviço do que todo o mundo ou os demônios estão prontos ou são capazes de nos dar, recebamo-Lo: pois Cristo nos dará por cada centavo o cêntuplo.

115. Não devemos deixar ou emprestar o tempo, mas fazer dele uma passagem direta. Um homem que vendeu uma casa pode entrar nela, mas entra como um estranho, não como o proprietário e morador da casa. Assim podemos cometer pecado novamente, mas não como aqueles que pretendem continuar no pecado.

116. Devemos abandonar todo pecado; uma porta é tão boa quanto vinte para Satanás; um veneno é suficiente para destruir; uma única ferida de peste nos destruirá. Devemos ser totalmente esvaziados do pecado, para não sermos como aquele que limpa sua boca da imundície e assim pode provar um pouco de remédios doces, mas, porque o estômago não foi esvaziado, a imundície retorna.

117. Oh Senhor, não me julgues; eu julgo a mim mesmo; oh, que eu possa fazê-lo em verdade.

1. Não amei os meios, nem prezei os Sábados como deveria.
2. Senti excessiva irritabilidade onde devia obrigação, e dureza de coração onde deveria ter tido piedade.
3. Além de pensamentos excessivamente impuros, nos quais ofendi mui perigosamente, Senhor.
4. Minhas orações são mais monásticas do que poderosas.
5. Grande hipocrisia de coração e vanglória na fala me dominaram.

Bom Senhor, fortalece-me para evitar estas coisas:

1. O orar por costume.
2. O falar vanglorioso.

3. O desejo de estar longe dos meios.

Bom Senhor, fortalece-me para fazer estas coisas:

1. Ser dado a uma vida contemplativa.
2. Manter-me em jejum, com meus olhos no céu.
3. Meditar em coisas especiais sem superstição.
4. Lembrar-me de meus pactos anteriores.

118. Devemos nos esforçar para discernir entre um pecado e outro pelas qualidades e circunstâncias que os acompanham; pois as circunstâncias tornam cada pecado maior ou menor.

119. Sendo perguntado se se pode dizer que uma criança é, ou crianças são, regeneradas, ele disse: "Poderíamos dizê-lo em esperança, porque o Apóstolo diz que, sendo a raiz santa, os ramos são santos; e sendo um dos pais santo, a semente é santa (1 Co 7); todavia, aqui devemos saber que ele fala daquela santidade que é de acordo com a aliança."

120. É uma grande misericórdia de Deus ter um bom afeto quando se tem uma boa ocasião; pois Deus nunca cessa de oferecer boas ocasiões, mas nós frequentemente cessamos de ter bons afetos.

121. Quando um homem pobre, em sua paróquia, negou-lhe o dízimo com desprezo, ele disse: "Se ele puder me acusar de falta de dever, eu o suprirei; mas para que eu não prejudique meus sucessores, ele deve pagar; e se ele pensa que respeito mais o ganho do que a misericórdia, darei o valor à caixa dos pobres."

122. Concernente ao nosso estudo, pode ser que uma operação especial de Deus esteja em nós para que a Filosofia nos seja tornada tão insípida e a Teologia tão doce. Em nossos estudos,

devem ser colhidos preceitos gerais que contribuam para a verdade, evitando quimeras tolas pelas quais muitos estudam Filosofia, assim como os heréticos as Escrituras, os quais escolhem o que confirma suas heresias e abandonam o corpo e a substância da verdade.

123. Apreendemos verdadeiramente pela fé a Cristo morrendo por nossos pecados quando sentimos o pecado morrer em nós.

124. A um homem bom que foi veemente com ele em palavras, ele disse: "Você é fogo, e eu serei água".

125. Assim como tendo uma ferida em nossas mãos, por menor que seja, não permitiremos que outro a abra, mas nós mesmos o faremos; da mesma forma, quando lidamos com as menores enfermidades em outrem, façamo-lo com grande ternura, para que não prefiram admoestar-se a si mesmos do que serem admoestados por nós.

126. Assim como um homem que tem o trigo maduro, quando ele está pronto, por medo de que caia novamente na terra, ele o colhe; da mesma forma o Senhor, quando um homem está pronto para o Seu reino, para que não se torne terreno novamente, Ele o corta pela morte e o leva para o celeiro.

127. Assim como quando a Arca de Deus foi recebida com grande alegria pelos betsamitas (1 Sm 6:19), vinda dos filisteus, mas usada com pouca reverência, causou morte e destruição a muitos; da mesma forma é de se temer, e quase de se esperar, que, a menos que se tome melhor ordem, o Evangelho, que deveria ser nossa vida, será nossa destruição e morte.

128. Porque somos de visão turva, e as obras do Senhor possuem, como as cortinas de Salomão, beleza interior, é requisito que mantenhamos nossos olhos mais próximos delas, e

coloquemos nossas cabeças como que dentro delas e as consideremos (Ct 1).

129. Ele disse a um perturbado: "Você vê agora por experiência aquilo que o mundo vê apenas por conhecimento superficial; isto é, como Deus corrige em misericórdia, e com misericórdia corrige. Você é humilhado por usar meios malignos; Jó disse que desejava ser estrangulado, e o Carcereiro tentou matar-se. Você às vezes fala tolamente, mas quando está bem, deve ser prontamente grato. Você pensa que não pode orar; os Santos oram, e quando eles não oram, Cristo ora por você. Você teme muito; tema pecar. Você se alegra quando homens bons estão com você; mas cuide para não prender a ajuda de Deus à presença física. Você deve trabalhar por duas coisas: primeiro, vir à palavra; segundo, dedicar-se às obras de sua vocação" (Jó 7:15; At 16:27).

130. É uma grande misericórdia de Deus ser tolo e desajeitado no pecar; e um julgamento tão grande quanto para os homens ser sábios em seus pecados.

131. Quando um homem está mais alegre, ele está mais próximo do perigo. Devemos temer a Deus na prosperidade, amá-Lo e crer n'Ele na adversidade.

132. Ele desejava nunca colocar qualquer dor mundana perto de seu coração.

133. Quando falou veementemente a alguém contra a falta de reforma, disse: "Eu desejaria que nossa fala fosse menos violenta e nossos espíritos para com Deus mais veementes". Novamente, disse ele: "É difícil gastar nosso ardor primeiro contra nossos próprios pecados, depois contra a falta de reforma doméstica e contra nossos inimigos, se estiverem presentes; do contrário, não

é coragem divina". E, diz ele, "devemos neste caso sempre testar a nós mesmos, se falamos com lamento e piedade; e devemos ser gratos pela medida que temos, a qual, se fosse maior, cobriria muitos hipócritas, etc."

134. A uma Mulher Nobre que lhe pedia um bom conselho, ele disse: "Madame, primeiro Deus lhe deu um nascimento e sangue que superam a muitos, crédito e prestígio, riqueza e abundância; em tudo isso, como a senhora excede aos outros, essas coisas exigem da senhora o maior cuidado em agir bem. Portanto, meu conselho e orientação para a senhora é que teste seu coração, se tem sido em alguma medida condizente com estas coisas em sua obediência ao Evangelho."

135. A um homem muito civil e de vida ilibada perante o mundo, todavia muito tentado e perturbado na mente, ele falou — não como alguns fariam, acusando tais pessoas de cobrirem pecados grosseiros sob o manto da hipocrisia — mas de forma mui diferente: "Porque você é tão irrepreensível e sem manchas perante os homens, é grande misericórdia de Deus (para que você não seja um Herético, Papista ou pessoa orgulhosa) humilhá-lo até mesmo na visão de sua corrupção natural, vendo que assim você pode perceber que carece de Cristo, tanto quanto os outros."

136. Aqueles que pretendem ensinar os outros eficazmente devem ser afetados pelas coisas que ensinam; assim como aquele que quer humilhar deve ser humilhado, e aquele que quer confortar deve ser confortado (2 Co 1:3).

137. Existe uma dor que termina em riso, e existe uma alegria que termina em choro: existe um lamento da lei por não praticar o bem ou por praticar o mal, e existe um choro no Evangelho

quando nos alegramos se as coisas que fizemos agradaram a Deus, e isto termina em consolação.

138. Não é ordenado o santificar do Sábado? Se dizem que é uma figura, então pergunto: que verdade é nela prefigurada? Se afirmam ser uma sombra, então onde está o corpo representado? Se não é nem figura nem sombra, mas um rudimento, para que ele nos instrui? E eu desejaria que me mostrassem onde o encontram ordenado antes aos Judeus do que a nós; ou se não foi ordenado a Adão no Paraíso? Mas se não podem mostrar que seja sombrio nem rudimentar, mas concederem que a permissão de seis dias de trabalho seja algo moral e pertencente tanto à posteridade de Abraão, como negam ser a santificação do Sábado algo moral e pertencente a todos os homens? Ora, se o trabalhar em seis dias é uma permissão, quem pode restringi-lo? Assim como o Senhor deu permissão a Adão para comer de todos os frutos do jardim, quem poderia restringi-lo? Novamente, o Senhor restringindo de um para sua provação, quem poderia ter dado permissão para comer dele? Ou tendo o Senhor nos permitido o uso de todas as criaturas, quem por causa da consciência pode proibi-las? Tendo o Senhor proibido o uso delas no jejum, quem pode permiti-lo?

139. Ele disse assim a um que estava em agonia, proferindo coisas desesperadas: "Quando você estiver bem, lamente estes discursos, porque Deus é muito desonrado por eles". E então disse que dar lugar à tentação é fazê-la crescer sobre nós; devemos, portanto, resistir ao diabo, e ele fugirá de nós. E se sentimos dor, o melhor é, em mansidão, gemer ao Senhor e permanecer em Cristo. Pois, embora muitos, por orgulho de natureza, desprezem o diabo, todavia isso é vantagem para ele, tanto quanto em uma natureza temerosa. De qualquer modo, na tentação, tenha medo de ceder; pois, se uma vez nossas mentes

perdem a paz, se abandonamos a palavra, iremos a grandes extremidades, a menos que seja pelas orações dos Santos. Pois, assim como dar lugar à luxúria, à ira ou à dor é perigoso, também dar lugar ao medo é maligno.

140. Devemos em todas as coisas, a cada dia, trabalhar pelo aumento da fé e do arrependimento; o que, por não poder ser feito sem meios, exige que os usemos, mas não por formalidade. Pois veremos que de poucos meios, usados em verdade, segue-se maior resultado do que do uso de muitos meios por mera formalidade.

141. Para persuadir sobre a diferença entre fé e sentimento, ele dizia que, assim como não podemos sentir o amor de um amigo quando ele nos repreende, e todavia estamos persuadidos de seu amor; da mesma forma podemos estar sem o sentimento do amor de Deus, e todavia não sem a persuasão dele.

142. É maravilhoso ver como Deus dirige os corações dos homens de mente simples, na debilidade de seus sentidos: pois, assim como Isaque, sendo de mente carnal, embora tenha tateado, foi enganado; da mesma forma Jacó, sendo de mente espiritual, foi pela providência de Deus dirigido quando abençoou os filhos de José (Gn 48:10-14).

143. Davi teve muitas tribulações e todavia superou todas, mas o cair no pecado quebrou o coração de Davi.

144. Devemos nos humilhar ao ver que os Heréticos fazem mais pela vanglória e por sua seita do que nós faremos pela glória de Deus e por Sua verdade.

145. Se uma vez damos consentimento a um pecado, ficamos prontos para cair em muitos pecados; e não fazendo consciência de um pecado, não faremos conferência [*exame*] de muitos e

grandes pecados; e assim, uma vez emaranhados no pecado, é coisa difícil escapar das garras do diabo.

146. Se algum homem não faz consciência de caminhar retamente, eu não o livrarei da pobreza, da doença, da heresia; pois tão bem pode e quer o Senhor punir a mente quanto o corpo.

147. É o maior julgamento de Deus que pode haver o prosperar no pecado.

148. Quando os homens começam a permitir-se serem enganados, é de se temer que serão endurecidos (Hb 3:12-13).

149. Se você recua do Evangelho, o tipo de pessoa estranha [ao Evangelho] se ofenderá, seja notando em você singularidade, ou suspeitando de você por desumanidade. Mas, oh, malditas corrupções de nossa natureza pecaminosa! Se damos liberdade, eles concederão libertinagem; se oferecemos consolação, eles se lançarão à presunção; se clamamos por humilhação, eles gritam ao desespero.

150. Olhe frequentemente para Cristo quando estiver sozinho; seja cuidadoso em agradá-Lo; pois o cuidado e a alegria podem se encontrar em uma mente santificada.

151. Ele daria aos outros não as coisas que ele não amava, mas as coisas que ele amava ternamente, para que soubessem ser um presente de amor.

152. É a tentação dos piedosos temer que tudo o que façam, o façam em hipocrisia.

FINIS.